

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D-I-B-O-A — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Edição da noite

Argel libertou alguns israelitas do avião apresado

ARGEL, 27 — A Argélia libertou hoje um grupo de mulheres e crianças israelitas detidas em território argelino desde que, na terça-feira, o avião em que viajavam foi assaltado e forçado a aterrar em Argel.

As mulheres e crianças hoje libertadas faziam parte de um grupo de 22 israelitas que viajavam no «Boeing 707» da El-Al, assaltado por palestinianos quando voava de Roma para Tel-Aviv.

Os passageiros não israelitas foram libertados pouco depois de o avião ter aterrado em Argel.

Do grupo, constituído por sete

mulheres e três crianças, fazem parte três hospedeiras de bordo. Os passageiros foram levados para o aeroporto em dois automóveis, devendo partir para Genebra a bordo de um «Caravelle» da Swissair.

*

PARIS, 27 — (F. P.) — A comissão para a defesa de Ahmed Ben Bella e de outras vítimas da repressão na Argélia, presidida por Robert Merle, confirmou, em comunicado, que continua preso o sobrinho de Ben Bella.

ALVEJADOS A TIRO TRIPULANTES DE UM «DISCO»

OLAVARRIA, 27 — (F. P.) — Um brigadeiro da Polícia argentina viu três seres descerem de um «disco voador» e descarregou a sua pistola-metralhadora contra eles — revelou ontem um jornal de Olavarría, cidade situada cerca de 350 quilómetros a sudoeste de Buenos Aires.

O caso verificou-se na manhã de quinta-feira — precisa o jornal — num aeródromo próximo de Olavarría. Alertado por uma fonte luminosa intensa (e estranha) sobre uma pista, o brigadeiro armou-se e meteu-se num carro, acompanhado por três homens.

Chegados ao local, os quatro policiais viram, evoluindo a baixa altura e emitindo luzes multicores, um aparelho de forma oval, achatado e munido de pés. O objecto pousou e três seres saíram: mediam cerca de dois metros de altura, usavam um

(Continua na 10.ª página)



«Bem-vindos à Nigéria — onde os bebés são felizes e saudáveis». O visitante que chega de avião à Nigéria depara com este cartaz verdadeiramente insólito, se se pensar que, naquele país, morrem todos os dias crianças, vítimas de fome e doença. Entretanto, as conversações Nigéria-Biafra, acerca da abertura de um «corredor de socorro» através das linhas da frente, terminaram num malogro. As duas delegações apenas chegaram a acordo acerca de certos pontos relativos ao transporte de socorros às vítimas da guerra civil.

ASSALTO DO VIETCONG A ALDEIAS SUL-VIETNAMIANAS

SAIGÃO, 27 — (R.) — Guerrilheiros «vietcongs» estão a assaltar aldeias sul-vietnamianas em busca de trabalhadores, a utilizar no transporte de abastecimento e munições destinados a uma importante ofensiva no norte do país — afirmou hoje um general do Vietnam do Sul.

Esta afirmação foi feita pelo general Hoang Xuan Lam, responsável pela defesa das cinco províncias setentrionais do Vietnam do Sul, poucas horas depois das forças dos Estados Unidos terem descoberto um hospital «vietcong»

perto da cidade de Hué, na mesma área onde foram encontrados dois esconderijos, com grandes quantidades de armas, no princípio desta semana.

A advertência do general teve como base indícios crescentes, segundo os quais está a verificar-se um aumento da actividade «vietcong» desde que o presidente Johnson e o presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu, declararam a semana passada, num comunicado conjunto, tudo levar a crer que o Vietcong estava a preparar uma nova ofensiva no Vietnam do Sul.

O general Lam disse aos jornalistas, em Da Nang, que os guerrilheiros estão a armazenar grandes

quantidades de abastecimentos para uma importante ofensiva no norte do país, a qual se verificará no próximo mês de Setembro.

O general declarou que os guerrilheiros estão a tentar fazer com que os refugiados regressem às áreas por eles dominadas a fim de trabalharem como carregadores de abastecimentos de munições e nos campos.

Nas últimas semanas, os «vietcongs» atacaram três aldeias num raio de 112 km em volta de Da Nang, e bombardearam diversas outras.

VOLTA A FALAR-SE DA CONVERSÃO DE JOHNSON AO CATOLICISMO

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — A ideia de uma eventual conversão do presidente Johnson ao catolicismo voltou ao primeiro plano da actualidade quando o chefe da Casa Branca assistiu, no domingo passado, na companhia de sua mulher, a uma cerimónia religiosa na igreja de S. Francisco Xavier, em Stonewall, a poucos quilómetros do seu rancho, no Texas.

As outras vezes que o presidente Johnson esteve numa igreja católica foi para acompanhar a filha, Luci, que perfilhou o catolicismo, em 1965, ao completar 18 anos.

Filho de pais Baptistas, Johnson é, em princípio, membro da seita protestante da «Igreja de Cristo», enquanto que sua mulher e a outra filha, Lynda, são episcopalianas.

A OPERAÇÃO «STOP» ACABOU NO TRIBUNAL

Depois de uma noite passada a enganar o sono e o nervosismo nos calabouços e nos (poucos) quartos particulares do Governo Civil, quatro dezenas de pessoas detidas na operação «stop» que ontem estendeu uma teia sobre Lisboa, desfilaram hoje perante o Tribunal de Polícia. Foi um mundo que passou pelo tribunal do Calhariz: um electricista, um agente técnico de engenharia, um comerciante, um estudante, uma funcionária pública, um radiomontador, um director de cinema, quase um representante de cada actividade... Até mães de família a quem os cuidados dos filhos fizeram esquecer a renovação das cartas de condução. Também entre os réus, o futebolista Germano, como bom desportista que é, não se escusou a foto de uma «jogada» menos feliz.

(Ler na pág. central)



HOJE — 32 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

VESTIR UM CASACO APERTADO...

A água não chega: é uma forma talvez atenuada mas também talvez mais correcta do que falar da falta de água. São «nuances», que afinal de contas não valem cinco tostões furados. Em todo o caso, com isto quer-se dizer que a água não desapareceu, nem é menos que a que era, o que há é mais consumo. Logo, embora não chegando, a água faz o seu dever. Nós é que não. Nada nos chega, queremos sempre mais. Começamos por querer mais espaço, nesse espaço fazemos mais casas, mais bairros, metem-se mais uns milhares de pessoas, que são consumidoras. E depois? Depois é isso mesmo: a água não chega. Mas depois, daqui por três meses, pois claro, começa a chover e a água da chuva não tem por onde se meter, não há esgotos que lhe cheguem, não tem por onde se escoar, avoluma-se aqui e ali, onde pode e onde calha. Que loi? Pois também um pouco da mesma coisa: mais gente, mais espaço conquistado nas periferias das urbes, mais casas, mais arruamentos, mais pavimentos, mais zonas imper-

meabilizadas de asfalto, a água não se infiltra nas terras, corre à superfície por onde e até onde pode, cinge-se nos obstáculos e aí temos a cheia. Água a menos ou água a mais? Alguma coisa a mais e alguma coisa a menos, pela certa. Volta-se a atenção para outro lado das nossas aliciões diárias, da nossa asfixia de gente que já vê perto o ano dois mil, é a angústia dos automóveis, que crescem diariamente em número, milhares de carros que não cabem em circulação, que não cabem em parque. E depois? Depois, bom, depois é isto que se vê, tudo a crescer para além do esparilhado que se concebeu, tudo a estorlar com as costuras. Ora, numa época, como a nossa em que as palavras derivadas de plano, planeamento, planificação, etc., têm tão abundante consumo na conversa de todos os dias, parece que o que falta é planejar a planificação. É tudo, afinal, uma questão de medidas. As medidas do casaco que todos os dias temos de vestir já não servem. É preciso é tomar medidas, medidas, medidas.

AS PESQUISAS GEOLÓGICAS ATRAEM A MOÇAMBIQUE O CAPITAL ESTRANGEIRO

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — «O capital estrangeiro, atraído pelas pesquisas geológicas, está agora a auxiliar Moçambique a concentrar-se na prospeção do minério de ferro e de petróleo, tendo até sido descoberto o primeiro diamante. E novos veios de ouro surgiram, para além dos já explorados próximo de Vila de Manica e Tete e próximo do Alto Ligonha, na região de Quelimane» — observa em Nova York «The Journal of Commerce», em artigo dedicado às riquezas de Moçambique.

«Os resultados de recentes pesquisas nos largos depósitos de ferro de Namapa no norte da província — acrescenta — colocaram as reservas em 360 milhões de toneladas de minério. Estas minas ficam a pequena distância do porto de Nacala e vai ser construída uma via férrea com o auxílio de capitais japoneses.»

Quanto a Angola, noutro artigo, «The Journal of Commerce» diz:

«ter já demonstrado ser uma rica fonte de petróleo, com os seus poços na região de Luanda e na plataforma continental de Cabinda.

«Espera-se, também, que a companhia portuguesa Angol, que em Abril assinou um contrato de cooperação com a Companhia Francesa de Petróleos, construa uma nova refinaria no Lobito, um pouco ao sul, na costa atlântica, com uma capacidade de 650 000 toneladas.

«A companhia Petrangol, financiada por portugueses e belgas — prossegue o jornal — pediu entretanto autorização para elevar a capacidade da sua refinaria de Luanda para um milhão de toneladas. E os jazigos de Cabinda devem começar a produzir no último trimestre deste ano. A Cabinda Gulf Oil produzirá cerca de um milhão e meio de toneladas por ano, nas primeiras fases, passando para sete milhões e meio de toneladas anuais em 1970.»

REGRESSOU A LISBOA O MINISTRO DA DEFESA QUE VISITOU EM ANGOLA AS FORÇAS ARMADAS

De regresso de Angola, onde se havia deslocado para visitar as forças armadas ali estacionadas, chegou esta manhã a Lisboa, num avião da TAP, o sr. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional. Aquele membro do Governo, que vinha acompanhado pelo chefe do Estado-Maior, general Camará Pina, era aguardado pelos srs. brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, dr. Nuno Ferreira, em representação do ministro do Ultramar, general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, almirantes Neto Milheiro, secretário-adjunto da Defesa Nacional e Sequeira Araújo, chefe do Estado-Maior do Iberiant, inspetor Glória Santos, em representação do major Silva Pais, director da P. I. D. E., e muitos oficiais superiores das Forças Armadas.

«Houve que fazer considerável esforço de mobilização militar»

Numa declaração á Imprensa, o general Gomes de Araújo começou por falar dos Descobrimientos dos portugueses e sua significação para a civilização ocidental, dizendo a certa altura que «Portugal não perdeu com o decorrer dos séculos o seu respeito pela pessoa humana nem pelos direitos dos outros povos, com os quais sempre conviveu e aos quais prestou uma cooperação leal e sem reservas».

O ministro afirmou mais adiante que a guerra em Angola, Moçambique e Guiné é movida contra Portugal por motivos de ordem estratégica, económica e política, por quem pretende dominar o Mundo: «Essa política, aliás confessada, é a do comunismo» — acentuou.

Mais adiante, o general Gomes de Araújo afirmou que «para assegurar a paz e a ordem e defender as populações portuguesas de África, houve que fazer considerável esforço de mobilização militar», não só na Metrópole como também local, «porque o Ultramar contribui com consideráveis meios humanos e financeiros para a sua defesa».

O ministro da Defesa Nacional acrescentou ter dedicado especialmente a sua visita às unidades das fronteiras e às que têm a sua sede «nas regiões em que o inimigo se encontra mais activo».

«A missão é muito dura»

Prosseguindo na sua declaração, aquele membro do Governo disse mais adiante:

«A missão é, por vezes, dura e árdua, muito dura e muito árdua. Mas os soldados cumprem-na em Cabinda, nos Dembos, no saliente do Cazombo ou nas chamadas «Terras do Fim do Mundo», como se a estivessem a cumprir na defesa das suas próprias cidades, vilas ou simples aldeias natais. Tais soldados, tais combatentes, porque se

batem conscientemente por uma causa que é de todos nós, merecem admiração e respeito e exigem a coesão nacional.

A finalizar, o ministro da Defesa Nacional afirmou:

«Angola vive um espantoso surto económico, quer na indústria extractiva, transformadora e de produção de bens de consumo, quer na agricultura e na pecuária. O número de alunos nos ensinos primário, secundário e universitário, como o das escolas de comércio e indústria, aumenta consideravelmente de ano para ano. Focarei ainda um outro aspecto que julgo do maior significado: o ritmo da construção civil, que é enorme e traz não só amor e fixação á terra, mas confiança no futuro. Angola, obra dos portugueses, é portuguesa e portuguesa continuará — o soldado português é a melhor garantia da sua integridade e do seu progresso».

Oficiais portugueses condecorados no Brasil

BRASILIA, 27 — (A. N. I.) — O presidente Costa e Silva assinou o decreto que admite, no «corpo de graduados especiais da Ordem do Mérito Militar», no grau de comendador, os generais portugueses Adelino Moura dos Santos e António Ribeiro de Carvalho, e, no grau de oficial, o coronel Júlio Martins Moura.

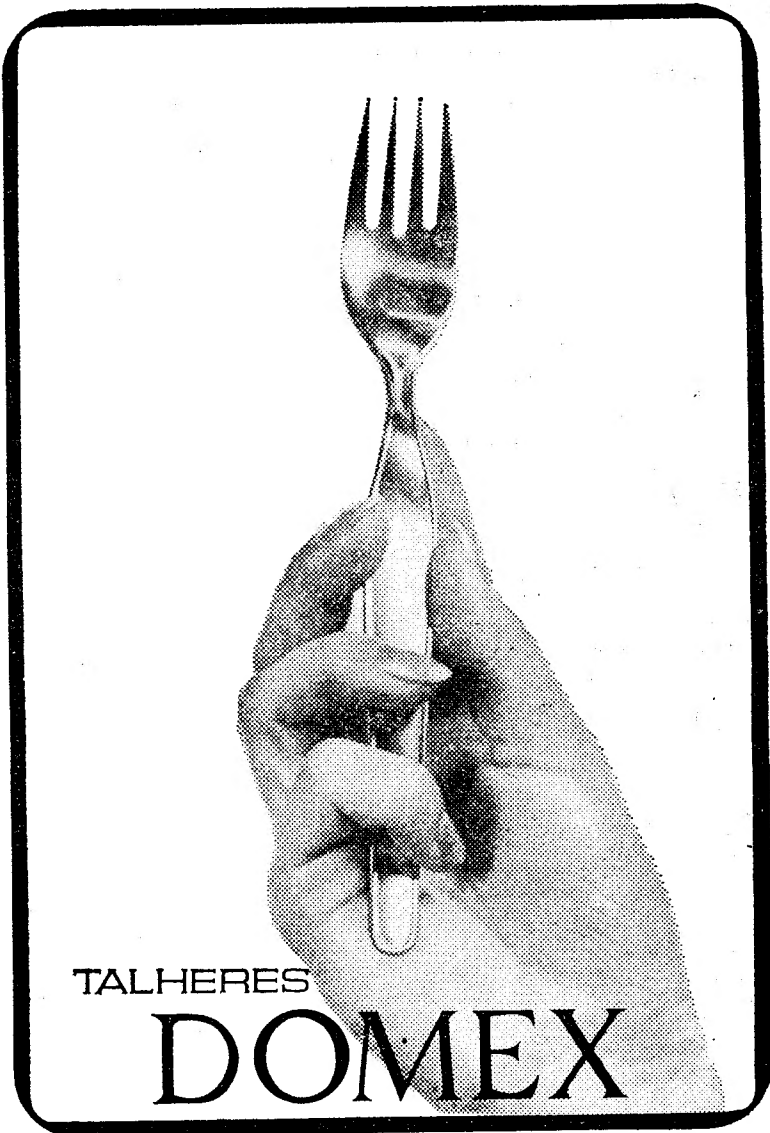
VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se hoje o casamento da sr.^a D. Vera Maria Adão e Silva, filha do conhecido advogado dr. Armando Adão e Silva, com o sr. dr. Joaquim Jorge Perestrello Neto Valente, filho do eng. Manuel Neto Valente, figura também prestigiosa e muito conhecida nos meios técnicos.

A cerimónia, que decorreu na própria residência da família Adão e Silva, na Avenida Gago Coutinho, seguiu-se o copo-d'água, a que assistiram muitas pessoas de relevo na vida social.

Os noivos partiram para o estrangeiro, em viagem de núpcias.



TALHERES

DOMEX

Modelo INFANTE Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais. Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA *Topázio*

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO

Comunicamos aos nossos consumidores, que por motivo de férias do nosso pessoal, não se procederá à leitura normal dos contadores durante o mês de Agosto.

GAZCIDLA no seu bairro

AVENIDAS NOVAS o Stand GAZCIDLA



é na Av. Miguel Bombarda, 56 A Telef. 762561

No Stand GAZCIDLA do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha GAZCIDLA pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

O prof. Aires de Sousa é o novo catedrático de Semiótica Radiológica da Faculdade de Medicina

Na Sala dos Actos Grandes, da Reitoria da Universidade, terminou hoje as suas provas do concurso para catedrático de Semiótica Radiológica da Faculdade de Medicina.



PROF. AIRES DE SOUSA

na de Lisboa, o sr. prof. dr. Aires de Sousa, agora professor agregado daquele estabelecimento de ensino, que foi aprovado por unanimidade.

Presidiu o reitor da Universidade sr. prof. dr. José Sarmento e constituíram o júri, além dos catedráticos daquela Faculdade, os das mesmas de Coimbra e do Porto, srs. profs. dres. Bruno da Costa e Esteves Pinto, respectivamente. O candidato deu uma lição

de escolha, intitulada «Revisão de alguns problemas de esplenotografia», da qual foi arguente o sr. prof. dr. Celestino da Costa, em termos elogiosos para o professor radiólogo.

O sr. prof. dr. Aires de Sousa (Aires Francisco Niceforo de Sousa), nasceu em Goa, em 1906. Licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, interno dos Hospitais Cíveis, no ano seguinte, logo em 1932 conquistava, por concurso, o lugar de radiólogo dos mesmos; em 1935 passou a dirigir o Serviço de Radiologia do Hospital do Deserto, onde desenvolveu obra valiosa, ali se praticando a investigação angiográfica, a qual o catedrático se tem dedicado com muito interesse. Director-adjunto do Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Maria, exerce idêntico lugar no Hospital do Ultramar; tem tomado parte em júris de concursos da especialidade; e em 1952 conquistou o título de professor agregado da Faculdade de Medicina de Lisboa. Tem-se distinguido pela sua invulgar actividade de investigador e, integrado na chamada Escola Portuguesa de Angiografia, desenvolveu, entre outros notáveis trabalhos, o método conhecido por *angiogramia*.

Em numerosas reuniões científicas internacionais apresentou estudos valiosos; e tem publicados importantes trabalhos sobre a sua especialidade e de história da Medicina; foi presidente e vice-presidente dos I e II Congressos Lusobrasileiros de Radiologia, este último, actualmente, em Lisboa; e pertence a categorizadas instituições científicas nacionais e estrangeiras, algumas como componente honorário.

Novo doutor em Medicina



Dr. João Manuel Ribeiro da Silva

Terminou hoje as provas de doutoramento em Medicina na reitoria da Universidade de Lisboa, o sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva, oftalmologista.

Esta manhã, perante muito público, foram discutidas as duas teses apresentadas pelo novo doutor: «A disposição anatômica das fibras nervosas no quiasma óptico não permite explicar só por si as hemianopsias bitemporais» e «O desenvolvimento mental de uma criança cega é facilmente perturbado pela situação emocional que o seu defeito condiciona no meio ambiente».

Destas teses foram arguentes, respectivamente, os srs. profs. dres. Silva Pinto, da Universidade do Porto, e Duarte Santos, da Universidade de Coimbra.

O júri presidido pelo reitor da Universidade Clássica de Lisboa, sr. prof. José Sarmento, reuniu-se em seguida, tendo deliberado atribuir ao novo doutor a classificação de 18 valores.

O sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva, que conta 38 anos, concluiu aos 23 a sua licenciatura, sempre com altas classificações. Terminado o internato geral dos H. C. L., começou o internato intermédio de oftalmologia, trabalhando no Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. José, sob a direcção do dr. Sertório Sena. Concorreu, entretanto, ao internato complementar de Oftalmologia, tendo sido aprovado em mérito absoluto e relativo e classificado em primeiro lugar.

É especialista de Oftalmologia (aprovado por unanimidade). Em 1960, concorreu ao lugar de assistente de Oftalmologia dos H. C. L., sendo aprovado em mérito absoluto. Fez já diversos estágios em importantes clínicas estrangeiras.

Ora diga-nos...

• Faz todas as suas compras a dinheiro?

Nem todas as compras são feitas a dinheiro. Adquirir um produto a prestações, abrir conta em determinado estabelecimento, pagar por meio de vales — eis algumas das possibilidades oferecidas ao público (certo público) por vários ramos de comércio. É um problema de manipulação de dinheiro. Ainda hoje há quem se não faça acompanhar de grandes quantias para os gastos ocasionais. E nem todos os orçamentos têm amplitude que baste para poder responder rapidamente a uma necessidade. Dai a pergunta, bem recebida por qualquer dos entrevistados.

• **Fernando Pereira**, empregado de balcão numa casa de comidas, demorou a explicar-se. Dinheiro... No fundo ganha pouco, e foi assim que começou:

— Ora bem, eu tenho 700\$00 por mês, com cama, mesa e roupa lavada. Dessa «massa» mando um tanto (à roda de 300\$00, uns meses mais, outros menos) para Cabeceiras de Basto, onde está a minha família. Sobra pouquinho. E ainda ponho uns tostões de parte!

— Quer dizer, o Fernando não gasta dinheiro...

— Gasto, ora essa. E pago logo. Não quero vales. Prestações? Não, senhor.



não são para o meu feitio.

• **Jaime Fernandes**, linotipista de profissão («com baixa por doença»), pro-



curou um *sau fresco* no passeio e disse-nos:

— A maior parte das vezes faço as minhas compras a dinheiro. Mas já tenho recorrido ao sistema de vendas a prestações, embora confesse que não gosto lá muito.

— Necessidade?

— Necessidade, uma certa vantagem... É o caso dos fatos. Compreo numa loja da minha irmã, e sou eu que fixo as prestações: 100\$00, 200\$00 mensais

• **José Gomes de Almeida**, motorista («ando com a ca-

À BEIRA DA ESTRADA

O homem está morto à beira da estrada. Pouco é preciso para estar-se morto e muito menos a beira de uma estrada. Basta passear um pouco, perder os olhos na paisagem e deixar que a morte venha. Virá mais facilmente se não a esperarmos, se estivermos, antes, muito desejosos de vida, com o corpo todo a procurar a participação nas alegrias da natureza.

Isso pode acontecer a qualquer hora, em qualquer sítio, na estrada de Sintra, por exemplo, como agora.

O homem está deitado à beira da estrada. Morto. Caso curioso: não tem a palidez habitual nestas situações (incómodas). Apresenta, até, um sorriso bailarino

nos lábios (que não perderam a cor natural). Um poeta diria que a morte o surpreendeu quando sonhava. Mentira. Donde poderia concluir-se que os poetas também mentem, o que até nem é verdade, ou talvez seja, antes pelo contrário, tanto faz.

Quem passasse sem parar, olhando só, diria que o sono é uma força tão poderosa que pode atacar uma pessoa até durante um poético passeio. Uma senhora gorda, recostada no seu automóvel, ao lado do marido, havia de afirmar: «O que pode o vinho!»

Mas a realidade é sempre diferente, por muito bonita que seja a imaginação. O homem está deitado à beira

da estrada, não porque os seus dias estivessem contados, não porque se preocupasse com a beleza das árvores e o cheiro embriagante das flores, não porque tivesse sono, não porque o vinho... Está morto e bem morto, mas nenhuma das causas apontadas é a verdadeira.

Eu conto: saíra de casa depois de jantar com a mulher e os dois filhos, estava cansado de um grande dia de trabalho com a picareta na mão, resolvera ir ver uns amigos. Veio um carro a mais de cem à hora, derrubou-o como se fosse um incómodo objecto postado na estrada e seguiu.

O condutor, a esta hora matinal, dorme entre os lençóis cómodos de quem cumpriu o seu dever. O objecto incómodo não mais manchará a pureza do asfalto.

TORQUATO DA LUZ

MELHOROU A SITUAÇÃO NOS CONCELHOS AFECTADOS PELA FALTA DE ÁGUA

Nítida melhoria nos concelhos de Sintra, Cascais, Oeiras e Loures, assim como em Lisboa — eis como se pode resumir a situação no que respeita à falta de água que desde há dias vem atormentando grande parte das respec-

tivas populações. Segundo informação colhida junto da Companhia de Lisboa, ela passou já a fornecer água sem restrições aos concelhos limítrofes para cujo abastecimento contribuiu, enquanto na cidade está praticamente normalizada a distribuição nas zonas em que havia abaixamento de pressão e outras deficiências.

No concelho de Sintra, onde a situação se revestiu de aspectos de maior gravidade, já há água em quase toda a vida, excepto na zona alta de S. Pedro, que se espera ainda hoje fique abastecida, embora com deficiências.

Mem Martins, Algueirão, Rincão, etc., também têm já água, embora em pequenas quantidades, e apesar de persistirem dificuldades no seu acesso às zonas altas e aos prédios com mais andares.

O mesmo acontece em Queluz onde quase voltou a normalidade.

A sr. D. Manuela Floras, por exemplo, disse-nos:

— Moro num 3.º andar. Ontem cerca da meia-noite as torneiras começaram a deixar qualquer coisa — esta manhã já tive quase a água do costume.

Já na Várzea de Sintra o sr. António Prudêncio Ferreira, dono do Café Pérola, se queixava amargamente:

— Já há alguma água. E nós com tanta água aqui na serra...

E sentenciou:

— Acho que não devíamos precisar da de Lisboa para nada, era fazer umas obras de aproveitamento.

Cascais e Oeiras tendem para a normalização

Quanto a Cascais também já se conseguiu distribuir água, ainda que com irregularidades, mesmo nas zonas mais altas da vila e dos Estoris, que ainda são afectadas. Após cortes prolongados durante a noite, durante a manhã já a distribuição tendeu para a normalidade, assim como durante a continuação da tarde se espera continue a melhorar.

A água para o concelho é fornecida por Lisboa na percentagem de 75%, e como dissemos, passou a ser fornecida sem restrições, embora em menor quantidade.

No concelho de Oeiras passou também já a haver água em toda a zona de Amadora, incluindo a Damaia. Venda Nova e Buraca. Assim, à excepção de algumas pequenas localidades do interior (Valeja, Porto Salvo, Tercena, Barcarena, etc.), onde ainda subsistem deficiências que se julga fiquem sanadas ao fim da tarde, a situação é quase normal.

• Amanhã: situação melhor, excepto em Sintra

Em Loures, finalmente (que aliás foi o concelho menos atingi-

do) é possível que durante a tarde de hoje venha a haver suspensão temporária, ainda que curta, do fornecimento, em virtude de diminuição dos reservatórios causada pelas obras na Ameixoeira.

Quer na sede do concelho, quer em Camarate e em Moscavide, o que subsiste é apenas um abaixamento de pressão, com dificuldade de elevação de água aos locais e prédios mais altos.

Segundo as previsões dos responsáveis dos respectivos Serviços Municipalizados dos quatro concelhos (que amavelmente têm fornecido todas as informações solicitadas, dando um exemplo que se gostaria de ver repetido por todos) a situação amanhã deve ainda melhorar, tendendo mais acentuadamente para a normalidade. Uma só excepção: Sintra. Aqui, de facto, ao contrário dos outros concelhos, o consumo ao domingo não diminui — pelo contrário, aumenta com a afluência de visitantes.

Água que deve ser fervida

A Direcção-Geral de Saúde recomenda às populações das zonas onde falta a água das redes de abastecimento que não deixem de proceder à fervura, durante 10 a 15 minutos, da que se destina à alimentação. Esta é uma precaução essencial sempre que não haja absoluta garantia da potabilidade.

Todas as águas recolhidas em poços, nascentes e outras origens, que não ofereçam garantia, embora distribuídas em autotanques, devem ser sujeitas à mesma operação de fervura.

O «Timor» trouxe 200 militares do Oriente

Entrou hoje no Tejo e atracou pelas 8 horas ao cais da gare marítima de Alcântara, o navio «Timor», no qual regressaram do Oriente algumas unidades militares que terminaram as suas missões de serviço. O «Timor», que fez a viagem com bom tempo, trouxe para Lisboa 330 passageiros e carga diversa, em especial embarcada em portos de África.

Entre os passageiros contavam-se cerca de 200 militares. No cais, em representação do sr. ministro do Exército, esteve o coronel Henrique Calado, comandante do Regimento de Lanceiros 2. Como de costume, juntou-se ali grande multidão, em especial famílias e amigos dos militares regressados.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Praça de Toiros
no
MONTIJO
Empresa José Guerra
HOJE
Às 22 horas
(10 da noite)

Imponente Corrida de Toiros



em que se lidarão
6
PODEROSOS
TOIROS
6
da
Sociedade Agrícola
de Rio Frio
R

CAVALEIROS — AS 4 MAIORES FIGURAS DA ACTUALIDADE



Manuel Conde

Manuel Conde
Mestre Batista
José Samuel Lupi
.....
Luís Miguel da Veiga



Mestre Batista

3-Famosos Grupos de Forcados-3



José S. Lupi

Amadores de LISBOA
comandados pelo Exmo. Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO
Amadores do Aposento
do Barrete Verde de ALCOCHETE
comandados pelo Exmo. Sr. ANTONIO LUIS PENETRA
Amadores da Tertúlia Tauromáquia
do MONTIJO
comandados pelo Exmo. Sr. JOAQUIM RESTOLHO



Luís Miguel da Veiga

BANDARILHEIROS — Guilherme Pereira, Olegário Nunes, Augusto Gomes, António Garçon, António Gregório, Rogério Amaro, António Badojo e Manuel Badojo

TRANSPORTES ASSEGURADOS	
PARA OS ARREDORES	
HAVENDO UM BARCO	
DE REGRESSO A LISBOA	
À 1. HORA DA NOITE	
Preços Populares	
SOMBRA desde	60\$00
Sombra-sol desde	50\$00
SOL desde	25\$00
BILHETES À VENDA:	
EM LISBOA, na Agência ABEP, telef. 22 88 23	
NO MONTIJO, telef. 23 02 35 e nas bilheteiras da Praça de Toiros no dia da corrida.	
MAIORES DE 6 ANOS	

Ópera no Trindade

Hoje, às 21 e 30, decorre no Trindade o quinto e penúltimo espectáculo com a popular ópera «Manon», de Massenet, com direcção musical do maestro Jaime Silva (Filho), e encenação de Alvaro Benamor e interpretação de Ana Lagoa e Carlos Jorge nos protagonistas, bem acompanhados por Luís França, Hugo Casares, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Raquel Botelho, Sara Rosa, Beatriz Horta, João Veloso, José Afonso e Manuel Dias. Os cenários são de Furiga e o guarda-roupa de Anahory, com figurinos de José Barbosa. Bailado sob a direcção de Ana Mascolo, com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas. Colabora a orquestra de ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Peligrini e Carlo Pasquali.

Teatro no Freixial

O novel grupo cénico da Sociedade Recreativa dos «Amigos do Freixial» leva hoje e amanhã à cena, pelas 22 horas, o drama «Amargura de Mãe», interpretado por Aníbal Narciso, Lídia Rita, Dórina, Carlos Henriques, Lucila Nunes, e Beatriz; e a comédia «A Dança da Tática», por Aureliana Maria, José Manuel Formiga, Carlos Manuel, Vaidemar Carvalho, José Manuel e Prazeres Mateus, Ionto, António Manuel Guilherme, encenação de Guilherme Passos.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Hoje, às 21.30
5.ª recita da Ópera
«**MANON**»
de Massenet
com: Ana Lagoa, Carlos Jorge, Luís França, Hugo Casares, Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Raquel Botelho, Sara Rosa, Beatriz Horta, João Veloso, Manuel Dias e José Afonso.
Maestro Director: Jaime Silva (Filho); Encenador: Alvaro Benamor
Bailados sob a direcção de Anna Mascolo, com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas.
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional

O teatro tem ar condicionado (Para maiores de 12 anos)

No próximo dia 29, 2.ª recita da Ópera «As Variedades de Proteu», de António Teixeira-António José da Silva (O Judeu)

Continua patente ao público das 17 às 20 horas a exposição Tomás Alcaide

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R da Glória 21 — Tel P P C. 369807

O HOMEM QUE MATOU BONNIE E CLAYDE

Um detective de verdade, com nome de personagem de histórias policiais: Frank Hammer. A ele se deveu, nos anos trinta, o fim de Clyde Barrow e Bonnie Parker, frios assassinos que o cinema conseguiu embelezar. Conheça Hammer, um Peter Gunn da vida real, e os sensacionais incidentes da sua história lendo *Seleções* de Julho, em distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA * OCTAVIO DE MATOS * YOLA * LINDA SILVA * CELIA DE SOUSA

AS ATRAÇÕES
MARIA TERESA QUINTA VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras
Graças Ritmo e Lindas Mulheres!

6.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS
A TARDE, ÀS 16 H
(ADULTOS)



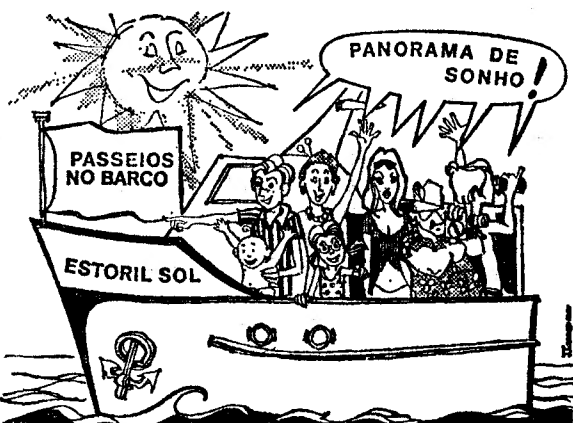


A COMÉDIA QUE O PÚBLICO QUER TORNAR A VER, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES
NO TEATRO
VARIEDADES

T. 326037

HOJE
ÀS
21.45 H.
(Adultos)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO, CARLOS J. TEIXEIRA, ALINA VÁZ, ANGELA RIBEIRO, ALEXANDRE VIEIRA, ALDA PINTO, NORBERTO DE SOUSA, encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ



PANORAMA DE SONHO!

PASSEIOS NO BARCO

ESTORIL SOL

LISBOA - CASCAIS - LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS
E SEXTAS-FEIRAS, às 9 e 15
preço 60.00

UMA HORA NO TEJO

TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
às 10 e 10, 11 e 20, 14 e 50, 16 e 17 e 10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
às 14 e 50, 16 e 17 e 10
preço 25.00

LOCAL DE EMBARQUE: TERREIRO DO PAÇO (Ponte dos Cacilheiros)

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

NINA

NIGHT CLUB

MAYTE KASTEL
CHERY PARKER

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

AR REFRIGERADO

Maiores de 21 anos

MAIS UM SÁBADO NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É aí, inegavelmente, que o povo se diverte e encontra a atmosfera risonha e feliz

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
Todas as atracções em movimento constante
TRANQUILIDADE — PRAZER — ALEGRIA
SAO O SEGREDO DO ENORME EXODO DE VISITANTES QUE A FEIRA RECEBE TODAS AS NOITES

ABERTURA ÀS 19 HORAS
Todos os dias provas dos conhecidos Vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de João Camilo Alves e da União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes. AOS SÁBADOS: Um sorteio de 10 prémios

VASCO MORGADO apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a partir de amanhã
às 21 e às 23 horas

AR REFRIGERADO

Temperatura da sala: vinte e poucos graus • Mais fresco que na praia ou em sua casa...
Domingo, «matinée» às 16 horas e uma só sessão nocturna às 21.45 h.

e o disparate cómico
«Oh, que delícia de coisa» (adultos) com
RAUL SOLNADO

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — Tivemos imagens do hóquei, das regatas de Lourenço Marques, de corridas de automóveis na União Sul-Africana, dos exercícios da selecção pré-olímpica para atletismo (ai, ai, ai, que fraquinho que aquilo vai!) da iniciação desportiva na Escola Técnica Francisco de Arruda, uma ideia realizada por Calvet de Magalhães e que merecia melhor atenção por parte da RTP, dado que estamos em presença de uma notável experiência.

Isto, quanto às imagens. Quanto às palavras, dois momentos principais.

1 — Amadeu José de Freitas, num evidente esforço de encontrar matéria para o «cartão de fundo» do Teledesperto, referiu-se aos atrasos na preparação dos atletas para os jogos olímpicos. Que não há preparação, que não há nada, é uma desgraça, depois queixem-se, nunca mais aprendemos com estas lições, etc., etc.

Oíça aqui, Amadeu. Preparar, sim. Mas preparar o quê? Preparar quem? Se tivéssemos começado já a preparar os atletas de que dispomos, você acha que? Não, meu caro. Não é a falta de preparação a falta maior.

2 — O treinador Matos Fernandes voltou aos estúdios da Televisão, desta vez para depor sobre os fracos resultados técnicos alcançados em Pontevedra. A culpa foi da pista. Agora em Lisboa, no próximo domingo, os resultados devem melhorar.

Algumas alíneas valiosas ou com interesse relativo, conforme a hora a que estejam a ouvir este programa:

a) «Em Espanha estão a proceder a um fomento extraordinário» (Fernando Pires)

b) O Benfica convidou o atleta José Magalhães para ver se ele, tendo competição, bate o «recorde» dos 200 metros

c) A ida ao estrangeiro funciona como um incentivo para os atletas.

Estes, sabendo que têm digressão, saída, ou competição internacional, treinam-se com mais vontade.

d) «Benfica-Seleção da Galiza, quase um Portugal-Espanha...» (Fernando Pires, não use destes truques, não vale a pena!...)

Pronto. Teledesperto foi. Resta dizer, a quem ainda o não saiba (o que deve ser impossível, pois nos meios pequenos sabe-se tudo) que a rubrica «Teledesperto» passou do sábado para a sexta-feira. Primeiro, saliente-se o seu desprezo pelas superstições. Depois reconheça-se que fica melhor, dado que nos concede mais tempo para programar o domingo. Também é verdade que pouco há para programar, mas as boas intenções. Sempre são as boas intenções. E onde não há mais do que isso, que ao menos isso haja. — M. C.

HOJE PODE VER..

• As 21 e 55: Fados

Numa realização de Henrique Pavão, a R.T.P. apresenta esta noite um programa de fados que será preenchido com a actuação do fadista Manuel de Almeida com acompanhamento à guitarra por Jaime Santos e em viola baixo por Gilberto Conde.

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO: «A Rapariga de Luto» («La Niña de Luto»).

REALIZADOR: Manuel Summers, 1964.

INTERPRETES: Maria José Alfonso, Alfredo Landa, Pilar Gómez Ferrer, etc.

Do novo cinema espanhol pouco se conhece em Portugal. Depois de Bardem e Berlanga (e mesmo estes deficientemente divulgados), quase nada se viu de Grau, Picazo, Echeiza Camus, Saura, Diamante, Summers, Ferrer, Fons, Reguero ou Patino. As excepções chamaram-se, até agora, As Idades do Amor, de Summers, A Tia Tula, de Miguel Picazo, A Carga dos Rebeldes, de Saura e esta Rapariga de Luto, de novo de Manuel Summers, que logrou finalmente data de estreia no Estúdio 444.

A) Summer nasceu em Sevilha, conta trinta e três anos, cursou Direito, Belas-Artes, Arte Dramática e acabou por concluir o curso de cinema da Escola Oficial de Cinematografia de Madrid, licenciando-se em 1959. Dirigiu duas curtas-metragens como provas de fim de curso (El Muertito e El Viejecito) e, só em 1963, é que termina o seu primeiro filme de fundo (Del Rosa... al Amarillo, que teve como título em português As Idades do Amor). No ano seguinte realizou La Niña de Luto e, seguidamente dirigiu El Juego de la Oca (1965) e Juguetes Rotos (1966). Paralelamente à sua actividade de cineasta, Summers desenvolve ainda uma outra via da sua personalidade: o desenho de humor, distribuindo obras suas por diversos periódicos espanhóis nomeadamente no «Pueblo». Summers é, pois, um homem voltado para a comédia e é através do riso que se processa o seu embate com o mundo.

B) A Rapariga de Luto situa a intriga na provincia espanhola, na actualidade: dois namorados prepararam-se para se casar, quando morre um parente à noiva. Um ano de luto carregado, o respeito absoluto pelas convenções sociais e uma espera inoportuna. Aliviado o primeiro luto, outro se lhe segue. São mais seis meses dedicados inteiramente à memória do avô desaparecido e, antes deste terminar, outro se lhe junta. O casamento está em causa. O noivo parte desanimado e a rapariga fica, encaixotada entre fotografias de fim de século, vertendo lágrimas que o respeito pelos maiores lhe impõe.

C) Em Espanha, no ano de 1964, é difícil ainda conceber uma comédia mordaz sobre os seus costumes e usos, radicados numa tradição que por todo o lado se procura manter intacta. Por isso esta comédia de humor negro merece toda a nossa atenção e apreço. Parodiar, com sofreguidão e certa raiva, toda a mitologia sobre que assenta a vida provinciana de uma pequena comunidade espanhola, era pois a tarefa do autor. E para isso era necessário recorrer a todos os truques, usá-los por vezes com inteligência outras com destemperança, carregando as cores o mais possível, vestindo tudo e todos com tintas negras, sublinhando intenções, definindo com precisão, desafiando ostensivamente.

Summers é um homem inteligente. Por isso as suas críticas são, de um modo geral, pertinentes e (sobretudo) bem observadas. Mas, pelo menos nesta Rapariga de Luto, faltou-lhe uma ideia englobante justificativa de toda a arquitectura da película. Faltou-lhe um maior poder penetrante da realidade que lhe possibilitasse uma síntese final da realidade que pretendia documentar. La Niña de Luto vive (e evidencia-o com clareza e sinceridade) de apontamentos superficiais, por vezes demasiados periféricos. Não nos devemos, contudo, esquecer que esta película de Summers nasceu

numa época em que o novo cinema espanhol não se tinha imposto ainda com segurança e maturidade. Consequentemente teria de reflectir este condicionalismo integrando-se no tempo. Logo, A Rapariga de Luto é um filme datado, ainda que uma obra importante, melhor dizendo: historicamente importante.

D) Sente-se, neste segundo filme de Summers, uma morosidade de narrativa que Del Rosa... al Amarillo não fazia prever. O que era anteriormente espontaneidade e delicadeza, tornou-se agora uma procura incansável de efeitos. Se por vezes algumas sequências atingem uma densidade crítica e satírica, assinalável (um baptizado ou a vigília do cadáver do avô), a verdade é que se equilibram perigosamente entre a facilidade e a agressividade. Equilíbrio instável que, não raro, se rasga, pendendo do abertamente para a facilidade calculada.

Um maior rigor no aproveitamento dos «gags», teria certamente, favorecido a película no seu conjunto. Mas, mesmo assim, tal como a vemos, A Rapariga de Luto justifica inteiramente uma deslocação ao «Estúdio 444».

LAURO ANTÓNIO

• NO EUROPA

TÍTULO — «O Segredo de Bill North».

REALIZADOR — Silvio Amadio.

INTERPRETES—Hugh O'Brian, Cyd Charisse, Alberto Closas e Eleonora Rossi Drago.

Pega-se numa história cheia de situações intrigantes, junta-se-lhe um bocadinho dessa coisa a que os nossos dias se acostumaram a chamar «suspense», mete-se pelo meio um pouco de sai (que é o amor), não se esquecem umas cenazinhas de sopapo, para dar o tom, leva-se tudo ao forno (que pode e deve ser brando) e retira-se, passadas duas horas de espec-

táculo. Resultou, afinal, uma película de aventuras que se vê com agrado habitual em filmes do género.

Uma organização secreta internacional tem planos diabólicos. Ah, mundo, que desta é que não te salvas! Qual quê! Então não está aqui o herói Hugh O'Brian que, com a colaboração de Alberto Closas, resolve o problema em dois tempos, com a facilidade dos deuses? Os papéis de Cyd Charisse e Eleonora Rossi Drago destinam-se a conferir à fita a amenização de algumas cenas excessivamente violentas.

O filme ontem estreado na sala de Campo de Ourique, por se enquadrar dentro de um género bastante popularizado, pode vir a fazer uma certa carreira — dentro das limitações, claro, que a época estival impõe, quando muitas vezes a maior aventura é ir ao cinema. — T.

• NO ROMA

TÍTULO: «O Segredo da Caixa Preta» («Black Box Affair»).

REALIZAÇÃO: James Harris.

INTERPRETES: Craig Hill, Teresa Gimpera.

Pouco há a dizer deste filme de espões. Que o argumento é inteiramente absurdo. Que as cenas de pancadaria caem com frequência no ridículo. Que a interpretação é generalizadamente má, devido a uma péssima direcção de actores. Que os cenários são deploráveis e a decoração dos interiores do mais pavoroso gosto. Que o agente secreto é viúvo e pretende vingar a sua mulher, morta em anterior missão. Que há cada vez mais chineses, mas tantos, tantos! Que aqui ou ali também se vislumbra um albanês. Que a realização é pastosa e ingénua. E que... mas valerá a pena continuar?

E. P. C.

TV FOGUETE — Telefones: 835299 / 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

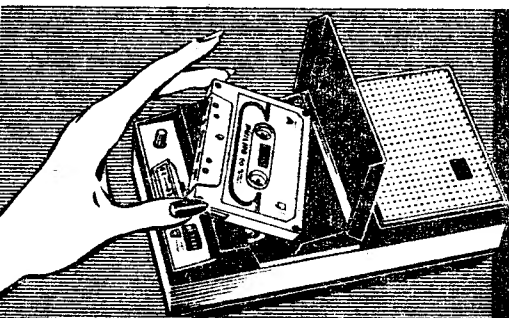
De 10 a 31 de Agosto do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1967/1968, estiveram em vigor 50 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1968/1969, prevê-se a renovação de 48 bolsas das vigentes no ano escolar de 1967/1968, e o número máximo de novas bolsas a conceder será de 20.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas à frequência dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e da Secção de Teatro do Conservatório Nacional. Para o ano lectivo de 1968/1969, prevê-se a renovação de 48 bolsas das vigentes no ano escolar de 1967/1968, e o número máximo de novas bolsas a conceder será de 20.

Na atribuição de bolsas, atender-se-á às classificações dos candidatos, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, 45, Lisboa —, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.



MINIGRAVADOR PHILIPS
O GRAVADOR MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

SANDIE SHAW:

• canções de COLE PORTER

• um filme com

JERRY LEWIS

Sandie Shaw prossegue a escalada para a fortuna. Actualmente efectua um circuito pelas capitais europeias que a leva, sucessivamente, de Roma a Viena da Áustria, com passagem por Oslo e Helsínquia. Ao mesmo tempo renova o reportório, inscrevendo no seu novo disco duas canções de Andrews («Today» e «London») a par de uma melodia de Lawrence Sirmay («Yes, my darling daughter») e uma reputada composição de Cole Porter: «Ev'ry time we say goodbye». Em Novembro, Sandie volta aos Estados Unidos da América, desta feita para filmar ao lado de Jerry Lewis.

Um parecer sobre pensões

do Montepio

dos Servidores do Estado

O Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República votou e o ministro das Finanças homologou, um parecer cujas conclusões são as seguintes:

«Para os efeitos do artigo 32.º, n.º 9, do Decreto-Lei n.º 24046, são herdeiras habéis do contribuinte do Montepio dos Servidores do Estado as irmãs, solteiras, viúvas ou divorciadas, seja qual for a respectiva situação económica; a conclusão anterior não se altera, ainda que a irmã, herdeira do contribuinte, já esteja a receber pensão do referido Montepio por óbito de outro contribuinte; assim, não pode fazer a cessação dos direitos ao Montepio, nos termos do artigo 23.º do citado decreto-lei, o contribuinte que tenha uma irmã a receber já uma pensão por óbito do marido.»



SANDIE SHAW, a cantora descalça

O CLUBE DE GOLFE DE MIRAMAR ALARGA A SUA ACÇÃO ÀS CAMADAS MAIS JOVENS

PORTO, 27 — Junto ao mar e numa extensão de 170 mil metros quadrados existem há 38 anos em Miramar, na chamada «Costa das Rosas», o Clube de Golfe de Miramar, onde está a decorrer a terceira edição do Campeonato Internacional

que deu um certo atractivo á competição. A prova que está a efectuar-se — Campeonato Individual — será em 72 buracos.

A prática do golfe, que alguns historiadores reportam á época antes de Cristo parece ter-se estabelecido em moldes competitivos nos Países Baixos em fins da Idade Média. No entanto, foi com os Ingleses que a modalidade se expandiu pelo mundo. Como consequência do aristocratismo inglês, e devido talvez a uma consciência de senhores do mundo naquela época áurea, o golfe era limitado a uma elite. Assim é visto, de um modo geral, entre nós, mas felizmente parece que tende a desaparecer esse conceito. Outra característica restritiva do golfe devia-se ao facto de, sendo o próprio jogador a controlar o jogo advir daí a possibilidade da fraude. Ora, entre o povo e a classe aristocrática existia um grande desnível de cultura e civil-

ização, e a fraude podia realmente confirmar-se. Além do mais o golfe apresentava-se frequentemente, sem espírito competitivo, tendo então como finalidade o passeio ao ar livre e a convivência social, por vezes até á troca de ideias entre diplomatas ou magnates da industria e do comércio. Frequência dos grandes espaços abertos, exercício físico e ginástica intelectual eram os seus maiores atractivos.

Uma entusiasta de 70 anos

O golfe pode ser jogado por toda a gente. A mãe do sr. António Xavier, com a idade de 70 anos, joga regularmente e já o venceu!

Conhecendo pouco a modalidade, tivemos algumas surpresas em Mi-



O director António Xavier ao nosso repórter: «A minha mãe tem 70 anos e já me ganhou!»

e estão muito interessados na continuação.

Perguntámos-lhes por que razão não havia mais rapazes no clube e disseram-nos que a maioria pensa que o golfe é um desporto para indivíduos de idade madura.

— E vocês que acham?

— Ahamos óptimo e bastante competitivo. Por vezes, num dia em que a coisa nos corre mal ficamos irritados. Mas no dia seguinte cá estamos para conseguir melhor...



O estilo correcto de Juan Cruz, praticante espanhol de golfe

Aberto do Norte de Portugal, que se prolonga até amanhã. Estão em disputa vários prémios para profissionais (o primeiro de 15 mil escudos com troféu) e taças para os amadores melhor classificados.

Realizou-se já a «Prova de Abertura» (torneio para amadores e profissionais) em 18 buracos, pondo o profissional emparelhar com um ou dois amadores, o

... MAS TEM PRATICANTES QUE SÃO AVÓS

ramar. Foi-nos explicado, por exemplo, que cada jogador tem um abono («handicap»), o qual será descontado na pontuação final. Este abono, variável de indivíduo para indivíduo e conforme as pancadas com que faz os percursos, é-lhe conferido por uma comissão especial — a Comissão de Abonos. Ainda segundo o sr. António Xavier, mesmo indivíduos a quem tenha sido amputado um braço podem jogar golfe.

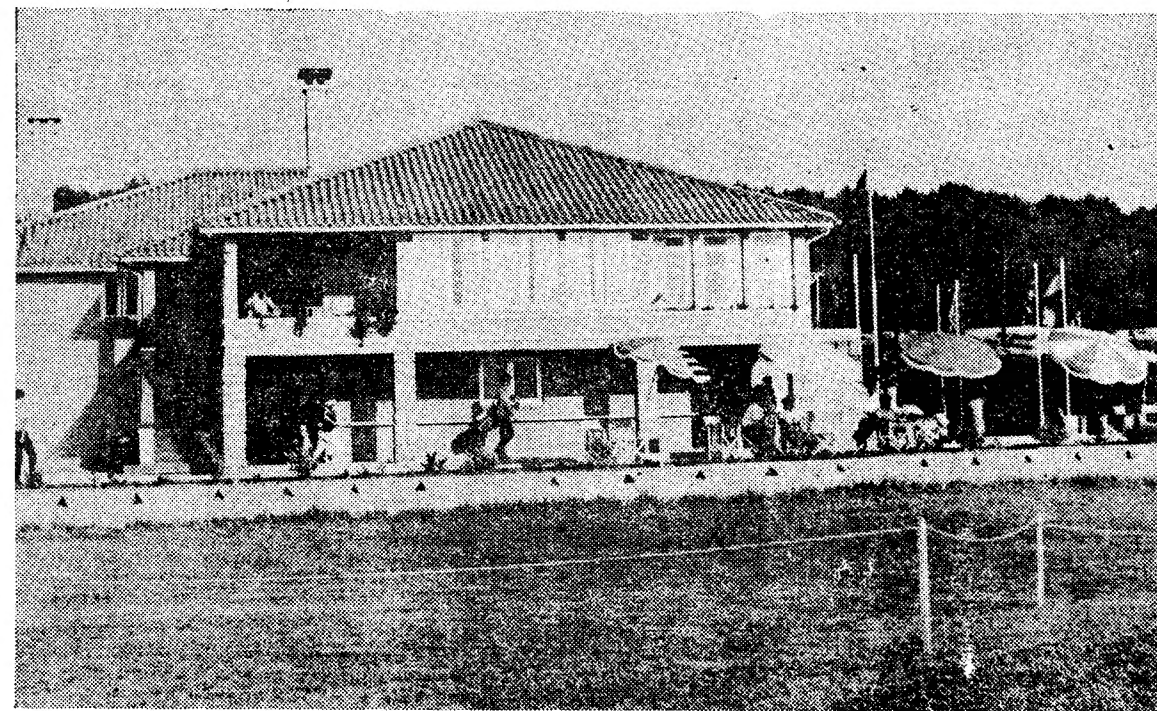
Conclui-se, assim, que este desporto é saudável, podendo ser praticado em todas as idades e por todas as camadas sociais. Por outro lado, não lhe falta o aspecto competitivo.

Foi o Clube de Golfe de Miramar criado, como dissemos, em 1930. O proprietário dos terrenos era o sr. R. Yeatman, que mais tarde, num gesto filantrópico e de apaixonado do golfe, consagrado na memória do clube, os vendeu por um preço muito inferior ao valor que tem.

O clube emancipou-se, porém, da influência britânica, e conta actualmente com 300 associados, que pagam por ano a quota de 1500\$00. Entretanto, como dissemos, qualquer indivíduo pode praticar golfe em Miramar, sendo-lhe fornecido, mediante o pagamento do «green-fee», todo o material.

O campo possui 68 buracos em 9 percursos. É particular e não recebe apoio financeiro de nenhuma entidade. Houve já, por parte da direcção, alguns contactos com a R. T. P. para a transmissão de torneios, mas não foram frutuozos.

Disse-nos ainda aquele senhor que esta modalidade não é mais dispendiosa do que a caça — des-



O Clube de Golfe de Miramar está instalado num edifício moderno, onde os praticantes encontram grande variedade de material à sua disposição

Problema dos iniciados

Neste clube há hoje vários jovens a praticar a modalidade, quer porque os pais são associados, quer porque têm conhecimentos directos de golfe. Não são muitos, porém. Falámos com quatro deles, Alvaro Ferreira da Silva, António José Solleiro Jr., Alexandre Solleiro Jr. e José Manuel Moreira. A média de idades é de 14 anos, tendo o mais novo 11. São conhecidos no clube por «Zezé», «Tó Zé», «Xandito» e «Bibocas». Começaram a praticar golfe há dois ou três anos

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 27 — (A. N. I.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné relativo ao período de 15 a 21 de Julho, que é do seguinte teor:

«Durante o período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Medina do Boé, Ponte Balana, Gandembel, Nova Sintra, Empada, Ponta do Inglês, Bigene, Mamfatá, Bissá e a tabanca em autodefesa de Morocanche.

«Fez emboscadas a forças de segurança aos trabalhos na estrada de Bula-Có e a elementos civis no caminho entre Taibatá-Demba Tado, causando dois mortos e um desaparecido. Alvejou unidades de fiscalização no rio Cacheu e raptou cinco elementos da população na área de Bissorá.

«Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu: na região de Quinara e Fulacunda, 19 mortos, seis presos e apreensão de armamento e munições de origem russa. Na área de Madina do Boé, cinco mortos e apreensão de armamento da mesma origem. Na região de Naga, três presos. Na estrada Bissorá-Encheia, três presos. Em Tiligi, um preso e

em Piosse quatro mortos. Nas vias fluviais, as nossas forças destruíram meios de transposição. No conjunto destas acções foram recuperados 250 elementos da população.

«Durante o período, o inimigo sofreu 31 mortos em combate e as nossas forças sofreram oito mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos órgãos da Informação.»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

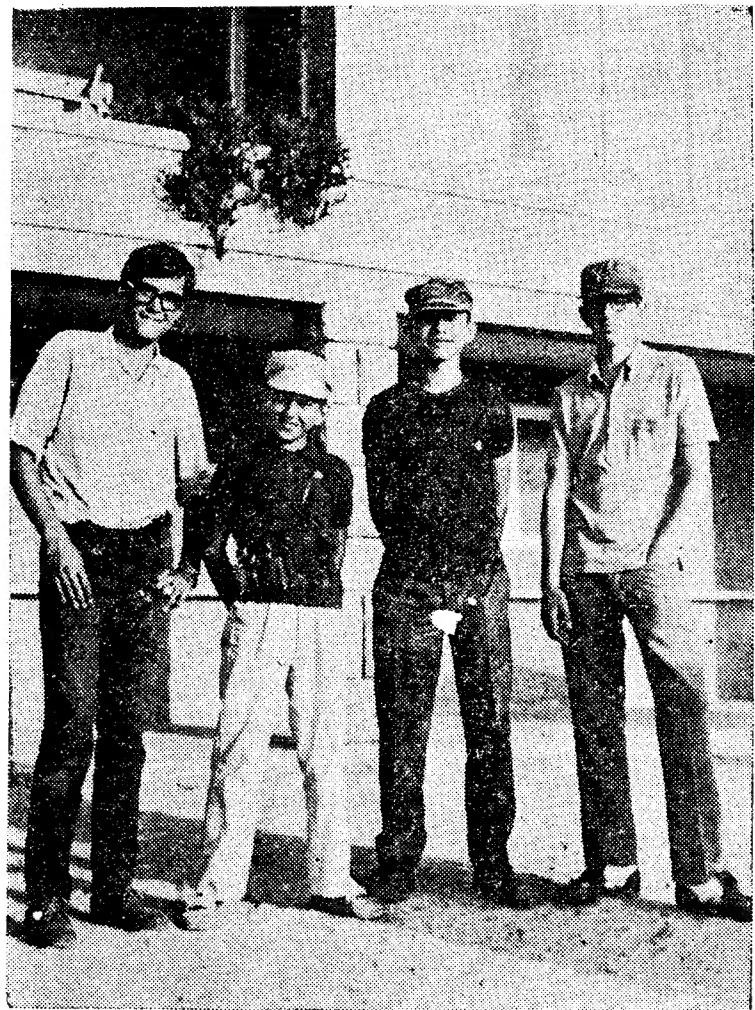
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 01357567, António André Santos Silva, natural de Vila Nova de Gaia, filho do sr. João Rodrigues da Silva e da sr.ª D. Isaura Oliveira Santos Silva, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Santos Silva; e o soldado de milícia lero Cajico, filho de Romba So e de Galo Cadico.

VIDA MUSICAL

Concertos publicos

Estão marcados para amanhã mais dois concertos publicos de iniciativa municipal. As 17 horas, a banda da Sociedade União e Carapicho Olivalese toca na Praça José Fontana. A da Armada, sob a direcção do subtenente Fortunato de Sousa, dá audição, ás 17 horas, no Jardim da Estrela, com o seguinte programa: «Condestável», marcha de concerto, de For-

tunato de Sousa; «Guarany», abertura, de Carlos Gomes; «Tasso» (Lamento e Triunfo), poema sinfónico, de Liszt; «La Morenia», selecção de zarzuela, de Millán; «Rapsódia eslava», de Vopatti Junior; «As bodas de Figueira», abertura, de Mozart; «Diversissement», de Silva Marques; «Ribeira Nova», fantasia popular, de Ferrer Trindade, e «Wellington», marcha militar, de Zehle.



«Bibocas», «Xandito», «Tó Zé» e «Zezé»: futuros campeões em perspectiva?

A esposa de Kubitschek poderá candidatar-se ao cargo de governador

BELO HORIZONTE, 27 — (R.) — Dona Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do antigo presidente do Brasil, poderá candidatar-se ao cargo de governador do Estado de Minas Gerais.

Seu marido, Juscelino Kubitschek de Oliveira, que foi em tempos presidente do Município da cidade de Belo Horizonte e governador do Estado, antes de se tornar presidente, ficou privado por 10 anos dos seus direitos políticos, após a revolução de 1964.

Dona Sara, uma senhora elegante e enérgica, com pouco mais de 50 anos, nunca se interessou por política, além dos seus deveres como esposa de um presidente de município, de um governador e de um presidente da República.

Contudo, Dona Sara declarou a noite passada a jornalistas, nesta cidade, quando anunciou

que poderá candidatar-se ao cargo de governador, que, se vencesse, acabaria com as discussões de mesa redonda e a burocracia.

A esposa de Kubitschek afirmou ainda: «As discussões de mesa redonda nunca resolveram qualquer coisa e a burocracia apenas asfixia a administração».

EUSÉBIO: «Deixo o futebol aos 29 anos»

LUANDA, 27 — (L.) — «Tenho 25 anos. Jogo mais quatro e deixo o futebol» — anunciou Eusébio, ao passar por esta cidade a caminho de Lourenço Marques.

Acolhido como uma verdadeira vedeta, Eusébio, apesar dos cuidados que nunca deixou de dispensar a sua mulher e filha, foi talvez mais falador do que o costume: «O Sporting está a dar mais de mil contos por jogadores que não valem meio Hilário».

E sempre assim. Os que vêm de fora é que são bons. Podem crer que, se o Sporting não lhe der os 750 contos pelas três épocas, ele regressa a Lourenço Marques, onde tem um emprego garantido».

Outra declaração da «pantera negra»: «Não penso em ir para Itália. Estou bem no Benfica e desisti dessa ideia. Mas ainda há dias

recebi uma carta de Itália. «Eles» querem que eu vá para lá. E, para o ano quando acabar o meu contrato vão voltar a falar nisto».

A uma alusão, um pouco indiscreta, Eusébio respondeu: «Enganam-se os que pensam que estou rico... Daqui a dois anos talvez... Tenho de pensar no futuro da minha filha não é verdade?»

SATURNINO

— NOVO CONTRATO COM A SANJOANENSE

Esta manhã, em São João da Madeira, o clube local chegou a acordo com o defensor Saturnino, que firmou contrato, por mais uma temporada, com a agremiação orientada tecnicamente por Manuel de Oliveira.

CONCURSO PARA GUARDAS DA P. S. P.

Os candidatos que estejam interessados no seu alistamento na P. S. P. e pretendam prestar provas no concurso para guardas, a efectuar no próximo mês, devem entregar os seus requerimentos no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao próximo dia 5, ou enviá-los por correio registado.

A restante documentação, que não seja possível apresentar com o requerimento, poderá ser entregue até ao dia 12 desse mesmo mês.

As condições do concurso, bem como as normas da documentação necessária, podem ser consultadas pelos candidatos, em qualquer comando de Polícia ou nas suas esquadras e postos concelhios.

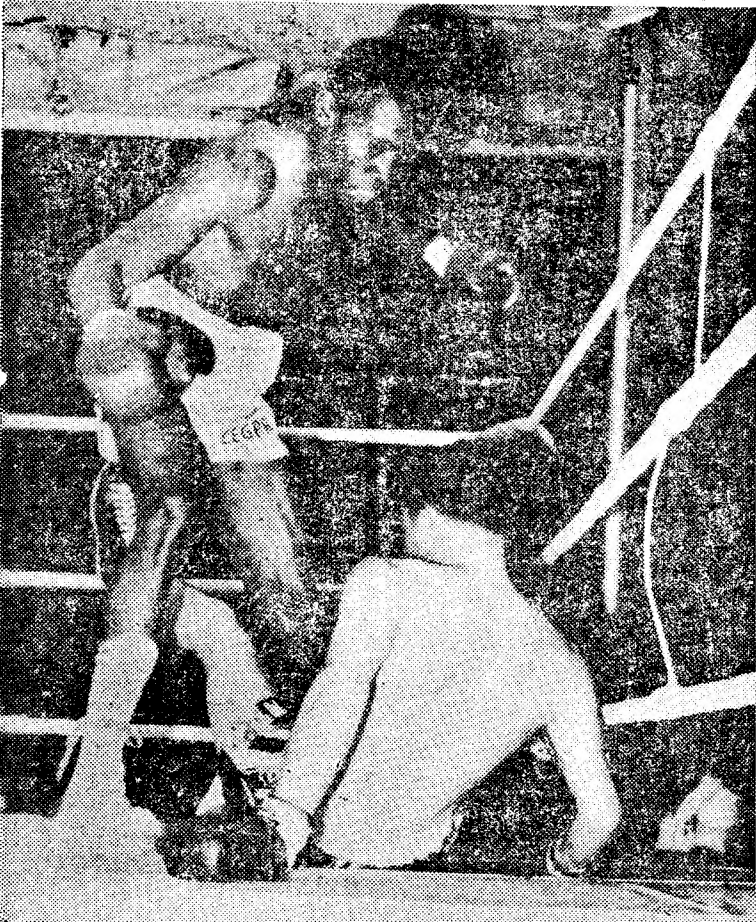
JOSÉ LEGRA

O «MODESTO» CAMPEÃO

REGRESSOU A ESPANHA

MADRID, 27 — (A. N. I.) — O novo campeão mundial dos «meios-leves» o hispano-cubano José Legra, regressou, de avião, a Madrid, e teve entusiástica recepção. A aguardá-lo encontravam-se o presidente da Federação Espanhola de Pugilismo, Vicente Gil, dirigentes federativos do campeão europeu dos «leves», Pedro Carrasco, jornalistas e muito público.

«Ninguém pense que o título me subiu à cabeça, pois continuarei a ser o mesmo negrito de sempre, «graxa» e ardida que passou fome e não se envergonha da sua origem modesta» — declarou o novo campeão mundial.



Howard Winstone está por terra, atingido por um poderoso «cross» da direita do hispano-cubano José Legra, logo no primeiro minuto do combate em que se jogava o título de campeão mundial de «meios-leves». Para o pugilista galês, era o princípio do fim

A nova moda de Paris é «em relevo» tridimensional...

PARIS, 27 — (A. N. I.) — A semana terminou ontem com a coleção, maravilhosamente colorida, de Pierre Cardin — o mais aplaudido dos costureiros que esta semana desvendou os mistérios da nova moda. As suas características essenciais, além da cor — na sua coleção houve muito preto e algum branco, mas não faltou também nenhuma das cores bonitas do arco-íris — foi a descoberta da «visão tridimensional» da moda.

Os desenhos deixaram de ser estampados. Passaram a ser «construídos», «arquitetados», colocados em relevo.

As saias sobem... e as botas crescem

Quanto aos feitios: ideias novas, pormenores engraçados,

regressos românticos às mangas-capa e aos efeitos de capa em vertidos e casacos de há trinta anos. Na mesma proporção assustadora em que as saias sobem, cresce também o tamanho das botas, que passam a cobrir inteiramente as pernas, em muitos modelos.

A contrastar, os vestidos de noite são longos e, também como há trinta anos, têm muitas vezes uma ponta que esvoaça, passando sobre um dos ombros e caindo pelas costas.

As curvas foram um pormenor curioso da coleção Cardin: altas, finas e decorativas, da mesma cor e da mesma pele flexível das botas. Vão até ao cotovelo e, por vezes, ainda mais acima. Em geral são pretas, como pretas são as botas para a rua e também as meias

— quando o tamanho das botas as deixa ver.

Os efeitos eróticos, que invadiram as casas de alta costura na Primavera passada, mantêm-se em quase todas as coleções. Coisas que teriam chocado o mais atrevido comentador de modas, há duas estações, são agora lugares-comuns, quase todas as coleções incluem blusas transparentes, usadas por forma a «valorizar a transparência». Mesmo Balmain, de longe o mais conservador, apresentou conjuntos que davam a impressão de que os modelos não vestiam nada sob o vestido. Nesta estação, a moda é ainda mais escandalosa, pois já nem se recorre muitas vezes às pregas, que encobriam as pernas um pouco mais. Desta vez, nada se esconde.

«GRANDE PRÉMIO F. C. PORTO-ROBBIALAC»

Manhã de êxito para o SPORTING: LEONEL MIRANDA primeiro em Valença SÉRGIO PÁSCOA com a «camisola amarela»

Com um circuito, precedido pelo desfile das equipas participantes, iniciou-se, ontem à noite, no Estádio das Antas, a disputa do Grande Prémio do F. C. do Porto-Robbialac, importante competição ciclistica a que estão presentes as turmas do Sporting, Benfica, F. C. do Porto, Sangalhos e Ambar, com um total de 44 atletas. Notou-se no entanto a não comparência da turma do Ginásio de Tavira, e foi, diga-se de passagem, uma ausência bastante notada.

O Estádio das Antas, ao contrário do que costuma acontecer, não registou aquela afluência de público que seria de esperar e de desejar da parte da organização e assim a receita não ultrapassou a verba dos 40 contos. Contudo se a moldura não teve a grandiosidade que costuma ser habitual não é menos certo que o espectáculo se processou por forma a despertar o interesse da reduzida assistência, pois não lhe faltou nem entusiasmo, nem emoção.

A grande equipa da noite foi, como de resto quase sempre acontece, a do Sporting. Na verdade os «leões» averbaram dois êxitos: um através de Emiliano Dionísio que se sagrou vencedor da etapa, outro, devido ao facto de o conjunto lisboeta ter chamado a si o primeiro lugar na classificação por equipas.

A vantagem dos sportinguistas sobre o 2.º classificado — o Benfica — cifrou-se em 22 segundos e se se tiver em conta que essa primeira etapa tinha apenas a extensão de 9 quilómetros, facilmente se concluirá da supremacia manifestada pelos vencedores.

Relativamente aos ciclistas do F. C. do Porto o seu tempo pode considerar-se modesto pois ficaram a 28 segundos do vencedor. Em 4.º e 5.º lugares classificaram-se o Sangalhos e Ambar.

Emiliano Dionísio percorreu os 9 quilómetros em 11 minutos e 28 segundos a média de 46,753 quilómetros.

Os 44 estradistas presentes ao Grande Prémio F. C. Porto-Robbialac concentraram-se esta manhã, cerca das 9 horas, na praça do Estádio das Antas, onde compareceu elevado numero de populares e o nosso camarada Serafim Ferreira, do «Jornal de Notícias», entregou a camisola laranja a Emiliano Dionísio.

Eram 9 e 30 quando foi dado o sinal da partida para a etapa que, na extensão de 155 quilómetros, termina em Valença.

Dadas as primeiras pedaladas, desde logo se verificaram algumas tentativas de fuga sem resultados práticos. Assim o pelotão atingiu Santo Tirso, onde estava instalada a meta volante que o benfiquista Francisco Valada, cortou em 1.º lugar com o tempo de 41 minutos e 4 segundos.

Braga, foi atingida às 11,05. O panorama da corrida mantinha-se: os ciclistas seguiam agrupados e ao atravessar-se aquela cidade Herculano de Oliveira impunha, à frente, o andamento.

Em Paredes de Coura, registou-se contagem para o «Prémio da Montanha»: o 1.º ciclista foi Leonel Miranda (Sp.), em segundo passou Fernando Mendes (Benf.) e em terceiro o sportinguista Sérgio Páscoa.

Até esta localidade, o pelotão marchara em bloco. Porém, na des-

cida que surgiu aos ciclistas, a marcha acelerou e sete homens lograram distanciar-se do grosso da coluna: os benfiquistas Fernando Mendes, Américo Silva e Valdemiro Cardoso (que marcaram o andamento até à meta), os sportinguistas Leonel Miranda e Sérgio Páscoa, o sangalhense Joaquim Andrade e o portista Joaquim Leão.

Valença do Minho foi, assim, alcançada por estes sete ciclistas que, ao «sprint», decidiram a classificação na tirada. Resultado: 1.º, Leonel Miranda (Sporting), em 4 horas 10 minutos e 48 segundos (média horária de 37,081 km); 2.º, Sérgio Páscoa (Sp.); 3.º, Fernando Mendes (Benf.); 4.º, Joaquim Leão (Porto); e 5.º, Joaquim Andrade (Sang.), todos com o tempo do vencedor. Em 6.º lugar classificou-se Valdemiro Cardoso (Benf.) e em 7.º ficou o seu companheiro de clube Américo Silva, ambos com mais quatro segundos que os cinco primeiros.

Depois, comandado por Vitor Rocha (Sp.) chegou um extenso pelotão que gastou 4 horas 13 minutos e 24 segundos na ligação Porto-Valença do Minho.

Para o Circuito da Coroadá, que se inicia às 18 horas e terá a extensão de 4 quilómetros, Sérgio Páscoa (Sp.) enverga a «camisola amarela».

CICLO PREPARATÓRIO
E CURSO LICEAL

Instrução Primária

DIURNOS
NOCTURNOS

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

INSTITUTO VAZ SERRA

QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF. 20

Internato Masculino — Externato Misto

Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado

Exames Oficiais realizados no próprio Instituto

ACEITAM-SE DESDE JÁ INSCRIÇÕES

CENRACHE DO BONJARDIM

Julgados no Tribunal de Polícia 44 condutores indocumentados surpreendidos na operação «stop»

Para cima de quatro dezenas de pessoas compareceram hoje no tribunal de Polícia, ao Calhaz, onde culminou a sua noite mais longa, passada nas instalações do Governo Civil, em consequência de delitos diversos verificados na operação «stop» ontem realizada em quase toda a cidade. Atendendo ao elevado número de pessoas a julgar, o tribunal funcionou excepcionalmente durante a tarde, sem que, porém, se tenha batido o recorde de julgamentos verificados em Janeiro do ano transacto, depois de operação semelhante.

A maioria dos delitos consistia na apresentação de cartas caducadas, o que, no dizer da lei, é o mesmo que não existentes. Reunidos os réus na sala do tribunal, foram depois introduzidos um a um no gabinete do juiz, que a cada qual mandou aplicar a pena devida: três dias de prisão, e 150 escudos de imposto de justiça, sendo a prisão substituível por mil escudos de multa e dez escudos por cada dia. Os bons antecedentes dos réus levaram o juiz a suspender as penas por dois anos, mantendo-se o pagamento imediato do imposto de justiça.

Cada julgamento demorou em média cinco minutos, o tempo estritamente necessário para identificação e confirmação do delito e leitura da sentença. Poucos apre-

sentaram testemunhas de defesa: que podiam elas fazer além de confirmar o bom passado dos réus?...

«A tua mãe foi presa, mas está bem!»

Entretanto, pelos corredores frios do tribunal, corria a história do telefonema feito para casa de uma das senhoras detidas, com o qual se dava a um dos seus cinco filhos a notícia de que a mãe tinha sido detida:

— Olha menino, a tua mãe foi presa, mas está bem!
E perguntava-se qual vai ser o

**«TEMPO DE CINZAS»
NOVO LIVRO
DE URBANO TAVARES
RODRIGUES**



URBANO TAVARES RODRIGUES

Urbano Tavares Rodrigues, nosso prezado colaborador e amigo, atingiu um ritmo de trabalho literário de molde a causar a admiração de todos e a satisfação dos seus leitores. Escritor de apurada sensibilidade, de estilo vibrante, de toda a sua obra decorre aquele fio de humanidade que é uma das marcas fundas do seu carácter.

O ensaísta, o novelista, o escritor de viagens, o jornalista, são outras tantas facetas de Urbano Tavares Rodrigues, facetas essas que se juntam no feixe de ensaios e novelas, de relatos e comentários, páginas de diário, a darem-nos o saboroso livro que é **Tempo de Cinzas**, agora aparecido nas montras dos livreros.

Livro em que avultam o intelectual e o cidadão, e onde o escritor que é Urbano Tavares Rodrigues nos aparece em corpo inteiro, saiu em edição da Ulisseia, com sugestiva capa de Alfredo Martins.

trabalho do pai para conseguir explicar aos filhos que as pessoas podem ser presas por outros motivos que não sejam matar ou roubar: por exemplo, porque a mãe se esqueceu de revalidar a carta que lhes permite dar bons passeios por esse País fora...

Outra das senhoras detidas e hoje julgadas (sempre a carta caducada...), mãe de oito filhos, passou igualmente a noite no Governo Civil com o pensamento especialmente posto nos seus dois mais pequenos, que estão doentes. Os que seguíam com ela no carro, no momento da detenção, foram para casa de táxi dirigidos pelo mais velho (de 9 anos) enquanto a senhora era conduzida ao local onde passou a noite mais longa e fria da sua vida de condutora.

Germano, a vedeta do Benfica e candidato a treinador (para o que tem a «carta» em dia...) encarava o julgamento com tanta tranquilidade como um daqueles jogos de grande responsabilidade que o encheram de glória futebolística. A questão é, agora, revalidar a carta, de de cumprido o determinado pelo tribunal.

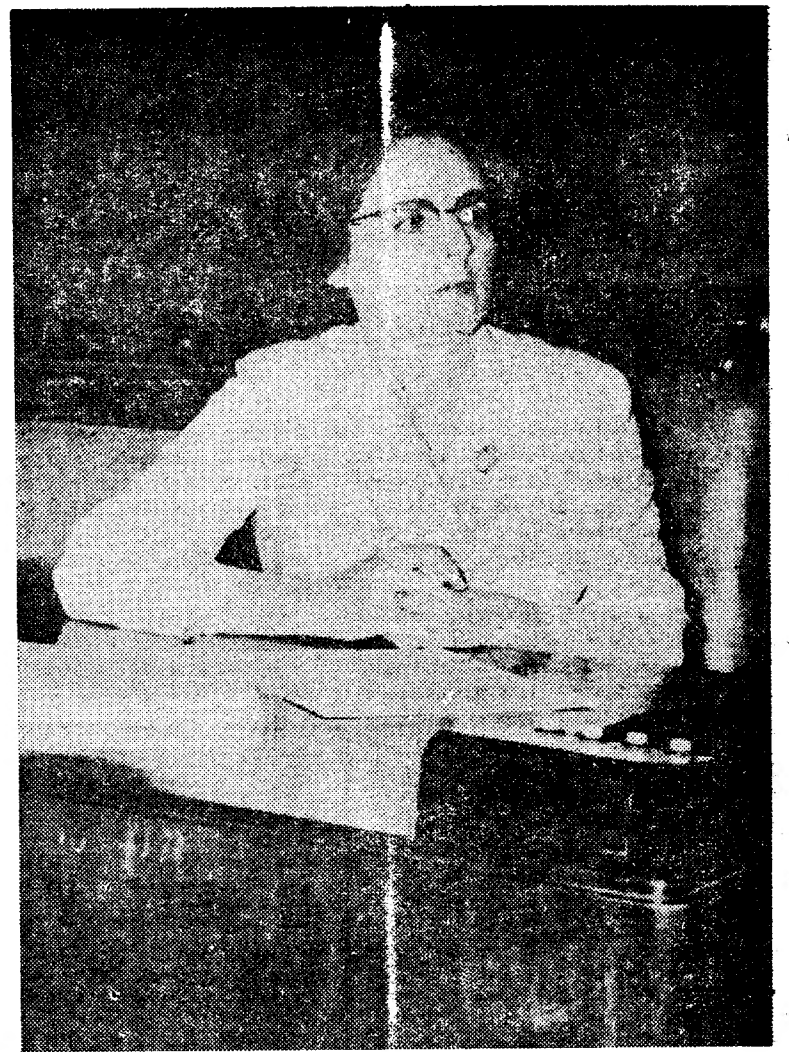
Maria Leonor, a conhecida locutora da Rádio e da TV, que compareceu o testemunhar o bom comportamento anterior do director de cinema Bourdain de Macedo andava preocupada com a presença do repórter. Sem razão, afinal. Não é verdade?

**DEU À LUZ
UMA CRIANÇA MORTA
QUANDO OUVIA MISSA**

ENTRE-OS-RIOS, 27 — Quando assistia à missa na igreja paroquial a sr.^a Margarida Rocha, casada, do lugar de Vila-rinho teve o seu parto prematuro.

A criança, do sexo masculino nasceu sem vida.

Transportada, em estado grave, ao hospital, a parturiente refez-se graças aos cuidados dos médicos.



A sr.^a eng.^a Antera Seabra quando prestava a sua última prova para investigadora do L. N. E. C.

**APROVADA A PRIMEIRA
INVESTIGADORA DO L. N. E. C.**

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil terminaram esta manhã as provas para investigador, a que pela primeira vez concorreu uma senhora — eng.^a Antera Seabra, especialista e chefe da Divisão de Química do L. N. E. C., única candidata ao lugar.

A prova de hoje consistiu na discussão da tese da sr.^a eng.^a Antera de Seabra intitulada «Aços de alta resistência — influência do tamanho do grão e da microstru-

tura no limite da elasticidade e na relaxação». Foram arguentes os sr.^{es} eng.^s Marques Videira, da Junta de Energia Nuclear, e prof. Estácio Marques, do Instituto Superior Técnico.

O júri — ao qual presidiu o sr. eng.^o Manuel Rocha, director do Laboratório, era constituído ainda além dos arguentes, pelos sr.^{es} eng.^s João de Arga e Lima e Martins de Oliveira — deliberou aprovar a candidata.

**APREENDIDAS
113 CARTAS**

Na operação «stop» ontem realizado em diversos pontos da cidade, registou-se um total de 1649 intervenções, das quais apenas duas feitas pela P. S. P. Deste modo, a P. V. T. apreendeu 113 cartas e 82 documentos de várias indoles, registou 857 faltas de apresentação de documentos, tendo feito 490 autuações diversas. Em consequência, foram efectuadas 46 prisões por condução ilegal (ausência de carta ou carta caducada) e deteve-se uma viatura furtada. Também 43 indivíduos foram autuados por falta de condições de segurança nas viaturas e cinco pagaram pesadas multas por transporte ilegal (carros particulares fazendo concorrência aos de aluguer).

**MINA DE ASBESTOS
EXPLORADA
POR RODESIANOS**

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.) — Uma mina de asbestos, localizada próximo da Vila de Manica, no distrito de Manica e Sofala, vai ser explorada por uma empresa rodesiana — revela o matutino «Notícias», desta cidade.

Os trabalhos começarão esta semana — acrescenta o jornal — depois de um grupo de técnicos ter estudado no local as possibilidades de exploração daquele mineral, que tem larga aplicação na indústria de artigos eléctricos.

**A nova «Casa da Justiça»
de Santiago de Cacém
é amanhã inaugurada**

SANTIAGO DO CACÉM, 27 — É amanhã inaugurada a nova «Casa da Justiça» desta vila, em cerimónia presidida pelo ministro da Justiça.

O titular da pasta da Justiça chega ao limite do concelho, às

**JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 * Telefone 32 45 64**

11 horas, sendo então recebido pelas autoridades concelhias e pelos representantes das autarquias locais, seguindo depois, em cortejo, para o novo edifício.

Depois da inauguração, a Câmara Municipal oferece um almoço àquele membro do Governo e sua comitiva.

**CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...**

CASA DA SORTE

MAIS

UM PRÉMIO GRANDE

distribuído ontem aos seus balcões

**3289 — 3.º PRÉMIO
200 CONTOS**

A seguir:

**LOTARIA ESPECIAL
DO VERÃO**

1.º PRÉMIO — 4.000 CONTOS

Bilhetes a 300\$ — Décimos a 30\$ — A venda na

CASA DA SORTE

**A CASA DAS SORTES GRANDES
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES**

**UM LIVRO DE PAULO VI
EDITADO EM PORTUGUÊS**

Vai aparecer brevemente em língua portuguesa, em edição de «Livros do Brasil», uma obra cuja publicação se aguarda com a maior expectativa. Trata-se de «Cristo — Vida do homem de hoje», da autoria de Paulo VI na qual o Sumo Pontífice projecta a gradiosa dimensão do seu pensamento religioso e filosófico. Para além do valor intrínseco que possui, sob o ponto de vista doutrinal, «Cristo — Vida do homem de hoje» constitui ainda uma obra de elevada projecção literária. O prefácio é da autoria de D. Vergílio Levi, escritor e pensador, que exerce actualmente as funções de secretário da direcção do «Osservatore Romano». A tradução esteve a cargo do jornalista e escritor Marques Gastão.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo 162-B

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA, 257**

ESTÁ A DECORRER UM COLÓQUIO NO HOSPITAL DE SANTANA SOBRE PARALISIA CEREBRAL

Começou hoje, às 10 horas no Hospital de Santana, na Parede, um colóquio sobre Cirurgia Ortopédica na Recuperação da Paralisia Cerebral. Patrocinado pelo Centro de Recuperação da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, este colóquio conta com comunicações do ortopedista britânico dr. Donald Brooks e dos especialistas portugueses dr. Maria da Graça Andrade e Mário Moura. Além das exposições e discussões, proceder-se-á à exibição de filmes e à observação de casos clínicos, prolongando-se os trabalhos até ao fim da tarde.

A paralisia cerebral é uma situação originada por uma lesão no cérebro que se manifesta principalmente por perturbações motoras — paralisia, incoordenação motora, existência de movimentos involuntários — às quais se associam muitas vezes perturbações da linguagem, deficiências sensoriais e de percepção, problemas de comportamento e numa certa percentagem de casos, deficiência mental. É uma lesão do cérebro que se dá em período de desenvolvimento, antes do nascimento, na altura do parto ou nos primeiros anos de vida, sendo causada por hemorragia, falta de oxigénio, pré-maternidade ou ainda por outros motivos, grande parte dos quais são desconhecidos.

Não é curável no sentido exacto do termo, mas por meio de exercícios físicos, praticados durante um longo período da vida, pode conseguir-se que o cérebro compense de certo modo as funções perdidas.

Em Portugal é a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, fundada em 1960, quem mais tem pugnado pela recuperação destes diminuídos, assim como a Fundação Vieira de Brito e o Centro de Alcoitão. No próximo mês será inaugurado na Quinta das Momas o novo edifício do Centro daquela Associação, oferecido a esta pela Fundação Gulbenkian, o que muito beneficiará as actividades da prestimosa organização.

Mas, ao que nos foi informado, a falta de pessoal técnico e de material indispensável continua a condicionar largamente os resultados daquela actividade. Actualmente na Escola da Misericórdia de Lisboa forma-se pessoal de base e a Fundação Gulbenkian tem concedido bolsas para a especialização de pessoal médio e superior no estrangeiro — embora em número muito escasso.

Esperemos que estas carências sejam em breve resolvidas por quem de direito, dado tratar-se de um problema de alto interesse, a um tempo humanitário e social.



O de reporter serviço

Assis Pacheco

INCÊNDIO E ÁGUA FRESCA

Fogo não é coisa de que eu goste lá muito. Mas volta e meia o telefone toca («Sapadores Bombeiros, bom dia: está a ir material nosso para um incêndio na rua tal, ao pé de não sei quê») e o chefe de redacção lança o olho canhoto para o meu lado:

— Assis, incêndio. Chame o Salvador.

Salvador, João, Lobo Pimentel — qualquer deles alinha com a máquina e aí vamos nós até à porta, prontos a desincendiar o incêndio o mais depressa que for possível. «por causa da edição». Costumo deixar contas à vida: incêndios perto da uma igual a almoço estragado, incêndios longe igual a circuito de Monsanto sem querer.

— O senhor João Maria, então o carro?

O carro não tem culpa nenhuma. Vem já.

O «meu» primeiro incêndio por conta do jornal foi um espectáculo bonito. Eu nunca tinha visto nenhum de tão perto (um camarada de redacção, Joaquim Letria, jura que lhe sucedeu o mesmo) e fiquei boquiaberto. preso ao vaivém das mangueiras, sapadores, escadas e A. P. S., esquecido do essencial, que era a notícia. Quando acordei desse pasmo surrealista já o amanuense dos Sapadores se pusera a milhas, levando para o quartel todas as informações de que eu precisava.

Saiu uma coisa assim: «Esta manhã, pelas 10 e 40, num prédio de gaveto perto do jardim tal e tal, deflagrou violento incêndio, etc., etc.»

Regra geral a observar: os incêndios aprendem-se.

Um incêndio difícil (para os bombeiros e para os jornalistas) foi aquele que houve aqui há tempos num armazém da Alândega, perto de Santa Apolónia. Marchei com o Manuel de Azevedo e dividimos (dividiu ele) o trabalho ao meio:

— Vais por ali, eu vou por aqui. Encontramo-nos às tantas.

Quando o relógio deu «as tantas» quase não tínhamos desandado de ao pé dos pronto-socorros. Dai uma certa duplicação de informações, que desbastámos a caminho do jornal.

Mas a história é outra. A história é que o Manuel de Azevedo acabou mesmo por desaparecer da minha vista, momentos depois de se ouvirem uns rebentamentos misteriosos. Esgalga o pescoço, avança com a mão direita a tapar as ven-

tas, e nada. «Bem», resumo para mim, «foi saber qualquer coisa».

Cinco minutos depois vinha a novidade:

— Estão a rebentar tambores de acetonal.

E pronto, aparece o Manuel de Azevedo com ar seráfico.

— Já sabes? Estão a rebentar tambores de acetonal.

— Pois estão — diz o Azevedo. — venho de lá.

Regra particular a observar, devia ser distribuída uma targa de bombeiro, com machado, capacete e botas de borracha, a certos jornalistas mais curiosos que os outros.

Entretanto a verdadeira história ainda não é esta. Reportemo-nos umas semanas atrás: um terceiro andar incendiado na Rua do Carmo, centena e meia de bombeiros, milhares de espectadores.

— Assis, incêndio.

— Pronto, cá vou. («Aquele olho canhoto...»)

Fui como estava vestido: camisa de praia, «blue-jeans», alpergatas de corda. No Chiado era a confusão. Um jornalista muito conhecido costuma escrever: «e no andar interior estava uma senhora entredada, que foi salva a muito custo por populares». Vá lá, entredada não havia. Mas tarde em apanhar a notícia, porque só versões fidedignas (umas mais, outras menos) eram bem meia dúzia.

Quando a coisa parecia serenar, duas mangueiras começaram a deitar cada uma o seu esguicho a meia altura. Olá, mangueiras rotas. Desviei-me para a entrada de um estabelecimento.

O senhor desculpe, aqueles tuos não prejudicam...

O bombeiro olhou o meu camarada de outro jornal. — O filho — respondeu —, mangueiras assim é o que mais há.

Exagerava, claro. Mas à hora em que as pessoas almoçam estava eu a tomar um ducho grátis em frente das Escadinhas de Santa Justa.

Regressei ao jornal como um pinto.

— Duas colunas de texto, um título para a primeira página (afinal não é preciso, já está feito), título de continuação. Apanhou coisas giras? — bombardeou do lado o chefe de redacção.

E eu, descalço, com o pente na mão, a ver se punha em ordem cinco semanas de cabelo:

— Apanhei, apanhei. Incêndios é comigo.

Um dos continuos, bom observador, veio daí a pouco trazer-me uma toalha.

•• EM TRÊS LINHAS ••

Foram alteradas as lotações do Comando Naval de Angola e do Comando da Defesa Marítima da Guiné.

///

O produto do empréstimo que a província ultramarina de Timor foi autorizada a contrair no Banco Nacional Ultramarino será integralmente aplicado nas obras de abastecimento de água da cidade de Díli e no equipamento da sua central eléctrica.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa por naturalização, a Leong Lu Seng, natural de Díli (Timor), domiciliado naquela cidade, que passará a usar o nome de Leom Lu Sem.

///

Foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar aos seguintes elementos da P. S. P.: primeiros-subchefes Joaquim da Silva Petiz, do Porto, e Constantino Coelho Cabanito, de Faro; e guardas Amável de Jesus Tenera, de Lisboa, e Ventura Moreira da Silva, do Porto.

///

Foi ampliado até 30 de Setembro próximo o prazo fixado à Direcção Hidráulica do Douro para a conclusão da obra de consolidação das fundações do pontão de S. João-nho.

///

O dr. Francisco Matias, secretário da Junta da Emigração, foi designado vogal representante do Ministério do Interior na Comissão Administrativa e de Assistência aos Deslocados do Estado da Índia.

///

Foi louvado publicamente o inspector-chefe engenheiro-silvicultor Augusto Ferreira Machado, «que ao longo de 46 anos de serviço, se tornou um exemplo de dignidade profissional, a par do zelo inextinguível

vel posto ao serviço da causa pública».

///

Vai ser remodelado o edifício da sede da Junta de Energia Nuclear, na Rua de São Pedro de Alcantara, 79, em Lisboa. O respectivo concurso público efectua-se no próximo dia 14 de Agosto.

Foi reforçado com 9000 contos o crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora de Obras e Melhoras.

mentos Rurais do Nordeste para ser utilizado em subsídios e participações em obras em concelhos de menores recursos, dos distritos de Vila Real, Bragança, Guarda, Viseu e Castelo Branco.

///

É de 15 700 contos a base de licitação do concurso público para a construção do viaduto ferroviário sobre as avenidas da República e de 5 de Outubro, que se efectua no dia 13 de Agosto próximo.

Encontrada a arma do crime de Penacova



A vítima

que só ontem à tarde confessou o crime.

Da diligência efectuada resultou encontrar-se a pistola com que o Armindo disparou dois tiros so-

bre a vítima, uma agenda e alguns documentos. Não foram, porém, encontrados o casaco e a carteira do assassinado, o qual, no dizer dos seus familiares, deveria trazer consigo entre 3 mil e 3 500 escudos. Outra diligência, sem qualquer resultado, foi feita na chamada «Pensão da Isabelinha», nesta cidade. O preso e o respectivo processo deverão ser, ainda hoje, entregues ao tribunal.

Sabe-se agora que a relutância do criminoso em ir a Coimbra sujeitar-se a uma acareação com a empresa Germanos era motivada pelo facto de esta estar defraudada pelo Armindo, a quem moveu um processo de burla e abuso de confiança, no valor de mais de cem contos, o qual está pendente naquela comarca.

O funeral da vítima saiu, às 15 horas, da igreja de S. Miguel para uma campanha de família no cemitério local.



**Refresque-se
com a moderna
cerveja suíça
sem álcool.**



Nos supermercados e bons restaurantes. Distribuição **diese**

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Bombardeada de novo a base de Da Nang

SAIGÃO 27 — (F. P.) — O Vietcong bombardeou a noite passada a base de Da Nang pela terceira vez em quatro dias, lançando uma dezena de granadas de morteiro de 122 milímetros, de fabrico soviético, sobre as pistas da base aérea — segundo declarou um informador americano.

Os prejuízos materiais foram classificados de «ligeiros» e as forças americanas não sofreram perdas — acrescentou o informador.

O novo ataque do Vietcong contra a base gigante pôs em perigo uma esquadilha de caças, que ficou momentaneamente impedida pelo fogo intenso, de levantar voo.

Os projecteis atingiram por outro lado, um hangar onde se encontrava um caça «Intruder» e dois aviões de menor potência. O «Intruder» estava prestes a partir, pelo que se encontrava carregado de bombas. Estas explodiram e destruíram completamente o hangar e os outros aviões.

HOSPITAL DO VIETCONG DESCOBERTO PERTO DE HUÉ

SAIGÃO 27 — (R.) — Tropas americanas descobriram um maciço complexo hospitalar e grandes depósitos de equipamento médico e medicamentos do Vietcong perto da cidade setentrional de Hué — revelou hoje, nesta capital, um informador militar dos Estados Unidos.

O deserto complexo hospitalar,

formado por 37 barracas com caves, foi descoberto por soldados da Primeira Divisão de Cavalaria Aero-transportada empenhados na quinta-feira numa operação a 39 quilómetros a oeste da antiga capital imperial.

O ATAQUE A UDORN É ATRIBUÍDO A GUERRILHEIROS VIETNAMIANOS

BANGKOK 27 — (R.) — As guerrilhas que atacaram a base aérea norte-americana de Udorn, ontem à noite, no Noroeste da Tailândia, mataram quatro guardas, destruíram um avião e danificaram outros dois, segundo as últimas notícias chegadas a esta capital.

Os guerrilheiros são comunistas vietnamianos. Durante o ataque, foram mortos dois.

Um informador da Embaixada norte-americana nesta cidade disse hoje que a Embaixada estava ainda a estudar relatórios.

É o primeiro ataque a esta base desde que, há três anos, foi estabelecida para operações aéreas sobre o Vietnam e para servir de ponto de partida de aparelhos de reconhecimento.

No princípio desta semana, forças americanas descobriram dois grandes arsenais na mesma área que está situada na extremidade da pista de infiltração de Ho Chi Minh.

O informador disse ainda que as barracas mediam 12 por 12 metros e eram construídas sobre um complexo de quartos subterrâneos. O chão das barracas estava cheio de nódulos de sangue e de pilhas de ligaduras ensanguentadas.

QUINZE MICROSCÓPIOS

Numa mesa operatória, batas, máscaras e instrumentos de cirurgias e 15 microscópios foram encontrados em algumas das barracas.

Havia, também pilhas de medicamentos: 84 litros de plasma sanguíneo, alimentos de conserva e embalagens com ligaduras.

Na frente de combate soldados americanos mataram ontem 18 guerrilheiros numa batalha de 45 minutos, a 29 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Os americanos, que foram apoiados por helicópteros armados e artilharia, sofreram apenas um ferido.

NOTA INTERNACIONAL

UM MUNICH IDEOLÓGICO?

Parece estar em jogo na Checoslováquia o equilíbrio europeu, tal como o conhecemos desde o fim da Segunda Guerra Mundial. O problema é a um tempo ideológico e estratégico. A U. R. S. S. receia que o «mal de Praga» alastre a outros países comunistas ainda não «contaminados» e que os ganhos socialistas no Centro da Europa, desde 1945, sejam postos em causa por um «amolecimento» dos checos, o qual prove favorável ao renascimento da influência alemã. Além disso, misturam-se na questão aspirações nacionais e o prestígio de uma grande potência, cuja reconhecida área de influência se estende até ao Elba. Por outro lado, assistimos a um confronto de gerações. Os novos dirigentes de Praga, impacientes perante processos que consideram ultrapassados e injustificáveis, desafiam os guardiões do templo marxista-leninista, isto é os velhos dirigentes do Kremlin, que procuram manter a coesão do bloco socialista europeu, mesmo à custa da violação do princípio da não ingerência nos assuntos internos de cada um dos países membros desse bloco.

O problema checo não é o primeiro do género que se põe aos russos, no continente europeu. Antes, houve os casos da Jugoslávia, da Hungria e da

Romenia, para já não falar da pro-chinesa Albânia. Mas o carácter da pequena e industrial Checoslováquia e o seu recente drama histórico (Munich, a ocupação alemã, o desmembramento temporário) atraem para aquele país as atenções gerais e é inevitável que a ideia dos checos enfrentando novamente uma grande potência constitui uma simplificação do problema, altamente estimulante das emoções e do sentido de justiça. Quer semelhante síntese seja válida quer não seja, afigura-se provável que o caso checo, que já divide os partidos comunistas europeus, acabe por afectar o prestígio soviético, reforçar a posição dos «dalcões» norte-americanos e dos elementos pró-Pequim e tornar menos sedutores projectos como o da «Europa do Atlântico aos Urais», acautelado pelo general de Gaulle. A menos que, nas conversações que estão previstas, checos e russos consigam aplanar as suas divergências, de forma a evitar que a reunião de Kosice se transforme num Munich ideológico para os liberais checos ou termine num beco sem saída, capaz de colocar a União Soviética numa posição sem grandes possibilidades de escolha quanto aos processos a utilizar para resolver o problema da Checoslováquia.

N. V.

FOI AO SOM DE MÚSICA QUE SE REALIZOU NOVO ENXERTO CARDÍACO

LONDRES 27 — (A. N. I.) — Ao som de música suave, uma equipa cirúrgica do National Heart Hospital, de Londres, realizou ontem a vigésima oitava transplantação de um coração humano, enxertando em Reginald Forde, de 48 anos o coração de David Birk-

beck, de 31 anos vítima de um acidente de viação.

Os informadores do hospital afirmaram que o estado de Forde é «o melhor que se poderia esperar» dada a gravidade do estado em que se encontrava antes da operação.

A mulher de Birkbeck, um pintor à pistola de Dartford, no Kent, afirmou aos jornalistas: «Dei autorização para que o coração de meu marido fosse utilizado para a transplantação, sem hesitar um momento».

Joan Birkbeck afirmou que a decisão de doar o coração do marido, de quem tem três filhos, fora há muito tomada pelo próprio David Birkbeck.

«Discutimos muitas vezes este assunto — declarou — sem nunca pensarmos que chegaria tão depressa a ocasião de tomar uma decisão».

Os vizinhos de Forde em Tunbridge Wells declararam que ele tivera que abandonar a sua profissão de guarda-livros devido à gravidade da sua doença cardíaca. Depois do último colapso — revelaram — os médicos tinham-lhe dado «apenas umas horas de vida».

ALVEJADOS A TIRO TRIPULANTES DE UM «DISCO»

(Continuação da 1.ª página)

uniforme fosforescente e tinham aparência humana. Como avançassem sobre a patrulha, o brigadeiro disparou uma rajada de pistola-metralhadora, sem contudo, os alvejar.

Os «seres» ripostaram, dirigindo contra os policiais raios de bolas luminosas que traziam nas mãos, paralisando os representantes da ordem, e subiram para o seu disco, que desapareceu a toda a velocidade.

A ARGÉLIA FOI AMEAÇADA COM A BOICOTAGEM DAS SUAS LINHAS AÉREAS

ARGEL 27 — (A. N. I.) — A Argélia deve libertar hoje apenas oito dos israelitas retidos em Argel desde que o avião em que viajavam foi apresado por um «comando» palestino e não todos os 24, como se disse — afirma-se em círculos argelinos geralmente bem informados. Entre os oito passageiros a libertar hoje contam-se quatro senhoras, duas das quais assistentes de bordo, e quatro crianças.

O Governo argelino, mantendo o mais rigoroso silêncio sobre o as-

sunto, tem-se recusado a confirmar ou a desmentir tudo quanto se tem dito sobre a libertação dos israelitas.

Entretanto, ontem, ao fim da tarde, chegaram a Argel dois funcionários superiores da Federação Internacional dos Pilotos das Carreiras Aéreas, os quais comunicaram às autoridades argelinas que, se não libertassem rapidamente a tripulação, os passageiros e o aparelho, a Argélia podia vir a sofrer a boicotagem das suas linhas aéreas.

Nasser sofre de inflamação numa perna

CAIRO 27 — (R.) — O presidente Nasser, que seguiu ontem de avião para a União Soviética, a fim de ser submetido a tratamento médico, sofre de inflamação numa das pernas, mas, a não ser isso, encontra-se de boa saúde — afirma hoje o jornal «Al Ahram».

Após um exame completo feito por médicos egípcios e soviéticos, incluindo alguns membros da Academia das Ciências soviética, fora decidido que o tratamento incluiria duas fases:

1 — O presidente Nasser devia deixar de fumar — um vício que o dirigente da R. A. U. disse, há três dias, ter abandonado.

2 — Tratamento natural em Tshaltubo, termas medicinais no Cáucaso, onde o presidente chegou ontem.

A HISTÓRIA REPETE-SE UTILIZA COMO REFÊNS A MULHER E O FILHO

SYDNEY 27 — (R.) — A Polícia armada de carabinas e gases lacrimogêneos cercou hoje uma casa num bairro desta cidade onde se refugiou um homem com a mulher, de 19 anos, e um filho de seis meses, após ter assassinado uma mulher.

Ouviram-se cinco tiros de espingarda e logo a seguir o homem fugia para dentro da casa, situada no bairro de Revesby.

Num automóvel próximo a Polícia encontrou o cadáver de uma mulher, morta a tiro de espingarda.

Julgase que o fugitivo está armado com duas espingardas de caça e uma carabina de calibre .203, além de cerca de 100 cartuchos.

O homem avisou a Polícia que atiraria sobre quem tentasse entrar na casa.

Rapidamente, cerca de 40 policiais, com poderosas carabinas, cercaram a casa e montaram um posto a cerca de 200 metros, preparando-se para manter o cerco durante toda a noite.

A mulher que está dentro da casa telefonou para um jornal dizendo que o marido tinha três armas e era capaz de fazer mais alguma «asneira» se a Polícia tentasse entrar em casa.

A mulher disse que «estava bem, e o bebé também».

Segundo afirmou, o marido não apontava as armas para ela, mas não a deixava sair. Não sabia por isso se era uma refém ou não.

«Sei que isto se parece com o caso Mellish. Quando ele se acalmar sairá. Ele arranhou uma carga de trabalho», disse a prisioneira.

ADVERTÊNCIA À ZÂMBIA

JOHANNESBURG 27 — (A. N. I.) — «A África do Sul não pretende um conflito com a Zâmbia, mas, se o presidente Kaunda continuar a tolerar e a apoiar as acções dos terroristas contra a África do Sul e contra a Rodésia, arrisca-se a sofrer represálias» — afirma o jornal «Financial Gazette» de Johannesburg.

«Uma vez que a África do Sul e a Rodésia têm consciência da ameaça que constituem essas actividades, que partem do território zambiano» — prossegue o jornal — «resta saber durante quanto tempo os dois países vão continuar a evitar uma acção directa contra as bases terroristas na Zâmbia».

Depois de salientar que tal medida teria consequências que só o próprio presidente Kaunda pode evitar, a «Financial Gazette» escreve:

«O presidente Kaunda deve decidir se deseja criar o caos na África Austral e deve estudar a proposta de amizade feita esta semana pelo ministro sul-africano da Defesa».



O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Gerhard Schroeder, durante as conversações que travou com o presidente Johnson, por ocasião da sua recente visita a Washington. A visita de Schroeder coincidiu com as notícias acerca do próximo encontro dos polítrons soviético e checo, numa tentativa para resolver o cada vez mais denso diferendo russo-checoslovaco

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os jornalistas checos apoiam o Governo

PRAGA, 27 — (F. P.) — «No momento em que vão iniciar-se conversações com os representantes do Partido Comunista soviético, os senhores gozam de uma confiança como nenhum Governo deste país teve desde

há cinquenta anos» — afirma, numa carta ao «Praesidium» checo, o sindicato dos jornalistas da Checoslováquia. «Esta confiança baseia-se no facto de estarem a realizar com seriedade o programa unanimemente aprovado pela nação: restituir ao socialismo o seu rosto humano» — acrescenta-se na carta.

«NOTÍCIAS PRÉ-FABRICADAS»

PRAGA, 27. — (A. N. I.) — «Rumores alarmantes sobre a falta de unidade no partido e sobre um enfraquecimento da posição do camarada Dubcek, além de outras notícias pré-fabricadas, estão a ser espalhados com a intenção de desmembrar as nossas fileiras e criar o dissídio entre nós» — declarou ontem na Televisão Cestmir Cisar, adjunto do primeiro-secretário do partido checoslovaco, Alexandre Dubcek.

Referindo-se especificamente a notícias publicadas no Ocidente segundo as quais Dubcek teria sido derrotado por seis votos contra cinco na questão com a Rússia, Cisar afirmou: «Estive presente nas últimas reuniões do «Praesidium» da comissão central e posso declarar que decorreram dentro do espírito do mandato da sessão plenária da comissão central, realizada a semana passada, numa unanimidade completa e numa posição firme».

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou esta manhã com o sr. eng.º Carlotto de Castro, secretário provincial de Obras Públicas e Comunicações de Angola, e recebeu o sr. dr. Fernando Sá Viana Rebelo, presidente da Câmara Municipal de Luanda e vogal da comissão provincial da U. N.

DE GAULLE IRÁ EM SETEMBRO À ALEMANHA

PARIS, 27 — (F. P.) — O presidente de Gaulle irá à Alemanha no fim do mês de Setembro, no âmbito dos encontros previstos pelo tratado de cooperação franco-alemão. Esta visita esteve marcada para o mês corrente, mas o presidente da República francesa pediu o seu adiamento. No Outono, também precisamente na última década de Outubro, de Gaulle irá à Turquia para uma visita oficial de cinco dias.

O presidente da República entra em férias na próxima semana. Férias que gozará como de costume na sua casa de campo de Colombey-Deux-Églises.

No «Rallye Aéreo» Luso-Galaico

tomam parte trinta aviões

CHAVES, 27. — Fizeram-se todos os preparativos no Campo da Roda, incluído no itinerário do «Rallye» Aéreo Luso-Galaico, incluído na «Volta Aérea Galaico-Duriense» que decorre hoje e amanhã. Trinta pequenos aviões tomam parte no «Rallye».

O Aéreo Clube de Chaves, em organização, desenvolveu grande actividade, para uma brilhante recepção aos aviadadores. A frente do clube está o sr. Mário Xavier, aviador civil, apaixonado pela aviação.

Aqui foram os aviões abastecidos e foi servido aos pilotos um almoço volante no parque de campismo.

O percurso, de 759 quilómetros foi assim estabelecido: Vigo-Lugo, 140 quilómetros; Lugo-Santiago, 80; Santiago-La Corunha, 47; La Corunha-Chaves, 190; Chaves-Mirandela, 35; Mirandela-Braga, 112; Braga-Porto, 44; Porto-Vigo, 111.

A prova reveste-se de grande interesse turístico para os dois países.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

13105.... 3 500 000\$00

20360.... 400 000\$00

3289.... 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13104.... 8 225\$00

13106.... 8 225\$00

PRÉMIOS DE 20 000\$00

7276 7726 8387 15651 16321 35010

35259 38844 39311 45675 47725 48041

PRÉMIOS DE 10 000\$00

2443 3083 3459 5565 8133 9838

12364 23881 28327 29645 30382 31547

36225 38694 40663 42398 43140 45976

48066 50227

PRÉMIOS DE 400\$00 (centena)

3201 a 3300; 13101 a 13200 e 20301 a 20400

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1250\$00, no bilhete, todos os números terminados em 495; 535 e 685. Com 1000\$00, os terminados em 060; 322; 389; 413; 453; 547 e 881. Com 500\$00, os terminados em 01; 39 e 69. Por último, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 5, têm direito ao prémio de 250\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O terceiro prémio foi distribuído aos balcões da Casa da Sorte.

O 3.º PRÉMIO

foi distribuído aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central



Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Fxa.
entender de
Whiskies mais
gostará do
Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420

PORTO

AS CASAS

TRAVASSOS

VENDERAM OUTRA VEZ

SORTE GRANDE

13 105 — 3 500 000\$00

TRAVASSOS

UMA CASA MUITO FELIZ

ROSSIO, 42 — RUA DA PALMA, 43 — AP. 2038

LISBOA 2

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA
E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnífico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos, com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração, inclusive caixilharia em alumínio.

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora, Centro da Amadora frente à estação do C. F. Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NAO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇÃO DE BEM SERVIR COM SIMILARES INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Rendondo, 53, 4.º, Esq.º — Tel. 478 43 e 458 43

Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21 e 95 20 22

Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS
NACIONAIS E
ESTRANGEIROS
DESDE \$60

BANHEIRAS DE FUNDAÇÃO
E CHAPA ESMALTADA
PREÇOS
SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS.

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

DEPOIS DO CASTROL CRX AGORA O NOVO



CASTROL CRI

**Para motores Diesel Rápidos
Para todos os motores Diesel**

O sucessor do famoso Castrol CRX é o produto da incansável pesquisa dos técnicos da Castrol para o constante aperfeiçoamento dos seus lubrificantes.

Parecia impossível produzir um óleo ainda melhor do que o Castrol CRX... A Castrol conseguiu-o e põe agora à sua disposição o melhor óleo para motores Diesel!



SPCS 21.68

CHEFE DE CONTABILIDADE PRECISA-SE

PARA IMPORTANTE EMPRESA. RESPOSTA MANUSCRITA COM TODOS OS DETALHES A ESTE JORNAL AO N.º 373.



CAMILO HORTA

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR» NOVOS PADRÕES
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF 556418 LISBOA

ANDARES NA CAPARICA

Se está interessado aproveite a época comprando um andar dos poucos que restam do primeiro bloco do

ENG.º MANUEL MUNHÁ

à Rua Aresta Branca.

Construção, materiais, acabamentos e localização inigualáveis
NÃO DEIXE DE VER

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Criança afogada no poço da residência

LAMAROSA 27 — Causou geral consternação nesta localidade a morte por afogamento no poço da sua residência, do menor Manuel Tomás Margarido, de 6 anos, filho do sr. Francisco Tomás, residente em Casais da Igreja e recentemente do para França, em busca de melhores salários.

O acidente aconteceu quando o pequenito brincava com o irmão mais velho, Vitorino, de 9 anos, junto do poço — quase totalmente tapado, dispondo apenas de uma pequena abertura pela qual se tira água com um balde. Foi justamente por essa abertura que o Manuel caiu tornando-se inúteis os socorros que lhe foram prontamente prestados.

A lotaria de ontem

O sorteio dos 8033 prémios da lotaria de ontem atraiu bastantes espectadores à sala das extracções da Santa Casa da Misericórdia. Presidiu ao acto o chefe da Repartição da Lotaria Nacional e na mesa do júri, tomou também lugar o representante da autoridade administrativa. A «taluda» — 3500 contos — foi apregoada ao n.º 13 105 e os prémios imediatos aos n.ºs 20 360 e 32 89. Além dos rumos contemplados com quantias de vinte e de dez contos foram determinados diversos grupos de três e de dois algarismos finais que beneficiaram, com quantias compensadoras 2200 bilhetes.

Ascende a 8910 contos o valor total dos prémios da lotaria especial do Verão, que se realiza na próxima sexta-feira.

MUITO TRIGO DESTRUÍDO PELO FOGO

BRAGANÇA, 27 — Três violentos incêndios destruíram, em duas tardes, cerca ou mais de 4000 alqueires de trigo e centeio pertencentes a vários agricultores. Os prejuízos, superiores a 200 contos, não estavam cobertos pelo seguro. Aquela cereal encontrava-se já ceifado e nos campos da sua produção, pronto para ser debulhado e recolhido pelos seus donos.

O primeiro incêndio manifestou-se no sítio de São Lourenço, próximo da estação do caminho-de-ferro de Mosca; e os outros dois, quase ao mesmo tempo, nas localidades, muito distantes de Cabeço do Seixo (Coelhoso) e de Palácios (São Julião). Os bombeiros tiveram valiosa e estenuante tarefa.



LIBERDADE MARQUES LIMA PIMENTA

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Fiel Mariano Pimenta, filhos, noras, genro e netos, participam que amanhã dia 28, pelas 10 horas, na Igreja de S. Vicente de Fora, será rezada missa pelo eterno descanso de sua esposa, mãe, sogra e avó.

Desde já agradecem a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como a todas as pessoas que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas não o puderam fazer directamente.

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA CARGA AÉREA TRÁNSITOS

Passagens Aéreas e Fretamentos
Secções especializadas

AGÊNCIA ABREU
LISBOA — Av. da Liberdade, 160

DESPORTO

Torneio das «Seis Nações»

VIAGEM EXTENUANTE

• POSSIBILIDADES (AINDA MAIS) REDUZIDAS

MADRID, 27. — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Os nadadores portugueses participantes no Torneio das Seis Nações, que aqui se inicia hoje, alcançaram a capital de Espanha, depois de uma longa e cansativa viagem em autocarro, que se prolongou por cerca de quinze horas.

Ainda que acusando naturalmente os efeitos da «excursão» limitan-

do as já de si escassas possibilidades da equipa nacional em furtar-se à 6.ª posição na classificação, os nadadores portugueses, no entanto, fizeram os indispensáveis treinos de adaptação à piscina, esperando-se ao menos que «caiam» alguns «recorers» nacionais.

Na reunião dos delegados para o sorteio de pistas e constituição de juris, ficou assente a realização do 9.º torneio, em Cardiff, porém, a turma portuguesa só em Setembro confirmará a sua inscrição. Razões: a Taça da Europa, que começa a disputar-se na próxima temporada.

Os nadadores portugueses estarão hoje presentes nas seguintes provas:

400 m. livres femininos: Dulce Gouveia (pista 5); 300 m. mariposa masculinos: Vítor Fonseca (pista 6); 200 m. borcos femininos: Graça Maria (pista 7); 100 m. livres. Repas Gonçalves (pista 2); 100 m. costas: Céu Castelo Branco (pista 3); 400 m. estilos: Vítor Jerqueira (pista 4); 1500 m. livres: Bessone Alves (pista 5) 4X100 m. estilo feminino: Portugal, com Dulce, Graça, Susana e Ana Gaspar (pista 6); 4X100 m. estilo masculino: Portugal, com Carlos Silva, José Nunes, Vítor Fonseca e Repas Gonçalves.

Futebol feminino

nas Caldas da Rainha

A convite do Caldas S. C. e do dr. Calheiros Viegas deslocam-se àquela cidade, no próximo dia 5 de Agosto, as duas equipas femininas de futebol que estiveram na base de uma selecção lisboeta no recente jogo com as «futebolistas» londrinas.

Além de um encontro entre as estudantes ultramarinas e a formação de artistas de rádio (ambas dirigidas pelo sr. Reis Borges e treinadas pelo ex-futebolista Libânio) está prevista outra partida contra um grupo de raparigas belgas, presentemente em férias na Foz do Arelho.

MOTONÁUTICA

A SELECÇÃO NACIONAL PARA O «EUROPEU» DA CLASSE EU

As duas últimas jornadas do Campeonato Nacional de EU foram perturbadas pela apresentação de protestos contra alguns motores o que consequentemente levou à suspensão dos resultados ainda pendentes das decisões da entidade federativa.

Em consequência disto, e urgindo formar a equipa nacional que em Palamós (Espanha) representará o nosso País nos próximos dias 3 e 4 de Agosto, no Campeonato da Europa da classe EU, realizou-se ontem à noite, na sede da Federação, uma reunião entre dirigentes e praticantes da modalidade a fim de solucionar o problema.

Sendo manifestamente curto o espaço de tempo para apreciação dos relatórios do jur. técnico foi decidido formar a equipa nacional como se os protestos contra motores não existissem e tendo em mente apenas escolher os elementos que melhor pudessem representar o País.

Desta forma, deslocar-se-ão a Palamós, os seguintes motonautas: Luís Manuel Ramalho, arquitecto Walfredo Sangareau, António Sousa Pinto e Alfredo Baptista Rodrigues, além de Manuel Alves Barbosa que entretanto se comprometeu a não levar ao Campeonato da Europa o motor protestado que correu em Salvaterra de Miões e no domingo passado em Oeiras.

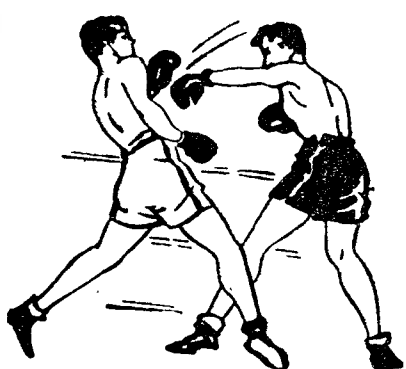
Dos restantes quatro motores «Carniti» da equipa D'Ári, que haviam sido protestados em Oeiras por Manuel Alves Barbosa e An-

tónio Feu, foi sorteado um para ser aberto e analisado por um jur. técnico a fim de poderem ser decididas as classificações do Campeonato Nacional.

A decisão foi aceite por todos os concorrentes presentes e feito o sorteio será aberto o motor de António Sousa Pinto para ser analisado. Entretanto, como o motor de Luís Manuel Ramalho era o que mais andava, o seu possuidor solicitou que o mesmo fosse verificado para que ficasse bem demonstrada a legalidade do mesmo.

Espera-se, pois, que a partir deste momento, e depois da reunião e do acordo ontem estabelecido entre dirigentes e dirigidos, a Federação se apegue a resolver os assuntos ligados ao Campeonato Nacional de EU, a fim de que, as classificações do mesmo, possam vir a lume o mais brevemente possível.

MARIA DO CÉU



HOJE — ÀS 21.30 H.

BOXE

PAVILHÃO DOS DESPORTOS LISBOA - PORTO

PRELIMINARES

Jaime Duarte (Combatentes) Agostinho Pinheiro (Individual)
João Silva (Combatentes) Anibal Silva (Sporting)

SELECÇÃO DE LISBOA SELECÇÃO DO PORTO

Victor Pereira (Benfica) José Auspício (F. C. Porto)

Tavares Pereira (Sporting) Martinho Cunha (F. C. Porto)

Carlos Anjos (Individual) Adjuto Costa (F. C. Porto)

João Gato (Sporting) Serafim Bento (F. C. Porto)

Justino Pereira (Combatentes) Carlos Gonçalves (F. C. Porto)

Fernando Marques (Individual) Luís Saavedra (F. C. Porto)

Manuel Antunes (Sporting) Fernando Meireles (F. C. Porto)

PREÇOS POPULARES: Cadeiras de Ringue: 1.ª e 2.ª filas (numeradas) 30\$00; 3.ª, 4.ª e 5.ª filas (numeradas) 20\$00; restantes filas 15\$00; Bancada 10\$00

ATLETAS ESPANHÓIS DEFRONTAM O BENFICA

Retribuindo a visita que o Sport Lisboa e Benfica efectuou a Vigo, desloca-se amanhã a Lisboa a equipa de atletismo representativa da provincia de Pontevedra que, pelas 17 e 30, no Estádio da F. N. A. T., participa em 19 provas.

Ordem da competição: salto com vara, salto em altura (senhoras), 400 metros barreiras, 100 m., 100 m. (senhoras), 110 m. barreiras, 80 m. barreiras (senhoras), lançamento do peso, 200 m., triplo salto, 200 m. (senhoras), lançamento do dardo, 100 m., estafeta 4X100 m., 3000 m. obstáculos e estafeta 4X400 metros.

Prevêem-se curiosos duelos e boas marcas, dado o apuro de «forma» ultimamente revelado pelos atletas benfiquistas e o nível dos «nossos» visitantes.

Torneio Internacional no Porto

Esta noite, na pista do Estádio das Antas, efectua-se o segundo «Torneio Internacional Nocturno do Porto», que reúne diversos atletas portugueses e espanhóis em

provas cujo programa indicamos: 400 metros barreiras, lançamento do dardo, 100 metros, 800 metros, salto em altura, 3000 metros obstáculos, lançamento do peso, salto em comprimento, 400 metros, 5000 metros e estafeta 4X100 metros.

Provas extra: 100 e 400 metros (para senhoras); 80 e 700 metros (iniciados e juvenis masculinos).

ALVES DOS SANTOS

— «show» sobre futebol na TV brasileira

O nosso camarada Alves dos Santos, jornalista prestigioso e comentador desportivo da R. T. P., encontra-se no Brasil, onde a sua presença não passou despercebida aos órgãos da Informação. Do jornal «Mundo Português» transcrevemos este sugestivo passo, a propósito de uma recente presença de Alves dos Santos na TV carioca:

«Brilhante, brilhante mesmo, a atuação domingo passada na Grande Revista Facit (TV-Globo) do consagrado comentarista da R. T. P., Alves dos Santos. Chegou viu e venceu. O «show» sobre futebol foi tão grande que logo foi solicitado para voltar hoje. Profundo conhecedor do futebol e bem falante, Alves orgulhou a todos nós».

HOJE, À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão (pouco final): Penha-C. I. F., em Alvalade; C. N. O. C. A. Paço de Arcos, às 22 horas, no pavilhão da Ajuda.

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional, 2.ª jornada, em Marvila e em Almada, às 18 horas.

ATLETISMO — 2.º Torneio Internacional Nocturno do Porto, nas Antas, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Estremoz-Física e Sp. Torres-Belenenses, nos ringues dos primeiros, às 22 horas.

— Campeonato de iniciados. C. U. F. Benfica, Paço de Arcos-Salemas, Belenenses-Oeiras e Sintra-Física, às 21 e 30.

— Campeonato de juvenis: Para-de-Salesana e C. Ourique-Cascais, às 22 horas; C. U. F. Benfica, Belenenses-Oeiras e Sintra-Física, às 22 e 15.

— Campeonato de juniores: Vilafrankense-F. Benfica e Algés-Cascais, às 22 horas; Paço de Arcos-Salemas, às 22 e 15.

PUGILISMO — Lisboa-Porto, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30.

ELEIÇÕES NO ANDEBOL

A Associação de Andebol de Lisboa vai eleger os novos corpos gerentes na próxima terça-feira, às 21 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL. N.º 199/68

Faz-se saber que no dia 3 de Setembro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 275/68/GTH — CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO ESCOLAR PRIMÁRIO NA CÉLULA «E» DE OLIVAIS-SUL», de licitação de 7.400.375\$00 (Proc. n.º 129/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 185.010\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 23 de Julho de 1968.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

Hóquei em Patins

O Paço de Arcos venceu o Sporting

Resultados da quarta jornada do «Regional» de hóquei em patins, da 1.ª Divisão:

Sporting-Paço de Arcos, 3-5 (em reservas, vitória do Sporting, por falta de comparecimento do P. Arcos), Oeiras-Parade, 2-3 (em reservas, 1-4), Juventude Salesiana-Azeitonense, 2-2 (10-1); Liga de Algués-Sintra, 3-5 (2-3); Benfica-Cascais, 2-1 (4-2); C.U.F.-C. Ourique, 4-4 (3-4).

O Benfica comanda a classificação com 11 pontos.

DESPORTO

FUTEBOL VIA TV

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional, 3.ª jornada: A. M. da. Porto e Oriental-Senhora da Hora, nos campos dos primeiros, às 11 horas.

ATLETISMO — Encontro Benfica-Pontevedra, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade às 17 horas.

— Provas organizadas pelo Sporting de Braga, no Estádio Municipal, local, às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Prova de Perícia em Pombal.

— 5.ª gincana do Seixal.

— «Rally» de Automóveis Antigos a Santo Tirso.

CICLISMO — «Grande Prémio F. C. Porto-Robbiolac», etapas Valença-V. Castelo, contra relógio, às 9 e 30; Circuito do Rio Lima, 10 voltas às 21 e 30.

— Prova «Califa» para juniores, 112 quilómetros, partida das An-

tas, às 9 horas, e chegada nas tra-seiras do Hospital, de S. João.

GOLFE — 3.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal, em Miramar, últimas voltas, 36 buracos.

HIPISMO — Concurso Nacional, de Oeiras, 2.º dia, no Parque Municipal às 16 horas.

NATAÇÃO — Troféu «Aves M. guel», em Pedrouços, às 10 horas.

— Eliminatória de Lisboa na 1.ª Braçada, em Algés, às 9 horas.

PESCA DESPORTIVA — 9.º Concurso Internacional, de Leiria.

— Concurso da TAP, em Avis.

— Concurso do Arroio, na Ria de Aveiro.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional da Serra do Pilar, às 9 horas.

VELA — 6.º Troféu «Ana Maria», em «snipes», no Seixal, às 14 horas.

UMA IDEIA EM MARCHA ADMITIDA («EM PRINCÍPIO») PELOS CLUBES

Os depoimentos já arquivados nas nossas colunas levam a acreditar na possibilidade de se assistir na próxima época, em transmissões directas da TV, a alguns jogos do Campeonato Nacional de futebol. Efectivamente, a iniciativa do Belenenses encontrou, não diremos uma «adesão entusiástica», mas pelo menos quase geral aceitação de um estudo pormenorizado do problema.

Registamos hoje mais algumas declarações de dirigentes de clubes, mas importará, antes de mais, dar a conhecer os termos em que a comissão directiva do Belenenses expôs a sua ideia. Diz-se, na carta do clube do Restelo:

«Actualmente as «receitas» dos jogos do «Nacional» são insuficientes para a totalidade dos clubes.

Em todos os países assiste-se à tendência, cada vez mais forte, pela transmissão dos jogos pela Televisão, dado o acréscimo de receita daí resultante juntando-se assim a maior expansão e propaga-

ção do próprio futebol um acréscimo financeiro de considerável.

Dal entendemos ser viável um acordo entre todos os clubes no sentido de ficarem todos autorizados a «televisar» os jogos realizados no seu campo, com a reserva de a transmissão se efectivar em hora diversa (ou dia diverso) do que superiormente estiver fixado.

Com isto evita-se um prejuízo para terceiros, o que resultaria se a transmissão se realizasse à mesma hora dos restantes jogos.

Poder-se-ia, mesmo estabelecer um «roullement» nas transmissões, para não acontecer no mesmo dia (embora em horas diversas), ou em dias diversos, embora previamente fixados, procurassem «essa» transmissão mais de um clube; além disso, acordar-se-ia nos jogos que seriam televisionados.

Como nos parece que com vista ao futuro, é possível um acordo dos clubes nesta matéria ousamos solicitar a V. E. a melhor atenção para o problema.

E seria óptimo que na altura dos «sorteios» cada delegado dos clubes estivesse autorizado a tomar uma posição definida, para disso fazermos ciência à Federação que, certamente não se oporá à pretenção.

Quanto aos lucros de transmissão, eles pertenceriam ao clube proprietário do campo em que se realizasse o jogo, ficando assim todos em igualdade.»

ANTÓNIO LOPES (Leixões):
«A priori parece vantajoso para o futebol...»

Sobre a possibilidade da Televisão transmitir, semanalmente, um jogo de futebol do calendário nacional da 1.ª Divisão, declarou-nos o sr. António Lopes, presidente do Leixões:

«O meu clube não põe dúvidas em entrar na modalidade apresentada pelo Belenenses, de quem recebemos um ofício sobre o assunto na última terça-feira. Mas a questão está ainda tão ambígua que nos parece ter aplicação depois de bem estudada e esclarecida. Só assim o Leixões se pode decidir, com clareza. Em princípio, é claro, entendemos que deve ser acolhida por todos os clubes mas, como digo, faltam-lhe esclarecimentos concretos, a altura devida. Entretanto, vamos responder ao Belenenses, de que não estamos desinteressados, mas que aguardamos melhores esclarecimentos e provas bem estudadas sobre o assunto que «a priori», se nos afigura interessante e até vantajoso para o futebol.»

ENG.º JOÃO DOTTI (C. U. F.):
«Acordo franco e sem reservas»

Por outro lado, o Grupo Desportivo da CUF, pela voz do seu dirigente eng.º João Dotti, também se manifesta francamente favorável à ideia lançada pelo Clube de Futebol: «Os Belenenses»:

«Plenamente de acordo. A C. U. F. concorda, basicamente, com o plano belenense de se transmitirem jogos do campeonato-maior pela Televisão. Demais, em nada somos prejudicados: a CUF é uma colectividade com fracas assistências, não sendo (portanto) eventualmente afectada nas suas bilheteiras.»

ANTÓNIO PAIVA (Varzim):
«Muito bem, desde que o jogo a transmitir seja mais tarde...»

No clube da Póvoa, o acolhimento à iniciativa belenense foi francamente concordante, desde que claro está, se ressalva a posição das outras colectividades e até a dos intervenientes no jogo a transmitir. Disse-nos o sr. António Paiva, vice-presidente do grémio varzimista:

«Ao Varzim e a mim pessoalmente parece-me muito bem a ideia posta pelo Belenenses, desde que o jogo escolhido pela Televisão seja mais tarde do que os restantes jogos e desde que se reserve uma verba para o jogo escolhido.»

SENSACIONAL OFERTA
VALDOR e SANGUINHAL

PARA O SEU FIM DE SEMANA

Uma caixa-frigorífica enorme!
Vale 700\$00, mas pode obtê-la apenas por 70\$00 e

20 cápsulas de VALDOR
ou
4 rolhas de SANGUINHAL

Uma oferta fabulosa dos vinhos VALDOR e SANGUINHAL
SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L.

CARTAZ DOS CINEMAS

estúdio 444

As 21.45

(M. 12 anos)
Maria Jose Alfonso
e Alfredo Landa
no filme que repre-
sentou a Espanha
no Festival de Cannes - 1966

A RAPARIGA DE LUTO

Uma irreverente comédia colorida
de mestre Manuel Summers
AR CONDICIONADO

EDEN

As 21.45

(Adultos)

Um filme de

Tel 32 07 68

ANATOMIA DE UM CRIME

com James Stewart, Lee Remick
e Ben Gazzara

ATENÇÃO: Devido á metragem do filme
começa às 15 e, ainda, 18.30 e 21.45

EUROPA

As 15.15, 18.15

e 21.30

(M. 12 anos)

90 minutos inque-
tantes num filme policial intenso

O SEGREDO DE BILL NORTH

Hugh O' Brian — Cyd Charisse
Eleonora Rossi Drago

— EASTMANCOLOR —

AVIS

As 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

Dimitri Papamichel e

Akki Vovyou Klaki

num dos mais

surpreendentes

espectáculos da temporada!

DANÇANDO O SIRTAKY

Um ritmo novo, numa comédia
de constante imprevisto!

AR CONDICIONADO

FIVOLI

As 3 da tarde

e 9.30 da noite

(M. 12 anos)

52.ª SEMANA

Continuação

do exclusivo deste

cinema

MÚSICA NO CORAÇÃO

com Julie Andrews e Christopher
Plummer

SÃO LUIZ

As 21.45

ADULTOS

A Companhia do

Teatro Experi-

mental de Cascais.

com o patrocínio da Junta de Turis-

mo da Costa do Sol, apresenta

Lourdes Norberto e José de Castro

em

O TEMPO E A IRA

com Maria do Cen Guerra, Canto e
Castro e Luis Santos

CONDES

As 15.15 e 18.15

e 21.30

2.ª SEMANA

(PARA TODOS)

O grande brinde

para grandes e pe-

quenos

BUCHA e ESTICA

OS CAMPEÕES DE OXFORD

NA 1.ª PARTE — os melhores des-
enhos animados de TOM & JERRY

Ar condicionado

ODEON

As 15.15 e 18.15

e 21.30

UM ÉXITO

DE ENCHENTES!

A melhor comédia de sempre do cinema
português

ALDEIA DA ROUPA BRANCA

A história de uma ladina lavadeira
com BEATRIZ COSTA

Toda a graça típica da vida salaia,
com maravilhosas canções

FADOS POR HERMINIA SILVA

(M. 12 anos)

SERVIÇO

INTERNACIONAL

LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir

de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha

(via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p. Lisboa (San-
ta Apolónia) a. 23-40

8-56 j. c. Entronca-
mento p. 22-15

9-01 p. Badajoz c. 22-07

13-00 j. c. Badajoz p. 17-35

15-50 p. Sevilha p. 15-30

20-15 c. Sevilha p. 8-45

Os novos cartazes encontram-se

já afixados nas estações, onde po-

dem ser consultados.

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15

e 21.30

(M. 17 anos)

Um autêntico sortí-

légio do melhor

espírito francês

O REI DOS DOIDOS

com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-
Claude Brialy e Genevieve Bujold

ROMA

As 15.30 e 21.45

(M. de 12 anos)

Craig Hill, Teresa

Gimpera e Luis

Maria num movi-

mentado e inédito

filme de espionagem!

O SEGREDO

DA CAIXA PRETA

Um mundo de novas sensações!

— Fotografia em eastmancolor —

AR CONDICIONADO

MUNDIAL

As 15.15, 18.30

e 21.30

(M. 12 anos)

O filme mais belo

de sempre!!!

Colorido — Scope

A MINHA GUEIXA

Shirley Mac Laine, Yves Montand,
Edward Robinson e Bob Cummings

IMPERIO

As 15.15, 18.15

e 21.30

(M. 6 anos)

Technicolor

OBRAS-PRIMAS DE WALT

DISNEY

AR CONDICIONADO

estúdio

As 15.30, 18.30

e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA

Techniscope

e Technicolor

LADRÃO QUE ROUBA

A LADRÃO

com James Coburn — Carrol O'Connor

AR CONDICIONADO

ALVALADE

As 15.45 e 21.45

(Adultos)

Uma comédia

alegre

ONDE COMEÇA O SUCESSO

José Ferrer — Shelley Winters

Quando os rapazes chegam aos

vinete anos.

MONUMENTAL

As 15.15, 18.15

e 21.30

(M. 12 anos)

O CANTICO DA CARNE

(THE MIRACLE)

com Carrol Baker, Roger Moore

e Vittorio Gassman

RESTELO

As 21.30

(Adultos)

DOZE

INDOMÁVEIS

PATIFES

com Lee Marvin — Ernest Borgnine

— METROCOLOR —

CASINO

As 21.30

(M. 17 anos)

A FERA AMANSADA

(The Taming of the Shrew)

PAVILHÃO — TECHNICOLOR

com Elizabeth Taylor, Richard Burton,

Cyril Cusak, Michael Hordern

e Alfred Lynch

CINE-TEATRO

As 15.30 e 21.30

(M. de 17 anos)

O impagável artista

Louis de Funès me-

tido num «sarilhão»

provoca o riso a to-

do o público!

ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

IMPERIAL

As 15 e 21 h.

(ADULTOS)

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

LIZ

As 14.45 e 21 h.

ADULTOS

OS CORRUPITOS

EU, EU, EU E OS OUTROS

CAVALHEIRO VAGABUNDO

O CERCO DOS SAXÕES

OUTROS ESPECTÁCULOS

OPERA

TRINDADE — A 2 e 30: «Manon» (12
anos).

TEATROS

VARIADADES — As 2 e 45: «A flor do
casto» (17 anos).

VILLARET — As 2 e 45: «On, que
delícia de coisa» (17 anos).

MONUMENTAL — As 20 e 45 e 65: 23:
«Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

SÃO LUIZ — As 21 e 45: «O tempo e
a ira» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — As 21: «O vale das bonecas»
(7 anos).

JARDIM — As 21: «O trovador do Far-
West» (12 anos).

ARCO-IRIS — As 21: «Revolta dos Apa-
ches» (12 anos).

IMPERIAL — As 21: «12 indomáveis pa-
tifas» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Arizona Colt»
(17 anos).

ROYAL — As 21: «As aventuras do
«Santo»» (12 anos).

OLIMPIA — As 19: «O heró. renegado»
(12 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Hondo o destem-
pido» (12 anos).

ORIENTE — As 21: «Passaporte para o
Inferno» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «Beau Geste»
(12 anos).

SPORT LISBOA BENFICA — As 21: «O due-
lo na ilha» (17 anos).

CINE-ENCARNAÇÃO — As 21: «Intriga
internacional» (12 anos).

CASANHEIRA — As 21 e 45: «A rainha
do amor» (17 anos).

UNIAO DA PONTINHA — As 21 e 15:
«Piratas em bikini» (12 anos).

TERRA DE LISBOA — As 21 e 15:
«O tempo do elefante branco»
(12 anos).

UNIVERSAL — As 21: «Missão em Teerão»
(12 anos).

CAMPOLIDE — As 21: «O bobo da corte»
(12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21 e 15:
«O fidalgo aventureiro» (12 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Adi-
vinha quem vem jantar» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «A
fera amansada» (17 anos) e CINE-ES-
PLANADA — As 21 e 30: «As teiti-
ceiras» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«Aduardos para o serviço» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30:
«As oito na cama» (17 anos).

PONTINHA — CINE-UNIAO — As 21 e
15: «Piratas em bikini» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL —
As 21: «Party em pijama» e «Estom-
bul» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «O rebelde aventureiro»
(12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e
15: «Fronteira do pecado» e «A ver-
dade» (17 anos).

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21
e 30: «Bandoleiros do Arizona» e «Os
primeiros homens na Lua» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «O rapto de Zaida» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21
e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«As irmãs de Zorro» (12 anos) e ACA-
DEMIA — As 21 e 15: «Os mikona-
rios de Filadélfia» (17 anos).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cals

do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES

DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-
CABANA — As 21: «Viver para vi-
ver» (17 anos).

BARREIRO — FERROVIARIOS — As 21:
«O último comboio de Katanga» (17
anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM —
As 21 e 5: «A máscara do Zorro» e
«Balalaika» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTIS-
TICA — As 21 e 30: «4 Dólares de
vingança» (12 anos).



Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tônica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVARDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO



2.ª CORRIDA DA FEIRA DE SANT'AGO a favor do Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose

Domingo, 28 de Julho de

SÃO PAULO VAI TER UMA NOVA CAPITAL

SÃO PAULO, 27 — (R.) — O mais rico e populoso Estado brasileiro, seguindo o exemplo do Governo federal, vai transferir a sua capital para o interior.

Há oito anos, o então presidente Juscelino Kubitschek afastou os membros do seu Governo e os deputados das belas praias do Rio de Janeiro e levou-os para uma planície virgem, milhares de quilómetros no interior do país, onde fora construída a nova capital brasileira — Brasília.

Agora, o governador do Estado de São Paulo, Roberto de



Vista geral de São Paulo

Abreu Sodré, tenciona afastar o seu Governo regional da vida frenética da maior cidade do país, levando-o para um planalto do interior afagado por suaves brisas.

Enquanto a fundação de Brasília foi um movimento simbólico ao encontro do centro geográfico do Brasil, destinado a encorajar o desenvolvimento do interior inexplorado do país, a criação de uma nova capital para o Estado de São Paulo representa um esforço para um encontro a meio caminho entre a indústria e a agricultura.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O P. C. búlgaro contra os dirigentes da Checoslováquia

SOFIA, 27. — (F. P.) — O tomado em consideração as propostas relativas ao reforço das posições do socialismo, apresentadas na carta que lhe enviaram os cinco partidos irmãos, no termo da reunião de Varsóvia.

INQUIETAÇÃO EM SOFIA

SOFIA, 27 — (F. P.) — O vice-presidente da Assembleia Nacional búlgara, Pentcho Kosturkov, que é também secretário da «Frente pela Pátria», escreve hoje num diário de Sofia que todos os amigos da Checoslováquia estão inquietos com a possibilidade de na Checoslováquia as forças reacçãoárias levarem a melhor e o país ser afastado do caminho socialista.

«Nesta perspectiva a questão checa não é só interior, pois, diz respeito também à segurança e à paz da Europa», escreve Kosturkov para acrescentar ser evidente que na Checoslováquia se desenvolve uma campanha contra o Partido Comunista checo.

Na resolução, aprovada pelo plenário, lê-se nomeadamente: «Estamos seriamente preocupados com o facto do «presidium» do directório do P. C. checoslovaco não haver

do VEZ em quando

Está a decorrer, em Madrid, o Torneio das Seis Nações, no qual o nosso País se encontra representado por doze nadadores de ambos os sexos. Na opinião do próprio seleccionador nacional conforme há dias noticiámos, nenhum país concorrente nos poderá arrebatar o... 6.º lugar. Já é uma esperança. Também que queriam? Os nadadores portugueses fizeram apenas meia dúzia de treinos e, para tanto, foi preciso que a Federação Portuguesa de Natação pagasse 4\$00 cada vez que um seleccionado mergulhava na piscina municipal dos Olivais. Ora, como aquele organismo federativo não nada em dinheiro, logicamente os seleccionados não podiam nadar muito. É tudo questão de... nada. Claro que em Madrid o preço vai ser ainda mais alto. Vamos pagar com língua de palmo.

V. D.



LILIAN HARVEY

FALECEU A ACTRIZ LILIAN HARVEY

MARSELHA, 27 — (F. P.) — A antiga vedeta de origem húngara, Lilian Harvey, faleceu esta noite em Cap d'Antibes, onde residia há muitos anos.

Lilian Harvey contava 61 anos. Foi uma das maiores vedetas do cinema de antes da Segunda Guerra Mundial. Nascera em Londres, estreando-se em Berlim como dançarina. O realizador alemão Eichberg descobriu-a, e a partir de 1925 introduziu-a no cinema.

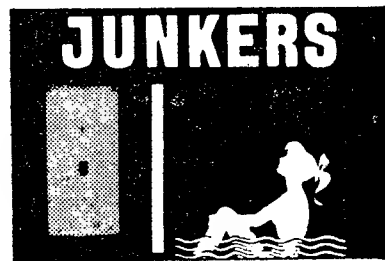
Dois filmes vienenses, tendo como parceiro Henri Garat, tornaram-na célebre: «O Congresso que Dança» e «O Caminho do Paraíso». Trabalhou nos estúdios de vários países, frequentemente ao lado do mesmo artista.

Lilian Harvey tinha abandonado o cinema em 1939. Casada por três vezes, vivia num palacete sumptuoso da Côte d'Azur e, para se distrair, dirigia uma loja de «recordações», em Antibes. Era proprietária de uma empresa cinematográfica e, recentemente, chegara a manifestar o desejo de trabalhar no teatro.

Anunciado um importante documento pontifício

CIDADE DO VATICANO, 27 — (R.) — Um documento pontifício, sobre assunto não especificado, será tornado público na segunda-feira, pela Santa Sé — foi hoje anunciado no Vaticano.

O documento será tornado público numa conferência de Imprensa, segundo um informador do Vaticano, o qual, porém, nada disse quanto à sua natureza.



J. SILVA BARBOSA
Rua Teófilo Braga, 73-77
Telef. 80

MENSAGENS DE APOIO AFLUEM A PRAGA

PRAGA, 27. — (R.) — Mensagens de apoio de todos os pontos do país chegavam

hoje em grande numero à sede do Partido Comunista, quando a crucial reunião de alto nível russo-checo, que decidirá o futuro da Checoslováquia, estava prestes a realizar-se.

Operários querem mesmo avistar-se eles próprios, com dirigentes do Kremlin, a fim de tentar convencê-los de que as reformas do chefe do partido, Alexander Dubcek não significam uma traição ao comunismo.

Pessoas formavam a noite passada «bichas» nas ruas de Praga num gesto dramático para reagir a sua exigência de que as tropas russas permaneçam fora do país. Milhares de pessoas apareceram a seguir a um apelo publicado pela primeira vez em forma de manifi-

esto pelo «Literarni Listy», um semanário da União de Escritores Checoslovacos.

A decisão de imprimir o manifesto estava relacionada com notícias de que, após uma disputa no «Praesidium» do partido, a ala progressiva e liberal de Dubcek fora derrotada numa votação. Essas notícias foram desmentidas por dirigentes do partido.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ, DOMINGO

«MATINEE»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

JIRINA'S COMBO

EDUARDO NASCIMENTO

e «OS ROCK'S»

APRESENTAÇÃO

DO «SHOW» DE

★ Alfredo Alária

com Lia Uya e Nina Braccio

★ The Golden Girls

★ The Elwardo's

★ Trio Boreal

M/ 17 ANOS

PREÇO: Chá completo — 40\$00

(taxas e impostos não incluídos)

AMANHÃ

No Cinema, às 17 e 21.30 horas

A FERA AMANSADA

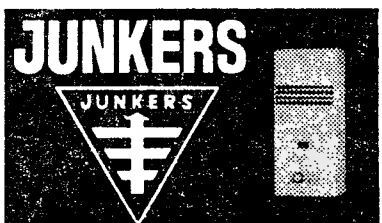
(M. 12 anos)

AR CONDICIONADO

DESCOBERTA NA SÍRIA UMA CONSPIRAÇÃO

TARTUS (Síria), 27 — (F. P.) — O presidente do Conselho sirio anunciou a descoberta duma «conspiração imperialista, sionista e reacçãoária, que era financiada com fundos provenientes do petróleo árabe».

O presidente, dr. Yokssef Zuayen, discursava na inauguração de melhoramentos do porto de Tartus quando fez esta revelação. «Os que tomaram parte na conspiração — acrescentou — vão ser julgados publicamente no tribunal de Segurança do Estado.»



SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme Azevedo, n.º 10
Telef. 502-53-975 SANTARÉM

CARLOS DOS REIS ALMEIDA
Tel. 228077—VILA FRESCA DE AZEITÃO



AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

CORRIDA DE GALA A ANTIGA PORTUGUESA

INTEGRADA NAS FESTAS DA CIDADE, PROMOVIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E A QUE SE DIGNA ASSISTIR

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE • RIBEIRO TELLES

MESTRE BAPTISTA • JOSÉ LUPI

ALFREDO CONDE • LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

Comandados por RICARDO RHODES SÉRGIO

6 PODEROSOS TOIROS 6

dos HERD. de D. DIOGO PASSANHA

(Quinta de S. Pedro)



TELEF. 30769 — 321712 — 761539 — 771819

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP



Depois da tentativa da conquista do Universo, a conquista dos oceanos

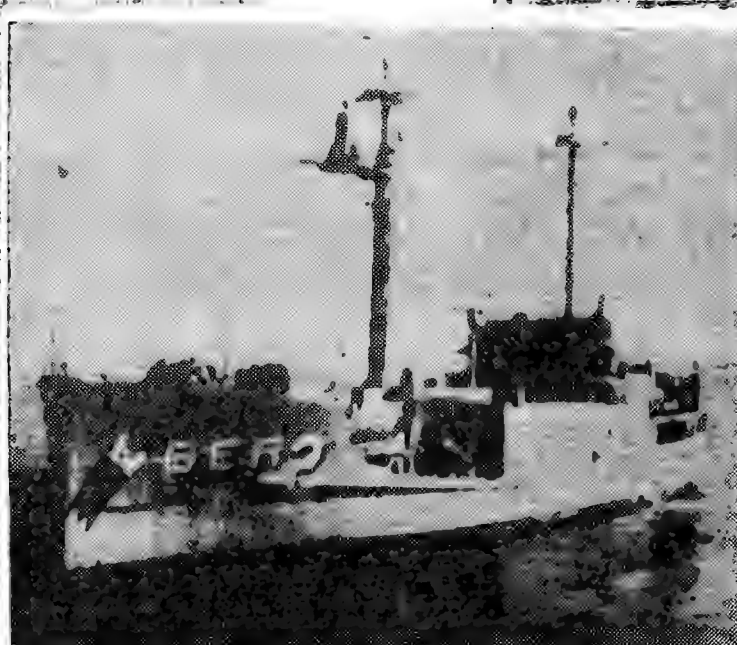


Adamo, agora de barbas, recebe um beijo de «Miss França». Um gesto convencional? E bem possível. No entanto, não têm faltado as histórias, mais ou menos fantasiosas, dos amores entre a rainha de beleza e o famoso cançonetista. Uma dessas histórias conta que Christiane, eleita «Miss França» aos 17 anos, já estava apaixonada por Adamo aos catorze. E foi para se tornar notada do seu apaixonado que participou no concurso de beleza... Será verdade? Certo é que a jovem cabeleireira Christiane se tornou em «Miss França» e que aqui a vemos a beijar o ídolo da canção que dá pelo nome (famoso e mais ou menos apreciado) de Adamo. Aliás, que se o cançonetista e a beleza estivessem apaixonados um pelo outro nada teria de extraordinário. E um problema deles...



LEIA NESTE NÚMERO:

- O golpe de Estado de Bogdó
- Quem é o general Nazim El-Bahr
- Importância das erologias públicas
- O combate em lu- drão de diamantes na África do Sul, etc.
- e ainda as secções habituais



O navio «Pueblo», dos serviços secretos americanos, que foi apre- sado pelos coreanos do Norte

O leitor habitual do noticiário das agências de informação e das crónicas de divulgação a que ne- nhuma publicação, actualmente, se pode furtar, sabe do esforço tremendo a que as grandes na- ções se têm votado para exercerem o predomínio dos espaços in- terplanetários e especialmente da- quele que nos toca mais de perto. Para não termos de recuar muito no tempo — pois o desejo de evasão vem de longe —, refi- ramos apenas as conquistas da

se entregou a «repensar o Univer- so», fazendo estremecer o mundo newtoniano, a ciência e a técnica, de mãos dadas, não mais deixa- ram de nos espantar com as suas descobertas e a ousadia das rea- lizações. Do fascínio ficcionista de Júlio Verne, atingiu-se a realida- de alucinante deste nosso século. É difícil distinguir a fronteira que os separa.

Sempre que algo de novo surge, apodera-se de nós, simples mor- tais, um duplo sentimento: o de

por VASCO VIDAL

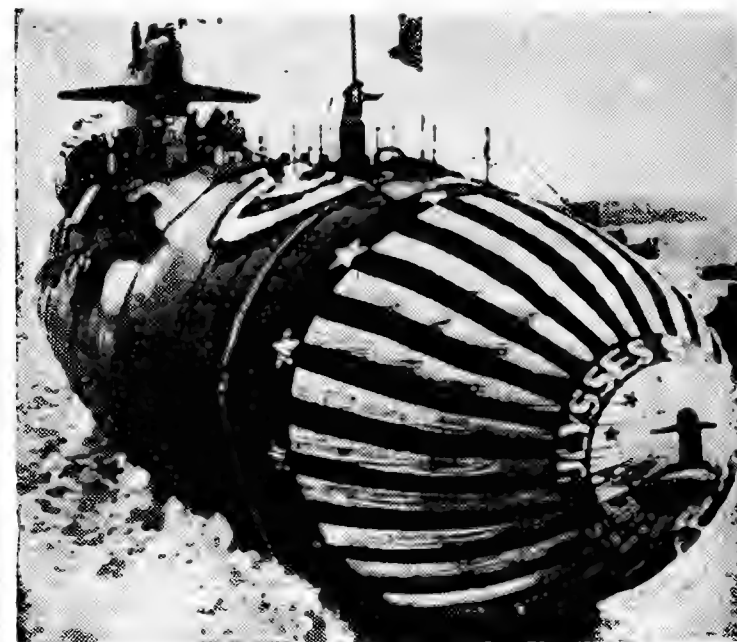
ciência e da técnica nestes últi- mos quase onze anos, desde o lan- çamento do primeiro satélite, em 4 de Outubro de 1957, pelos rus- sos.

Nesse dia abriam-se as portas de uma nova era: O homem no limiar do Universo! Para trás fi- cavam os tempos heróicos que constituíram o fecho de uma lon- ga e árdua caminhada de espe- ranças e realidades.

Desde que Einstein, na estrada sem fronteiras, do conhecimento,

admiração e o de receio — este, porque se sabe que essas conqui- stas são, tantas vezes, não para benefício do semelhante, mas pa- ra o seu extermínio. Atrás dos laboratórios e de tantos outros centros de pesquisa estão os «se- nhores do mundo». E, no entanto, se se quisesse aprender muitas outras coisas, a Ciência poderia e deveria constituir os caboucos de uma idade de ouro!

(Continua na página central)



Um dos submarinos atómicos dos Estados Unidos, no momento em que era lançado à água

PANORAMA INTERNACIONAL

O golpe de Estado de Bagdad e a crise interna do Iraque

O levantamento militar contra o regime do general Aref, primeiro golpe de Estado no mundo árabe depois da Guerra dos Seis Dias, não parece, à primeira vista, ter sido provocado pela derrota. Esta, pelo contrário, ao colocar no primeiro plano das preocupações árabes a de «liquidar as consequências da agressão israelita», contribuiu para atenuar a gravidade da crise interna do Iraque e para prolongar assim a sobrevivência de um regime que tinha contra ele a opinião unânime.

Os sinais precursores da crise eram visíveis, com efeito, desde o fim do ano passado, quando o antigo presidente do conselho, Abdel Rahman Bazzaz, e vinte e um antigos ministros e embaixadores tinham dirigido ao presidente Aref um memorando pedindo-lhe que restabelecesse o regime democrático, por eleições legislativas. Os signatários, todos civis, propuseram principalmente a «desmilitarização» do regime como único meio de pôr fim à degradação da situação interna.

Não restam quaisquer dúvidas de que, no decorrer dos cinco anos de reinado dos irmãos Aref, nenhum dos males de que sofria o país desapareceu. A economia do país, seriamente perturbada pela disputa entre a Síria e o Iraque Petroleum Company, tinha sido deteriorada pelo boicote petrolífero que se seguiu à guerra israelo-árabe. No plano inter-

no, todas as tentativas, tendentes a insuflar uma nova vida a União Socialista Árabe, a única organização política autorizada no país, não conseguiram levar a uma aproximação entre os pontos de vista das diversas facções políticas. Por fim, os acordos feitos com os dirigentes curdos continuavam a ser letra morta. Todos estes factores contribuíram para criar um vazio político que explica a facilidade desconcertante com que o Exército se apoderou do Poder.

Resta saber se o novo regime iraquiano não estará também exposto aos mesmos perigos que o precedente. Não é inconcebível que um grupo adverso de oficiais consueva, um dia, uma nova coligação «revolucionária» tendo em vista dar caça aos seus camaradas hoje triunfantes. O general Hassan El Bakr, o novo presidente da República, que foi afastado do Poder, em Novembro de 1963, pelo marechal Aref, não ignora decerto este risco. Conseguirá ele, desta vez, reunir à sua volta a unanimidade popular que tão cruelmente faltou ao regime derrubado?

Podemos, com certa razão, pôr isso em dúvida. Representando a ala direita do Partido Baas, que se caracterizou, depois da queda do general Kassem, em 1963, pelo massacre dos comunistas, a eliminação dos elementos favoráveis à R. A. U. e uma guerra impiedosa contra os Kurdos, o general Hassan terá dificuldade em juntar à sua volta os elementos de esquerda e os pró-nasserianos, que continuam a ter influência no meio das camadas populares. Levado ao Poder pelo Exército, ser-lhe-á igualmente difícil assegurar o concurso dos elementos liberais que fizeram do regresso dos militares aos quartéis o seu principal cavalo de batalha. As referências à unidade nacional e à democracia, contidas no programa do golpe de Estado, não parecem dever impressionar uma opinião pública cansada por dez anos de promessas vãs.

Uma coisa é certa: a revolução de palácio de quarta-feira não contribuirá para a estabilidade do país, que continua perante os mesmos problemas.

Ela não deixará também de suscitar reservas e inquietações no seio da maior parte dos países árabes, que tinham pensado que, depois da guerra israelo-árabe de Junho de 1967, se ultrapassara a época dos golpes de Estado militares. O golpe de Bagdad constitui, no que a isto se refere, uma chamada para as duras realidades de ordem interna, cuja solução não poderá ser indefinidamente adiada pelos apelos à luta contra Israel.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



GENERAL KASSEM: o presidente assassinado



MARECHAL SALAN AREF: o presidente que lhe sucedeu

QUEM É O GENERAL HASSAN EL BAKR

BEIRUTE — Conhecido baasista, o general Ahmed Hassan El Bakr, muçulmano sunita, muito praticante, conservador e sentimental, reuniu este partido na altura em que se empenhou em libertar o Iraque da «ditadura comunista e ateia» e acusou o antigo presidente da República, o general Kassem, de ser o dócil instrumento do marxismo. Quando o partido se apoderou do poder, a 8 de Fevereiro de 1963, a sua direcção civil, que se apoiava no comando nacional e nos chefes históricos Michel Aflak e Salah Bitar, recorreu ao general Bakr para que este lhe servisse de cobertura militar. A sua pessoa inspirava confiança aos oficiais superiores do exército, todos nacionalistas republicanos, formados na escola inglesa e que continuavam refractários ao socialismo científico e aos princípios esquerdistas e laicos do Baas.

Quando o partido consolidou o seu poder em Bagdad e a sua ala esquerda quis aplicar os princípios económicos do Baas, relativos principalmente à nacionalização dos bancos, o general Bakr, que presidia então ao Governo, tomou o partido dos moderados, Taleb Chebib e Hazem Jawad, respectivamente ministro dos Negócios Estrangeiros e ministro de Estado, que se opunham à política socialista e revolucionária da facção extremista, dirigida então por Ali Saleh El Saadi, ministro do Interior.

Para salvar a unidade do partido, o seu fundador, Michel Aflak, rodeado por dignitários do Baas sírio, viera a Bagdad arbitrar este conflito ideológico entre irmãos inimigos. Foi precisamente na altura em que apareceu Aflak a pronunciar o seu veredicto, que o marechal Abdel Salam Aref desencadeou o golpe de Estado de 18 de Novembro de 1963, que iria afastar o Baas. Todavia, vários oficiais conhecidos pela sua atitude moderada, na sua maioria companheiros de armas do marechal, foram mantidos no poder.

O grupo dos treze
generais

O general Bakr, principalmente, foi nomeado vice-pre-

sidente da República. Sem renegar o partido e os seus chefes, atirou-se violentamente contra Ali Saleh El Saadi, a quem censurava o ateísmo desenfreado e a sua apresentação, em público, pouco respeitosa dos princípios do Corão. Saadi, por seu lado, queixava-se do facto das reuniões do partido serem interrompidas, todos os dias ao por do sol, para permitir aos oficiais «religiosos» que recitassem as suas orações, o rosto voltado para o lado de Meca. Estes, por sua vez, não perdoavam ao seu



GENERAL HASSAN EL BAKR: o presidente que substituiu o «treason» dos irmãos Aref

detractor que ele cheirasse constantemente a álcool.

Depois da morte do marechal Aref, o general Bakr eclipsou-se da cena política iraquiana e entrou de novo em contacto com os «leaders» moderados do Baas. Não reunificou o partido, conside-

rando-se sempre, como gostava de repetir, «baasista de coração», mas continuava a afirmar a sua oposição à política interna do general Abdel Rahman Aref, que sucedera a seu irmão. Foi assim que, a 16 de Abril de 1968, ele se encontrou entre os treze generais reformados, signatários de uma petição dirigida ao chefe de Estado, pondo-o em guarda «contra um poder pessoal que se refugiou no imobilismo e que se revela incapaz de regular os problemas nacionais do Iraque, especialmente o problema relativo aos Kurdos e ao seu estatuto». Os treze generais representam um leque de tendências que se pensavam inconciliáveis nos pontos principais dos nacionalistas independentes e dos nasseristas unionistas.

Dificilmente se imagina o Iraque governado por outros elementos, pelo menos por agora. Segundo o próprio testemunho dos chefes kurdos, o problema deles não poderia ser resolvido no campo das instituições parlamentares. Ora, os golpistas, nos seus comunicados de quarta-feira, insistem na necessidade «já imperiosa de resolver a questão Kurda». Num petição dirigida em Abril ao presidente Aref, os treze generais, que parecem todos ter participado no golpe de Estado, afirmavam: «Não é já possível, ao Iraque, endireitar-se política e economicamente, sem um retorno à vida constitucional integrada num contexto democrático, com uma assembleia eleita por sufrágio universal». Eles desejariam a nomeação de uma Constituinte de trinta membros, que exerceria um poder legislativo e controlaria o governo.

EDOUARD SAAB

HORARIO DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

Porto - Salamanca - Madrid

Partidas às terças, quintas-feiras e sábados de Porto (São Bento) e às segundas, quartas e sextas-feiras de Salamanca com o seguinte horário:

8-30 p.	Porto (São Bento)	c. 22-00
8-37	Porto (Campanhã)	21-49
9-47	Ermesinde	20-41
9-56	Livrção	19-25
11-03	Régua	18-37
11-43	Tua	17-50
12-29	Pocinho	p. 17-10
13-10 c.		
13-40 p.	Barca de Alva	c. 16-38
14-07 c.		p. 16-11
14-22 p.		c. 15-51
16-42 c.	Fregeneda	p. 13-30
	Salamanca	
18-51 p.		c. 11-42
20-25	Avila	10-11
22-15 c.	Madrid (P. Pio)	p. 8-25

NOVIDADES

LIVRARIAS

A
ESTRELA SOBE

de
MARQUES REBELO
COL. LIVROS DO BRASIL - 40\$00

O MÉDICO
DAS ESTRELAS

de
MURRAY LEINSTER
COL. ARGONAUTA - 15\$00

A venda nas Livrarias — Pedidos contra-reembolso a
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Cactanos, 22 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
HOOVER



O grupo dos treze
generais

O general Bakr, principalmente, foi nomeado vice-pre-

PANORAMA INTERNACIONAL

A importância das relações públicas na vida moderna

«Poder-se-á ser eficaz pelo simples perfume das próprias virtudes? Não no século XX. Para se poder ser eficaz é necessário agir empregando tudo o que a técnica e a metodologia modernas põem à nossa disposição. As relações públicas são uma disciplina de acção». Estas, algumas opiniões de Gérard Leroy na obra intitulada «Dez lições sobre relações públicas». É verdade que no número das técnicas novas de nomes americanos, exercidas por gabinetes especializados, se encontram as relações públicas. Ao marketing, ao factoring, à engineering... é necessário acrescentar as «public relations», para termos um mostruário completo do perfeito «manager».

Nos Estados Unidos, a função de relações públicas encontrou a sua autonomia e o seu equilíbrio. Ali, embora não atinjam a envergadura das agências de publicidade, os gabinetes de relações públicas prosperam e grande parte das empresas privadas têm o seu serviço especializado.

Em França, o exercício das relações públicas está ainda pouco desenvolvido e é muitas vezes mal compreendido. Existem apenas algumas firmas competentes neste domínio e, salvo nas grandes empresas, trata-se de uma função muitas vezes ignorada e geralmente não reconhecida. Alguns homens de valor que escolheram esta profissão nova, e os jovens, lançados um pouco às cegas no mercado do trabalho, inquietam-se com o futuro da sua especialidade, ameaçada pela supremacia das agências de publicidade e comprometida pela falta de competência de alguns amadores em serviço. No entanto, a administração, depois de ter descoberto as vantagens da propaganda, propõe-se corrigir os efeitos nefastos desta por uma séria política de relações públicas; é talvez o sinal de um renascimento desta disciplina.

Cento e dez mil pessoas trabalham em «public relations» nos Estados Unidos

Só as técnicas são novas. O significado das relações públicas e a sua prática não são de hoje. No séc. XV, o banqueiro

Médicis, que fizera fortuna em condições mais ou menos inconfessáveis, conseguiu justificar-se a posteriori fazendo-se passar por um amigo das artes. Reinventou o mecenato. Cinco séculos mais tarde foi de uma reacção semelhante do primeiro dos Rockefeller que nasceu a profissão de encarregado de relações públicas. Enriquecido pelo petróleo, mas de Rockefeller pediu a um jornalista da sua impopularidade, Ivy Lee, que remediasse este facto desagradável. A campanha de opinião, lançada contra a «fortaleza» do milionário, parou com a publicação de balanços de todas as suas sociedades; ele foi apresentado como um contribuinte de elite e como um louvável dador de empregos; Ivy Lee fez dele até um benfeitor da humanidade, com a criação da Fundação Rockefeller.

Em 1906 Ivy Lee associava-se a um outro jornalista, George Parker, para fundar a primeira firma independente de conselhos em relações públicas. Hoje, cento e dez mil pessoas trabalham nos Estados Unidos em «public relations», e o montante dos negócios que fazem anda à roda dos 60 milhões de contos por ano. 84 % das 750 maiores sociedades americanas têm o seu próprio serviço de relações públicas e 735 gabinetes de conselhos especializados foram recensados na lista telefónica. Asseguram um quarto dos trabalhos de relações públicas de organismos não governamentais; 15 % desta parte provém dos doze maiores gabinetes americanos.

O primeiro é Hill & Knowlton. O montante dos seus negócios está muito próximo dos 180 mil contos por ano. A sua tabela média é de 120 contos por mês, para servir um cliente regularmente. Célebre por ter reduzido os conflitos entre a indústria siderúrgica (seu cliente) e os operários do aço, continua a ser criticado no seu papel de defensor da indústria do tabaco contra a campanha sanitária que a ataca. Ruder & Finn, cujo montante de negócios prefaz mais ou menos 135 mil contos por ano, tem uma organização comparável à de Hill & Knowlton. Na lista dos seus clientes encontram-se os governos grego e israeliano.

Se Hill & Knowlton serviram Svetlana Alliluyeva, a filha de Staline, durante trinta dias, somente por 440 contos, Carl Byrd, pelo contrário, nunca aceita um cliente por menos de um ano. Factura 1 500 contos por ano; o montante dos seus negócios é da ordem dos cinquenta mil contos, aos quais é necessário juntar o preço dos serviços do pessoal que ele pede às empresas.

Ao lado destas firmas que asseguram também a execução da política de relações públicas por elas concebida, outras se consagram exclusivamente aos conselhos. Earl Newsum trabalha apenas com alguns clientes que podem pagar três

TRANSPLANTADAS NOS ESTADOS UNIDOS NÃO SE ENRAIZARAM AINDA NAS EMPRESAS PRIVADAS FRANCESAS

por JACQUELINE GRAPIN

mil contos pelos seus conselhos; T. J. Ross, o herdeiro de Ivy Lee, está numa situação semelhante.

Uma das mais recentes especialidades é a da agência Spencer-Roberts, de Los Angeles, que organizou a campanha de propaganda de Ronald Reagan, actual governador da Califórnia. Ao serviço da política, redige os discursos, constitui «comités», determina, por meio de máquinas electrónicas, os temas que serão mais contestados, as reacções dos eleitores...

Os pioneiros anglo-americanos em França

As técnicas de relações públicas não estão ainda muito espalhadas pelo mundo. A Inglaterra é o país mais bem equipado com mais de cem gabinetes especializados. Mas não há sequer uma centena de organizações de relações públicas, dignas desse nome, na totalidade do território da Europa Ocidental. O Japão possui oito agências, três das quais muito importantes. A maior firma mundial do ramo que se refere ao exterior do território dos Estados Unidos encontra-se na Austrália. Neste país, cuja população é comparável à da Bélgica, uma agência de

relações públicas emprega mais de cem colaboradores; está cotada na Bolsa de Sydney.

Em França foram as companhias petrolíferas as pioneiras. O decano da profissão é Jean Chopin de Janvry, o fundador do serviço de relações públicas d'Esso-Standard. Um pequeno grupo de profissionais que seguiram o seu rasto, fundaram, em 1949, o Club de la Maison de Verre, hoje a Associação francesa de relações públicas (A. F. R. E. P.), que conta presentemente alguns quinhentos membros.

Uma centena de organismos franceses têm agora uma verdadeira direcção de relações públicas. Trata-se não só de algumas grandes empresas privadas, mas de serviços públicos como o P. T. T. e a S. N. C. F., de estabelecimentos com fins não lucrativos como seja a Segurança social, o distrito da região parisiense ou diversas associações privadas: a Cruz Vermelha, a Câmara de Comércio de Paris, a Prevenção da estrada... Mas o número de gabinetes franceses especializados independentes não ultrapassa nem por sombras uma dúzia, e podemos contar pelos dedos da mão os que empregam mais de dez colaboradores.

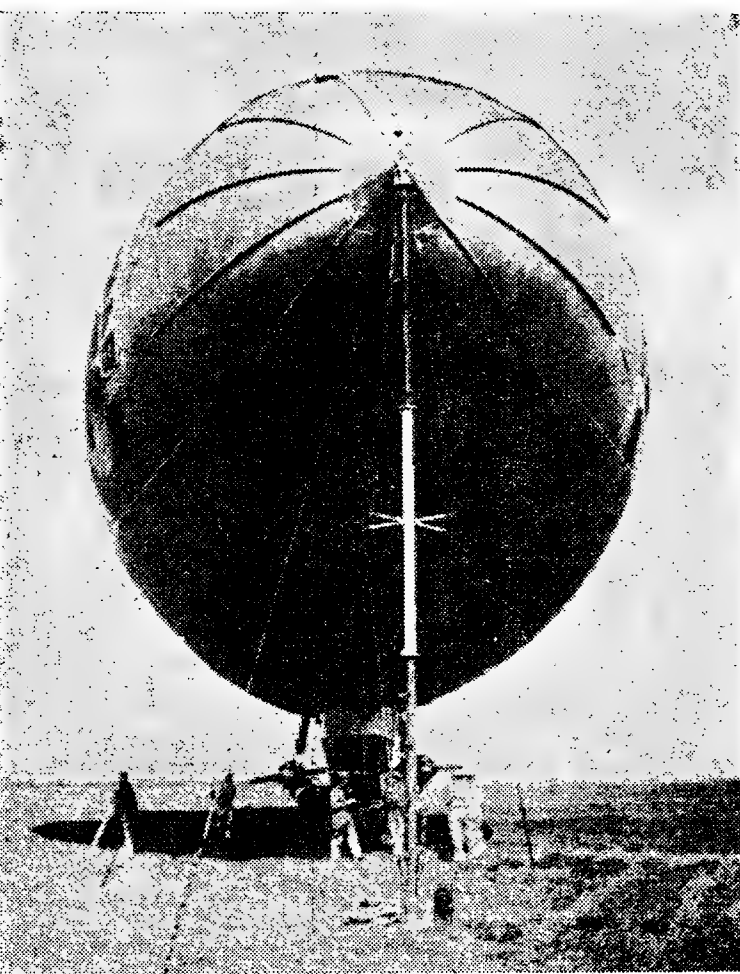
Em França, os profissionais de relações públicas fazem, muitas vezes ainda, figura de pioneiros ou de intrusos. Num revista americana pode ler-se: «Nas sociedades autocráticas, o Estado monopoliza as relações com o público. Podem-se, mesmo, citar várias democracias que, praticamente, não conhecem as relações públicas: em França, por exemplo, os homens do mundo dos negócios recusam frequentemente toda e qualquer informação à imprensa.» («Time Magazine», 7 de Julho de 1967).

Durante uma conferência, Frank Bauer, que dirige um Gabinete de conselhos, explicou-nos: «Em França, não existe o respeito pela especialização. A cultura geral dá a cada um a impressão de que pode fazer tudo, até psicologia. Os franceses acreditam nas receitas mas não nas técnicas. Conhecem mal as técnicas de gestão e não se apercebem de que as relações públicas são uma das disciplinas da gerência de que eles falam. «Pierre Brillard, presidente da A. F. R. E. P., declarou-nos pessoalmente: «O problema é que os responsáveis das diversas técnicas consideram ainda que a informação sobre o seu trabalho lhes pertence. A isto acrescenta-se um reflexo de discrição e de modéstia de bom tom nas nossas empresas.»

Entre a imprensa que informa e a publicidade que faz vender, os encarregados das sabem o seu papel. Se são ainda, muitas vezes, ex-publicitários ou ex-jornalistas, as suas preocupações não são apenas comerciais (podem por exemplo, ajudar a resolver conflitos no interior das empresas), e a Imprensa não é, para eles, mais do que um dos múltiplos suportes da sua acção de informação. No entanto, não podem cumprir completamente a sua missão se não estiverem correctamente informados sobre a vida da sua empresa ou sobre a sua evolução. Consequentemente a sua missão se não esgota na sua evolução. Consequentemente só são verdadeiramente eficazes quando trabalham em colaboração directa com a direcção geral. Mas se dispõem da confiança total desta direcção, como é indispensável, são imediatamente acusados de mais não serem que fabricantes de alibis.

Diante de tantos obstáculos, dificilmente a profissão encontra o seu equilíbrio. As questões deontológicas animam as noites das reuniões sindicais. Discute-se para saber se a selecção dos membros da Associação francesa de relações públicas garante referências morais superiores àqueles que asseguraram o recrutamento dos membros da União Nacional dos Adidos de Imprensa. Claro que existe um Sindicato nacional de Adidos de Imprensa profissionais dissidentes e um Sindicato nacional dos conselhos em relações públicas autónomo. As opiniões divergem sobre a oportunidade de um reagrupamento federal, enquanto muito membros fazem parte de vários sindicatos.

(Continua na página seguinte)



O ÚLTIMO ZEPELIM

Setenta anos depois de se ter construído o primeiro zeppelin, o último dirigível despede-se da Europa. A aeronave, de 48 metros de comprimento, tem uma velocidade de cruzeiro de 100 quilómetros à hora e atinge 2000 metros de altitude. Nos últimos anos, várias firmas utilizaram este zeppelin para voos de propaganda. Durante a Segunda Guerra Mundial o zeppelin serviu para observação de submarinos. O veterano foi agora vendido para o Japão, onde realizará cruzeiros de propaganda. Desmontado e em caixotes, o zeppelin partiu recentemente da sua base, em Essen-Mühlheim, na região do Ruhr.

ROUPÕES PRAIA

Acabamos de receber um lindíssimo sortido de turbos lisos e estampados, em malha, granitado e veludo, para confecção de roupões de praia. Temos uma bonita colecção de roupões já confeccionados e fazemos por medida sem aumento de preço, assim como um grande sortido de toalhas para Praia.

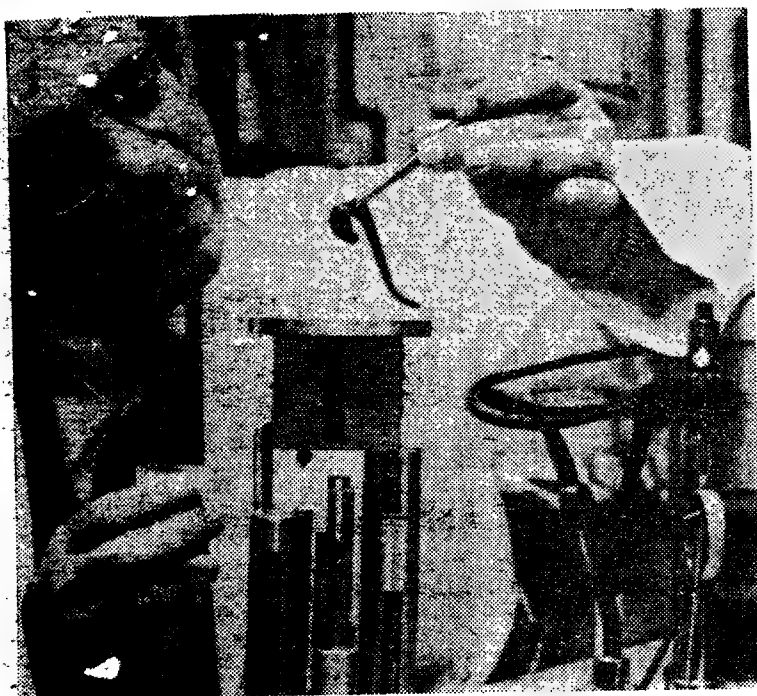
(ar condicionado)

LAVORES FEMININOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

R. AUREA, 179



As sanguessugas vão viajar no espaço

Os primeiros «astronautas» da República Federal da Alemanha pesaram 10 gramas e terão três a quinze centímetros de comprimento: quatro sanguessugas. Há quase um ano as sanguessugas estão a ser treinadas no Instituto Zoológico da Universidade de Frankfurt para, num voo de doze meses, fornecerem dados e resultados sobre as condições de vida no espaço interplanetar. Na opinião do seu «treinador», Robert Lotz, as sanguessugas prestam-se muito bem a estas experiências, por poderem viver ano e meio sem se alimentarem. Além disso, as suas reacções, entre elas alterações do metabolismo e a perda de cálcio, permitirão estudar certas solicitações às quais os astronautas estarão expostos durante uma permanência prolongada no espaço interplanetar. No satélite construído para esta viagem de um ano há lugar para quatro sanguessugas.

(Continuação da página anterior)

tos ao mesmo tempo. O código de ética internacional, chamado código de Atenas, adoptado sob o impulso dos franceses, deixa sarcásticos os anglo-saxões. Para que servem os textos?

Talvez a profissão tente, em França, encontrar nas leis, nos decretos, e nas declarações que provoca, a unidade que lhe falta ainda. Uma tal precaução não é forçosamente pueril. Esta profissão só sobreviverá se for exercida por especialistas: sociólogos, psicólogos, economistas, financeiros, peritos da família, do ensino, da religião, técnicos da imprensa, da rádio, da televisão. Ora, nascida há tão pouco, a função das relações públicas está já comprometida e ameaçada. Comprometida por um determinado número de amadores e de dilettantes que em nada contribuem para convencer os patrões das suas actividades.

Esforços a encorajar

Não seria caso para nos regozijarmos com uma confusão entre a publicidade e as relações públicas. Seria deplorável que as informações fornecidas pelos serviços de relações públicas, e difundidas gratuitamente, porque úteis, fossem suprimidas ou constan-

temente suspeitas de uma legítima deformação publicitária. Tal como escreveu C. Lougovoy, director das relações exteriores da sociedade Thomson-Houston-Hotchkiss-Brandt: «Parece-me desonesto cobrir a nossa acção do véu dos grandes ideais humanitários. Mas estou perfeitamente convencido de que as relações públicas servem esses ideais por via de consequência.»

Muitos dos choques, dos descontentamentos, das perdas de energia e de dinheiro poderiam ser, com efeito, atenuados graças à intervenção judiciosa de homens competentes no domínio das relações públicas. O perceptor e a Perfeitura de Polícia ganhariam muito se mandassem rever os seus impressos por algum conselho. Tal como Rockefeller, o patronato francês não perderia nada se construísse de si próprio uma nova imagem. Os sindicatos, as universidades, as igrejas... encontrariam aí, decerto, o mesmo interesse. Aparentemente disso há bem pouco tempo.

A administração segue as pisadas de Rockefeller

A administração francesa compreendeu o problema. Num circular dirigida aos outros ministros e secretários de Estado, Michelet, ministro de Estado encarregado da função

pública e da reforma administrativa, exprime-se nestes termos: «Durante os últimos anos, várias administrações sentiram a necessidade de desenvolver e organizar as suas relações com o público... Assim, constituiu-se pouco a pouco uma rede de relações públicas administrativas, proveniente de circunstâncias e de iniciativas sucessivas, dotada de meios inegavelmente repartidos. Os esforços neste domínio devem ser encorajados, apoiados e coordenados... Lembremos que o governo federal americano gasta, todos os anos, 425 milhões de dólares (mais de 2 bilhões de francos) em relações públicas. Só o departamento da defesa ocupa 3 000 pessoas e consagra mais de 32 milhões de dólares para este fim.

Poderá o monopólio das relações públicas ser da administração francesa pelo simples facto de o sector privado as ignorar? «A próxima difusão da informação fará circular as informações e, em breve, as dissociará dos responsáveis dos diversos trabalhos. As empresas privadas francesas render-se-ão, em breve, à evidência de que não podem passar sem os serviços de relações públicas correctas, enquanto os seus concorrentes tiram partido das deles; aperceber-se-ão, finalmente, também de que só as grandes empresas públicas podem possuir a representação da indústria francesa». O presidente da Associação francesa das relações públicas não está pessimista.

As doze primeiras agências americanas de relações públicas

	N.º de sopodactas	N.º de clientes
Ruder & Finn	265	105
Hill & Knowlton ..	260	68
Carl Byoir	250	35
Harshe-Rotman & Druck	150	65
Daniel J. Edelman	99	52
Dudley - Anderson - Yutzy	92	29
Selva & Lee ...	75	23
Edward Gottlieb ...	65	23
Farley Manning ...	49	17
John Moynahan ...	45	24
T. J. Ross	26	25
Earl Newsom	25	12

Fonte: «Fortune», 1 de Set. 1967.
Estas doze agências constituem 15% do número total de negócios em todos os gabinetes de relações públicas americanos.

JACQUELINE GRAPIN

Exclusive
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

LINHOS ?

Nacionais, Irlandeses, Italianos e Belgas, em branco e cor

Vastíssimo sortido, qualidades exclusivas, preços sem concorrência

(ar condicionado)

Enviam-se amostras

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 3-D

LAVORES

RUA DO OURO, 179

**KART
KING SIZE**



o cigarro que ELE fuma

O extra longo português de nível internacional nos seus impecáveis maços de vinte cigarros e em caixas de 10 maços de excepcional apresentação.

KART KING SIZE significa superioridade absoluta:

Na QUANTIDADE - o maior - 24 gramas
Na QUALIDADE - o melhor - KART
No FORMATO - o mais elegante - KING SIZE
No PREÇO - o mais económico - Esc. 5\$00



KART

- uma vitória KING SIZE

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S. A. R. L.
SEDE EM LISBOA

Constituída por escritura de 1 de Agosto de 1963, lavrada nas notas do notário Dr. Armindo Ferreira, alterada em 29 de Dezembro de 1965, 31 de Março de 1966 e 31 de Maio de 1967, por escrituras lavradas nas notas do notário Dr. Amílcar Coimbra Leitão e publicadas, respectivamente, nos Diários do Governo n.º 212, III Série, de 9 de Setembro de 1963, n.º 28, III Série, de 3 de Fevereiro de 1966, n.º 86, III Série, de 12 de Abril de 1966 e n.º 172, III Série, de 25 de Julho de 1967

CAPITAL REALIZADO ESC. 100.000.000\$00

REPRESENTADO POR 100.000 ACÇÕES DO VALOR DE ESC. 1.000\$00 CADA

AUMENTO DE CAPITAL PARA

150.000.000\$00

25.000 ACÇÕES SUBSCRITAS PELOS ANTIGOS ACCIONISTAS
25.000 ACÇÕES ADQUIRIDAS AO PREÇO DE 1250\$00 PELOS SEGUINTE
BANCOS, QUE AS PÕEM A DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO:

BANCO LISBOA E AÇORES	5.000 ACÇÕES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO	5.000 ACÇÕES
BANCO PINTO E SOTTO MAYOR	5.000 ACÇÕES
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO	5.000 ACÇÕES
BANCO TOTTA ALIANÇA	5.000 ACÇÕES

ACÇÕES A SEREM COTADAS NA BOLSA BREVEMENTE

A ADMINISTRAÇÃO

CHARADISMO

N.º 66
27-VII-1968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

2.ª etapa

Solicitamos ao Confrade Razalas o obsequio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

ENIGMOGRAMA

1 — (Ao Confrade «Zunconitano» e Ex.ª Esposa)

Amigos do coração:
Garanto que compartilho
Da grande satisfação.
Que vos deu o vosso filho.
4 (+3.5) 6

Maide

LOGOGRIFO

2 — (A um certo... Confrade)

Passa os dias na piscina
Lá pra os lados de S. Bento
Diz-se sempre atarefado,
Livre nem um só momento.

Troca as charadas por ba-
[n]hos
E banhistas que são tantas!
Por isso foge ao «Martinho».
Confrade... que bem cantas...
6-5-3; 4-5-2-2-5; 1-3-4-1-5-6;
1-5-3-6.

Baby

METAMORFOSEADA MÚLTIPLA

3 — (A Ilustre Confrade Maide, agradecendo)

Minha querida Amiguinha
Do coração lhe agradeço
A sua amiga cartinha.
Igual sorte lh'apeteço. 4 (1,3)
Amai Terciana

PROTÉTICAS

4 — Mão faminta, descarnada,
Que se estende à caridade,
Passa sempre ignorada
Pela desumanidade.

Olhei-a e senti pena,
Revolta, grande tristeza...
Se a alma não é pequena
Não admite a pobreza!

E lá fica, estendida,
Numa súplica erguida
A nossa comisseração.

Revela grande fadiga
Mas foi a mão minh'amiga
Que me deu inspiração. 2-3
A. C.

5 — (Com respeitosos cumprimentos e retribuindo a Maide)

Minha ilustre Confrade
Fica a quadra agradecida.
É o que há que mais m'agra-
[de]:
Eflicidade merecida. 2-3
Zunconitano

ADICIONADAS

6 — O amor puro é alimento que
deixa sempre o coração sa-
tisfeito 2-1

Elifri

7 — Dado que alguém tencione
passar facilmente o tempo,
aqui tem uma pacífica con-
fraria que a maçada do tédio
desconhece... 1-2

Luciferário

AFERÉTICAS

8 — A guerra é o fim, nada de
bom nos oferece! 3-2

Aldimas

9 — A hesitação, por vezes, só
mostra falta de coragem. 4-3

Ari

10 — Livrar o homem de todas as
suas peias e utopias está
para além do que se pode
imaginar. 3-2

Milete

APOCOPADAS

11 — Um pássaro melodioso poi-
sou no algeroz. 3-2

Cardantas

12 — A leviandade é própria da
pessoa ligeira. 3-2

Sadino

13 — Amizade sem lealdade e de-
dicação, não merece o nome
de amizade. 3-2

Zunconitano

CRUZADA GREGA

14 — A sabedoria dá sempre mui-
trabalho... 5

Noslunzer

ENIGMOGRAMAS

15 — A eficiência do trabalho es-
tá na organização do respec-
tivo plano. 5 (-1,3) 3

Aileda

16 — A riqueza, para muitos,
transforma-se em lágrimas.
5 (-1) 4

Braniz

17 — Grande e fino. 5 (+4) 6

M Trinas

EPENTÉTICAS

18 — Um bom agrupamento mu-
sical, toca música de qual-
quer ritmo. 2-3

Dervácio

19 — A repressão fez-se de tal
modo que, por mais que ten-
tasse, a rolha não saiu. 2-3

Jofragom

INTERCALADAS

20 — Exército derrotado recorda
sempre um facto lamentável.
2-2

Anicolina

21 — O exército que fecha o bem
que é certo, no mal tem
triunfo aberto. 2-2

Zé Chamusca

METAGRAMA

22 — A literatura guia a multidão
e dá-lhe alimento em tor-
rente espiritual, como divi-
sa da mais subtil astúcia.
4-5

Amarounha

METAMORFOSEADAS MÚLTIPLAS

23 — O desgraçado nunca anda
bem incorporado. 8 (5,6)

Ceti

24 — Carroça de bois também
chega à praça. 5 (1,4)

Major

PARAGÓGICAS ALTERNAS

25 — Anda o homem em Prima-
veras de sonho, sem fugir
das realidades do seu In-
verno... 2-3

Jeco

26 — Homem velho, sempre que
chega o Inverno, presente
que, um mais rigoroso, de
vez o venha tomar. 2-3

Oviur

SINCOPADAS-ALTERNAS

27 — Proprietária de herdade com

grão nascido, receia o Verão
pelo tempo seco. 2-3

Alfe

SINCOPADAS

28 — O pobre pensa mais no sus-
tento que na roupa. 3-2

Leiria Dias Jr.

29 — Não há infortúnio que sobre
est: pobre Mundo não caia.
3-2

Mad. Leiria Dias

SINCOPADAS ALTERNAS

30 — O Outono é a vertente que
se desce no monte da Vida,
em que já é necessário o au-
xílio de um pau. 3-2

Agnus Matutus

31 — O trabalho do metucioso
juiz elimina o mal. 3-2

Elsa

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número publicare-
mos os trabalhos da 3.ª etapa des-
te Torneio.

Diário de Lisboa

CHARADISMO — N.º 66
TORNEIO
«POETA DAS DÚZIAS»
(2.ª ETAPA)

Nome

.....

Pseudónimo

.....

Morada

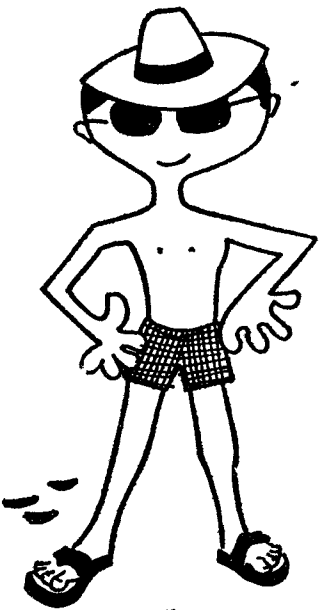
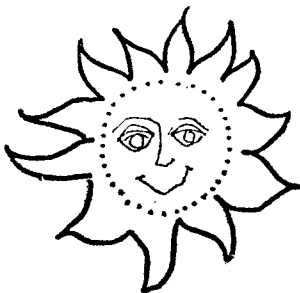
.....

Localidade

.....

solpérias

PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



ALUGUE SUA CASA DE VERÃO

Vai para férias? Então mude de ambiente e utilize uma das nossas confortáveis moradias, completamente mobiladas e decoradas, com amplas varandas, terraços e jardins.

Se quiser aliar a comodidade à sua independência COMPRE-A, beneficiando das nossas condições.

OFERECEMOS-LHE

- Uma urbanização completa
- Uma boa organização
- Máximo conforto e
- O melhor convívio

PODERÁ DISPOR DE

grande living - 3 quartos com 6 camas e 1 de recurso - 2 casas de banho - cozinha com fogão, frigorífico e esquentador, etc. - roupas, loiças e talheres - telefone - assistência diária para limpeza e arrumações - água, luz e gás, incluídos no preço de aluguer - facilidade de abastecimentos - restaurante na própria praia - «boite» em Carvoeiro.

PREÇOS: JULHO, AGOSTO E SETEMBRO:
POR SEMANA (7 Dias — prazo mínimo de aluguer):
DESDE ESC. 3.000\$00

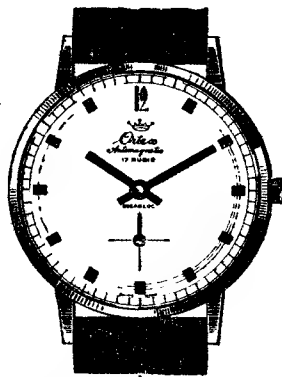
INFORMAÇÕES E RESERVAS

IMOBILIARIA CONSTRUTORA

GRÃO-PARÁ

AV. INFANTE SANTO, 56-A, B e D - LISBOA - TELS. 66 10 69/36 e 67 29 53
OU NO LOCAL - PRAIA DO CARVOEIRO (LAGOA) - TEL. 1823

Ortex
Antimagnetic



EXACTO
NO TEMPO
ECONÓMICO
NO PREÇO

À VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS



Um «caça» para o museu

A Espanha ofereceu o caça germânico da Segunda Guerra Mundial «ME-109» ao Museu da Aviação da Alemanha. Na foto vê-se o adido militar da Embaixada de Espanha em Bonn, coronel Gonzalo de Benito de Sol, no acto da entrega, junto de oficiais alemães de alta patente. Atrás, o caça alemão que vai ser peça do museu.

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEF. : 53 14 87 - 53 05 46 - 57 42 9 - 5 02 51

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE
PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

PARA os Mais Pequenos



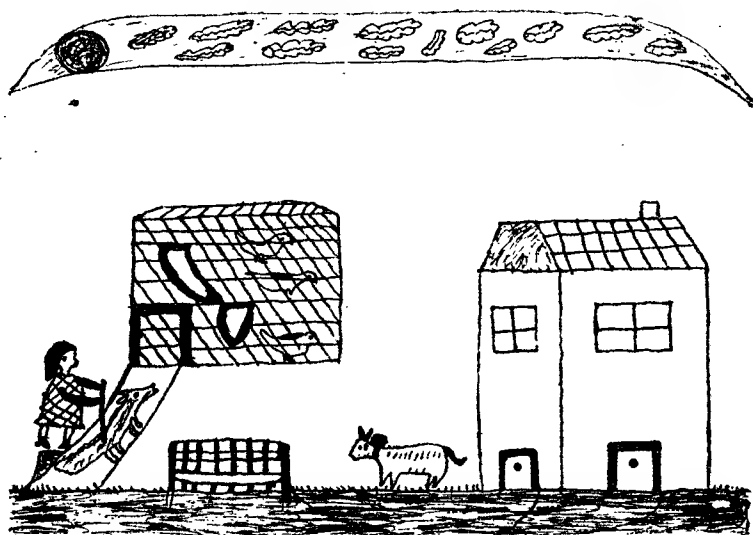
OÍÇAM LÁ ESTAS!

A doente:
— Sabe, senhor doutor?
Estou a perder a memória
de dia para dia.

O médico:
— Bem... nesse caso... pa-
gue a consulta adiantada-
mente!

Outro doente:
— Senhor doutor, um cão
mordeu-me num dedo!
— E desinfectou-o?
— Não, senhor doutor. Ele
fugiu.

— O seu nome?
— José Herança Certa.
— Pois tenho a dizer-lhe
que o seu tio não lhe dei-
xou nada no testamento.



A raposa ia ao galinheiro da senhora Pulquéria, mas uma vez
a senhora Pulquéria caçou a raposa — Desenho de António
da Silva de Jesus, de 10 anos

O dinheiro é pouco ou muito...

• Peçazinha de D. Virgínia Lopes de Mendonça

PERSONAGENS: a Mãe —
Nenê — Nini — Maria,
a criada.

A cena representa uma sala
de estar.

CENA I

A Mãe — Nini — Nenê

(As duas pequenas entram
dando pulos de contentamen-
to).

A Mãe (admirada) — O que
quer isto dizer?! Parecem doi-
das!

Nini — Estamos doidas, mas
é de alegria!

Nenê — A Mãezinha calcula
lá que presente a avó nos deu!

A Mãe — Aposto que foram
bombons! (As pequenas fazem
que não com o dedo) — Amên-
doas?... (O mesmo aceno ne-
gativo das filhas) — Algum
cãozinho?

— Nini — Frio! Frio! Frio!

Nenê — Não é capaz de adi-
vinhar!

A Mãe (sorrindo) — Franca-
mente, não sei o que seja...

As duas (em coro) — Di-
nhelro!

Nenê — Deu a cada uma de
nós duzentos e cinquenta es-
cudos, hem!

Nini — Estamos muito ri-
cas!

A Mãe (sorrindo) — O que
pensas tu, por muito ricas, Ni-
ni?

Nini — Termos muito dinhei-
ro.

A Mãe — O dinheiro é pouco
ou muito, conforme a maneira
como fazemos uso dele. Esse,
que a avozinha lhes deu, pode
bem servir de experiência. Hoje
saem com a Maria; e, sem os
meus conselhos, compram com
ele o que mais lhes convier.
Valeu?

— Nini — Se valeu!

Nenê — Que boa ideia a
mãezinha teve!

(Abraçam a senhora, muito
contentes).

— A mãe — Vão-se vestir pa-
ra terem tempo de escolher tu-
do à vossa vontade.

As duas — Até logo, mãezi-
nha.

(Saem correndo).

O pano desce. Quando torna
a subir, é noite. As luzes estão
acesas. Acompanhadas pela

Vamos representar!

Queridos sobrinhos, já
alguma vez experimenta-
ram brincar aos teatros?
Ora aqui está uma boa
ideia para pôr em prática
nas férias grandes! Esta-
mos de acordo? Vamos, en-
tão, formar uma compa-
nhia! E aqui vai uma peça,
pequena e fácil de en-
saiar, escrita por uma se-
nhora que é uma grande
amiga vossa.

criada Maria, as pequenas vêm
da rua com embrulhos.

Nini (Gritando, para dentro
de casa) — Mãezinha, venha
ver as nossas compras.

A Mãe (Entrando) — Já es-
tava com cuidado. Demoraram-
-se tanto!

Maria — A menina Nenê pri-
meiro que se decidisse a com-
prar qualquer coisa, foi um
castigo! Andámos para trás e
para diante um rol de vezes!

Nenê — Pudera! Os preços
não são os mesmos, em todas
as lojas, tive que pensar bem...

Nini — És um cacete, como
chamam os brasileiros aos ma-
çadores!

A Mãe — Bem! Estou com
curiosidade de ver o que tra-
zem aí. Aposto que compraram
vestidos.

Nini (Muito apressada, abre
o embrulho) — Adivinhou. Mas
o meu, é cem vezes mais bo-
nito do que o da Nenê. Ora
veja!

A Mãe (Apalpando o tecido)
— Acho-o muito fino para o
Inverno e vistoso de mais para
o usares todos os dias. Não é
próprio para ir à escola. E
deve ter sido caro...

Nini — Custou-me quase to-
do o dinheiro que levava... A
mãezinha não reparou como é
de boa qualidade?... Muito mo-
derno... Deram-me um troco
que só chegou para uns bom-
bons daqueles que eu gosto
muito. Até já os comi todos.
O dinheiro afinal não rendeu
nada!

A Mãe — Porque o não fi-
zeste render. (Voltada para a
Nenê que se conserva calada,
com quatro embrulhos nas
mãos). — E tu, Nenê?... Deixa

cá ver o teu vestido. (Nenê põe
sobre a mesa três embrulhos e
desembrulha o maior) — Gosto
muito dele. É resistente, prá-
tico e bonito. Com este e o que
já tens, ficas muito bem arran-
jada esta estação. Um cinto
azul completava o conjunto
lindamente.

Nenê — Também o comprei,
mãezinha (mostra o cinto).

A Mãe — Já que o dinheiro
te chegou, ainda bem que te
lembraste disso.

Nini (desconsolada) — E eu
hei-de ficar só com um vestido
para a escola? Porque não me
faz esse que comprei?

A Mãe — Não contes com
isso. Esse tecido rasgava-se lo-
go. Não tem duração nenhuma.
Sofre as consequências da
má compra que fizeste; ape-
sar de o outro estar já muito
usado, tens de te governar com
ele, unicamente.

Nenê — Comprei também
uma lá cor-de-rosa, para fazer
um casquinho à pequenina da
porteira.

A Mãe (Comovida, faz-lhe
uma festa) — És boazinha.
(Noutro tom) — E esse pacote?
— aponta o último embrulho).

Nenê — São pastilhas de cho-
colate, para a mãezinha, para
a Nini e também para mim.
(Sorri, contente) — Estiquei o
dinheiro e assim chegou para
tudo.

A Mãe — Daí se prova que
é pouco ou muito, conforme o
senso de quem o gasta. (Para
a Nenê) Tu só compraste coi-
sas úteis e, em conta. Pudeste
ser caridosa e amável. A única
compra que a tua irmã fez, foi
uma inutilidade. Além disso, só
pensou em si... Não se lembrou
dos outros... (Para a Nini, que
está a um canto, muito amua-
da) — Já foste castigada, pois
ficaste mal servida. Quer di-
zer: muito mais pobre do que
a Nenê que comprou o que
precisava (A Nini choraminga)
— Não faças o mal e a cara-
munha. Será melhor que nun-
ca mais te esqueças que

tem conceito bem chorudo,
esta história hoje passada:
para o poupado, nada é tudo;
para o pródigo, tudo é nada.

(O pano desce).

Star Mix



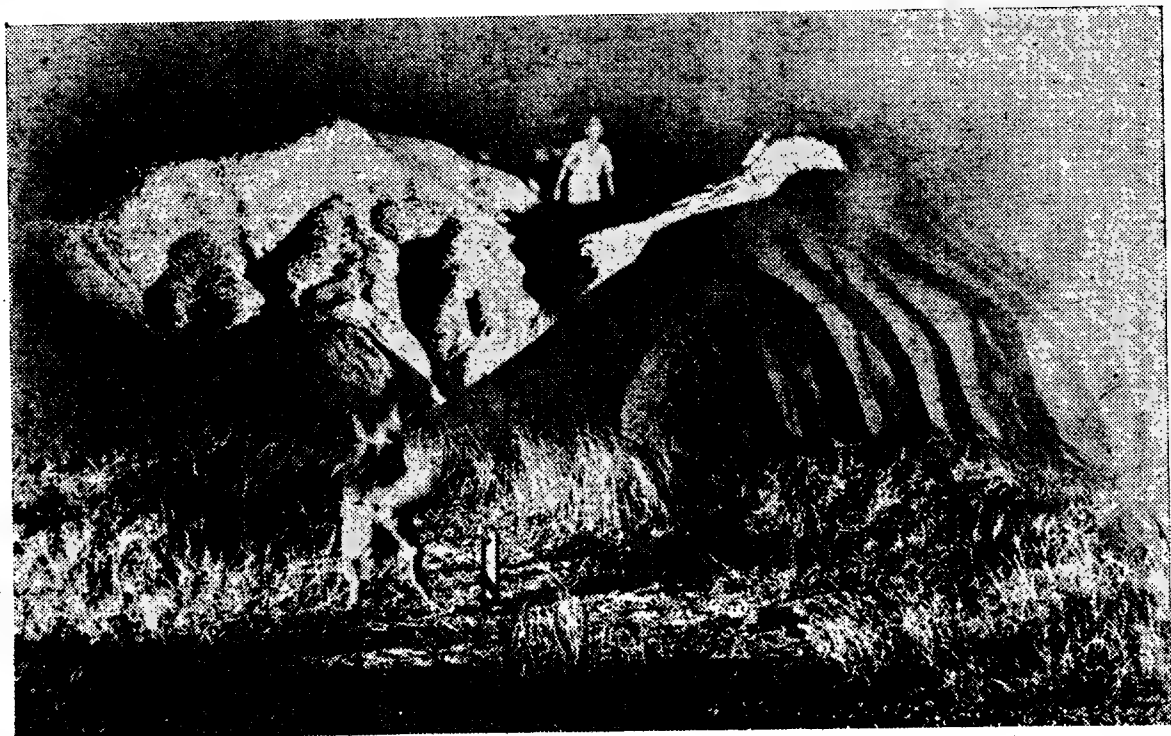
A máquina
de cozinha
mais
completa
do mundo

JOMA

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

O crime não com

PARA OS LADRÕES DE DIAMANTES DA A



O cão avança para um intruso, que não terá qualquer hipótese de escapar: será imobilizado até chegarem os policiais da mina

1 — Um ladrão abatido pelo cúmplice por causa de um diamante... que engolira!

Antes de se tornar chefe dos serviços de segurança do poderoso consórcio Anglo-American Corporation of South Africa (Corporação Anglo-Americana da África do Sul), o coronel Visser, de 59 anos, muito bem conservados, era um membro importante do Intelligence Service. Em 1946, encarregaram-no de investigar, na Europa, a actuação de espiões alemães, durante a segunda guerra mundial, de traidores na África do Sul.

Hoje, chefia um pequeno exército de detectives conhecidos e desconhecidos, que se encontram nas minas de diamantes e de ouro, e em todos os locais favoráveis aos encontros entre ladrões, intermediários e receptadores de diamantes ou de metais preciosos.

Cinco milhões de contos

Desde que ocupa o posto actual é esta a primeira entrevista que concede a um jornalista estrangeiro. Nunca se serviu do segredo profissional para justificar o seu silêncio para com os muitos repórteres de quem sempre se conseguiu desembaraçar — repórteres que vinham de todas as partes do mundo. Disse-lhes muito simplesmente:

— Quando me reformar, a descrição das minhas memórias será para mim uma ocupação agradável e lucrativa. O livro que escreverei será uma espécie de seguro de velhice que me defenderá do tédio e da mediocridade da vida dos reformados. É por isso que guardo para mim as minhas histórias.

Foi por especial favor que abriu uma excepção para nós e se deixou fotografar.

O domínio da acção do coronel Visser ultrapassa a África do Sul. A companhia De Beers e as suas filiais exploram jazigos noutros países do continente negro. Mas, só na África do Sul, a sociedade cujos interesses ele protege controla 84 % da produção total. Em 1965 essa produção foi de 8.810.130 quilates, num valor de 169 milhões de dólares (cerca de 5 milhões de contos).

Um trabalho complexo

O trabalho do serviço de segurança é extremamente com-

plexo. As medidas de protecção contra os roubos variam de jazigo para jazigo. Alguns destes estão perto de centros importantes, como por exemplo, na região de Kimberley. Outros estão perdidos nas regiões desérticas. Outros, ainda, são jazigos submarinos na costa do Atlântico, explorados por navios-oficinas, equipados com sugadoras poderosas que extraem milhões de toneladas de areia e cascalho por ano.

Mas o roubo nas explorações não é o problema mais sério: é sim o roubo nos estaleiros de prospecção. Basta que sejam roubados alguns diamantes para que um jazigo rico seja classificado como 'inexplorável'.

Abriam-lhe o barriga

No seu gabinete de Main Street — a rua mais antiga de Joanesburgo — disse-nos o coronel:



O coronel Visser, chefe da polícia de segurança das minas da Anglo-American Corporation of South Africa

— Fico furioso quando leio romances policiais em que se glorificam as proezas dos ladrões e dos receptadores de diamantes. Como os diamantes são pedras fascinantes, a maior parte dos romancistas concedem aos malfeteiros circunstâncias atenuantes. «A execrável sede de ouro!», bradava Virgílio. Os crimes cometidos pela avarice do ouro não são nada comparados com os que são reconstituídos pela Polícia de diamantes... Os traficantes não hesitam em recorrer ao assassinio e vou-lhe citar o caso de um mineiro que foi abatido para lhe abrirem a barriga e o estômago, a fim de lhe poderem tirar as pedras que tinha engolido... Não se iluda, há muitas mortes entre os ladrões de diamantes.

É proibido comprar ou vender diamantes brutos

Mas mesmo assim não é tanto contra os ladrões que se dirige a cólera do nosso polícia: é mais contra os receptadores.

Segundo a lei, os diamantes brutos não podem ser vendidos senão a negociantes autorizados pelo Governo, que lhes passa uma licença especial. Eles têm que conservar os livros de registo do diamante, o nome do vendedor e o do comprador. Os peritos reconhecem as pedras brutas que provêm de jazigos, da mesma maneira que um especialista reconhece a origem dos diferentes vinhos que lhe dão a provar. Mas quando um diamante é lapidado, torna-se completamente anónimo.

Todas as pessoas não autorizadas que compram um diamante bruto caem sob a alçada da lei que pune os compradores ilícitos de diamantes e que é conhecida como I. D. B. «Illicit Diamon Buying».

Incitamento ao roubo

— Um receptador vulgar tem a sua clientela que lhe vem oferecer o produto dos seus roubos — diz-nos o coronel Visser. — Mas, na maioria das vezes, a cobiça dos diamantes é de tal modo grande que o comprador ilegal não se contenta com este papel passivo. Incita ao roubo: recruta, por intermédio dos ladrões, alguns jovens bantus, que chegam das suas aldeias a uma das nossas explorações com o habitual contrato por um ano. Quando

as coisas começam a correr mal, os intermediários desaparecem e o principal culpado fica impune. O desgraçado do mineiro é que paga por todos.

«Fazemos o que podemos para proteger os mineiros contra a tentação. Nas nossas explorações, podemos avaliar em cem toneladas o peso de cascalho, areias e outras matérias estéréis que é necessário tratar para obter um único quilate de diamante. Lembra-lhes que o quilate equivale a 1/50 de grama, e que, portanto, é preciso extrair e trabalhar 500 toneladas de matérias estéréis por um grama de diamante».

«Acontece, no entanto, que às vezes aparece um diamante na altura da extracção dessa massa enorme de matéria (500 toneladas por grama de diamante). Não é possível confundir-lo com nenhuma outra pedra. Um diamante, mesmo bruto é como que uma estrela num céu escuro...»

«O mineiro que o encontra e o leva ao engenheiro de serviço recebe uma recompensa baseada no valor da pedra e esta recompensa é sempre superior à quantia que lhe ofereceria um receptor ou um intermediário daquele, se o mineiro roubasse o diamante.»

Promessas... tarde de mais

«Por exemplo, em Kimberley, não há ainda muito tempo, foi pago um prémio de 10 000 rand (14 000 dólares) 392 000\$, a um mineiro que vira brilhar na parede de uma galeria um diamante branco-azulado, de mais de 50 quilates. Um outro operário encontrou uma pedra de 12 quilates na lama agarrada

às suas botas. Também ele foi recompensado de acordo com o valor da pedra.

«Este sistema reduz os roubos numa proporção importante, mas não acaba completamente com eles. É demasiado fácil aos que incitam ao roubo dizer, depois do diamante entregue: «A mina deu-te com 10 bras por esse diamante? Não teríamos dado muito mais!». Na realidade, nem metade desse dinheiro teriam oferecido — mas se os diamantes custam caro, as promessas são baratas.

«Por outro lado, não podemos exigir ao jovem mineiro,

Uma reportagem de

acabado de sair da sua aldeia, que saiba o que quer que seja sobre o valor de um diamante. Para ele só conta o tamanho da pedra e julgar-se-á espolido se entregar um diamante de medíocre qualidade e receber uma recompensa inferior à que foi dada a um dos seus camaradas que encontrou uma pedra sensivelmente mais pequena mas de alta qualidade, quer dizer, de boa água, de boa cor, sem defeitos e de que pouco se perde ao ser lapidada».

Um truque engenhoso

«Roubar um diamante que ao acaso das manipulações trouxe até à superfície de um monte de cascalho prestes a ser levado para um centro de tratamento, acontece facilmente. É só depois que os riscos de ser apanhado se tornam consideráveis. A primeira dificuldade é a de levá-lo para fora e

VIRAGEM

(Continuação da 1.ª página)

Sabe-se que na corrida para a conquista do espaço havia o desejo de predominio no nosso planeta. É certo que dessa poderosíssima e complicada engrenagem outros benefícios nos chegaram já — as telecomunicações, as informações meteorológicas e até o estudo da configuração dos nossos continentes e oceanos, para não falarmos das fotografias que nos revelam a outra face do nosso pálido satélite.

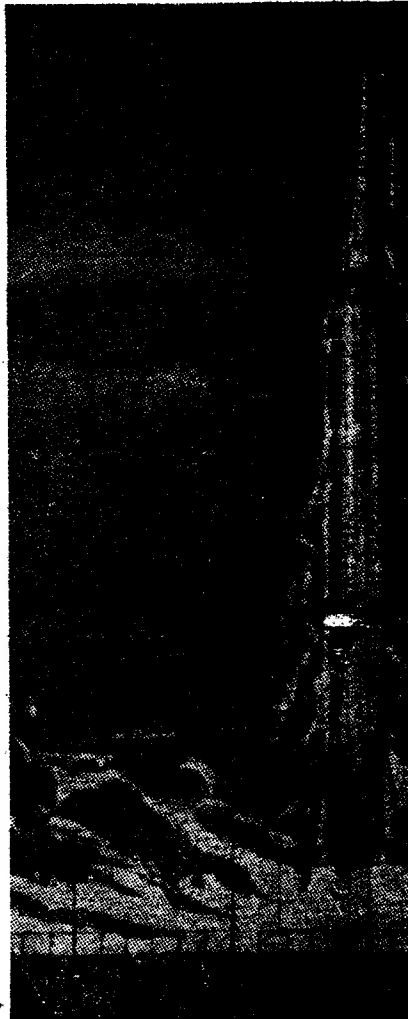
Parece, todavia e após o dispêndio de somas astronómicas, não ser do espaço que poderá dominar-se a Terra. Daí, a viragem que se opera, na ciência e na técnica.

A conquista dos oceanos

O Mar!

Um mundo misterioso de fabulosas riquezas onde a vida teve a sua aparição. Berço de tantas epopeias marítimas e de tantas lutas — quantas, desde a histórica batalha de Salamina? — cuja incerteza é maior que a dos campos de batalha. Mas é do mar que se espera a vitória — a das armas (o último grande conflito mundial está recheado de exemplos, de que o mais espectacular foi o desembarque na Normandia) e até a da sobrevivência humana.

Por mais fácil e cómodo que se ofereceu ao homem, o céu foi a sua primeira atracção e o seu primeiro inebriamento. Para ele convergiram os seus anseios de evasão numa tentativa de desvendar os mistérios do mundo que o cercava. Desvendar os segredos de outros mundos que nos rodeiam, lá pelas alturas, tornou-se



A conquista do espaço (ou a busca da ambição das grandes potências. E de veículos espaciais americanos para o volta à Lua. Quando...

Imprensa

A ÁFRICA DO SUL

em ele-
acordo.
rou-
ortan-
npleta-
cedo-
roubo
em li-
Nós
maist-
do des-
cuido -
ustam-
o bara-
pode-
mineiro.

mina; é uma operação compli-
cada que ultrapassa de longe
as possibilidades de um operá-
rio bantu. O ladrão tem de en-
contrar um cúmplice e este só
pode ser um branco...

«Li, há pouco tempo que, nu-
ma empresa de refinaria de
metais preciosos, nos Estados
Unidos, descobriram roubos
importantes cometidos regu-
larmente. Foi em vão que, por
várias vezes, revistaram os ope-
rários suspeitos. Os detectives
levaram bastante tempo para
descobrir o processo que os la-
drões empregavam para fazer
saltar o ouro da refinaria. Os
operários das oficinas iam to-

agem do **ANDRÉ VILLERS**

aldeia,
seja
manho
capella-
manho
rece-
rior à
seus
ou uma
de pe-
idade,
de boa
pu-
idade.

mar banho depois do trabalho.
Atiravam, pelo cano de esgo-
to das águas, que iam ter a
uma vala situada a mais de
um quilómetro, pedaços de
metais concentrados, que em-
balavam em pequenos tubos
de plástico. A hora do duche,
um cúmplice ia buscar os re-
cipientes à saída do cano de
esgoto.»

O nosso interlocutor sorriu:
— É processo engenhoso, mas
acho que alguns dos nossos
contrabandistas de ouro e de
diamantes lhes poderiam en-
sinar muito neste campo...
Aqui, nenhuma instalação sa-
nitária ou de qualquer outra
espécie comunica directamente
com o exterior. E nós fazemos
regularmente as nossas ope-
rações de limpeza que muitas
vezes nos reservam surpresas
interessantes.

«Os operários nas explora-
ções diamantíferas são razoá-

velmente pagos. Em contra-
partida, durante todo o tempo
do seu contrato, não podem
franquear os limites da explo-
ração. E, para lá desses lími-
tes, há uma «zona neutra»,
aonde vale mais não se arris-
carem, pois está guardada,
dia e noite, por homens do
serviço de segurança.»

Mal anoitece, eles instalam-
-se nas torres de vigia, equipas
das de projectores. Cães-poli-
cias, educados e amestrados,
tomam posse da zona neutra.
O seu papel não é atacar um
eventual intruso: alertam as
torres de vigia, donde partem
imediatamente os feixes de
luz, e mantêm o indivíduo em
respeito. Se este está armado,
eles seguram-lhe o pulso, e,
por uma pressão cada vez mais
forte da sua bocarra extraor-
dinariamente potente, obri-
gam-no a largar a arma ou o
objecto contundente.

A «introspecção»

Nenhum mineiro abandona
a exploração, ao voltar para
a sua aldeia, sem passar pela
sala de radiografia. Ali, o que
se poderia chamar «introspec-
ção» é completa. Já não há
possibilidades, como outrora,
de dissimular um diamante
numa prega do umbigo, numa
cavidade natural, numa feri-
da feita com a navalha e há
muito cicatrizada...

Para os especialistas da sala
de radiografia, um diamante
é tão visível como um bago de
chumbo, esteja ele num cor-
po humano ou dentro de uma
mala atafulhada dos mais va-
riados objectos.

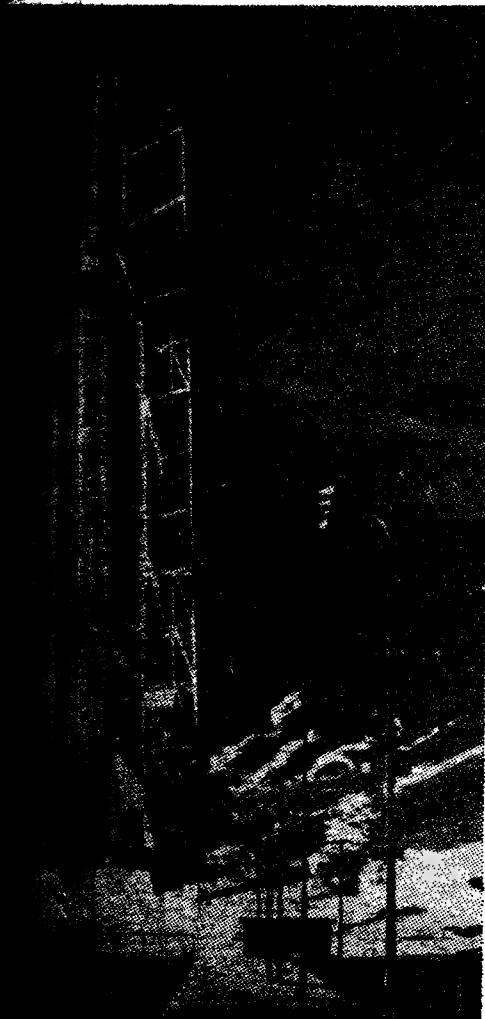
(Conclui no próximo número).

UM BARCO ESTRANHO VAI DAR A VOLTA AO MUNDO



Este estranho barco, em forma de tartaruga, foi mandado construir pelo comandante Bill King e des-
tina-se a dar a volta ao Mundo. De linhas modernas no casco, o «Galway Blazer II» — assim se chama
a embarcação — possui duas velas inspiradas nos juncos chineses. Construído na Inglaterra, o pequeno
navio tem os masts móveis e é muito leve. O proprietário propõe-se fazer, sozinho, uma viagem á volta
do Mundo, sem escala.

M NA «GUERRA SECRETA»



«O domínio do Universo?» foi, e ainda é,
potência. Eis aqui um exemplo: a previsão
precisa das condições de garantir a viagem de ida
e volta deste projecto uma realidade?

mais aliciante à propensão con-
templativa do homem do que in-
vestigar a temerosa toalha líquida
que ocupa um volume que se avi-
zinha dos 1330 milhões de quiló-
metros cúbicos!

O Mar!

Durante anos e anos, a ciência
pouco se importou em desvendar
a sua riqueza desmedida, até por
maiores que são as dificuldades
que ele oferece.

Começou por ser elo de ligação
na antiguidade — caminho que
deu novas terras à Terra — e
fonte de vida para as populações
que dele extraíam alimento. O la-
do humano iniciou-se à superfície
com as deslocacões; colhem-se as
benesses salutaras, criam-se os
prazeres desportivos e a indústria
e a técnica lançam-se nas primei-
ras tentativas de outras conqui-
stas que criam vultos. A ele se re-
corre para desalinizar a água que
começa a ser um problema cru-
cial nos continentes, pela poluição
industrial a que está sujeita. E,
possivelmente, num futuro que
não estará distante, lançar-se-á
mão dos icebergues, que vogam
nas regiões geladas, para acudir
à escassez do precioso líquido.

Aproveitando a força das ma-
rés, a França foi o primeiro país
do Mundo a construir uma cen-
tral eléctrica — maremotriz —
que é uma extraordinária con-
quista da técnica. Quantas plata-
formas existem já para extracção
do petróleo submarino?

E no dia em que a «química
oceânica» alargar a sua acção, o
que não se poderá extrair do mar?

Seria fastidioso enumerar quan-
tos se têm votado ao estudo dos
oceanos, desde que esses traba-
lhos passaram a ter interesse pa-
ra o futuro da humanidade.

Até ao século XVI, pouco ou
nada se sabia do mar. Mesmo de-
pois dessa época, a «ciência mari-
tima», para além do que era dado
observar-se directamente, forne-
cia apenas o fabuloso das lendas,
falava de abismos sem fundo, de
miríficas viagens e de monstros
aterradores. A nossa epopeia ma-
ritima é rica dessas narrativas.
De científico ficou-nos o trabalho
dos cartógrafos e a arte de ma-
rear.

De nossos dias salienta-se o in-
teresse do príncipe Alberto de
Mónaco, que se notabilizou no
trabalho de sondagens, que veio
a contribuir para o desenvolvi-
mento da «litologia submarina»
(conhecimento dos elementos do
fundo do mar) de que beneficia a
indústria da pesca, entre outras.

A investigação moderna deve-
-se aos professores Piccard e Co-
syns (belgas) que, com o batisca-
fo (F.N.R.S.II), tiveram as pri-
meiras experiências, em 1948, ao
largo de Dakar. A França só cin-
co anos mais tarde teve o seu ba-
tiscofo que era experimentado na
Primavera de 1954 sob a direcção
do comandante Houot e do enge-
nheiro Willm. Foram assim inicia-
das as observações científicas no
Atlântico, no Mediterrâneo, e no
Pacífico, a profundidades que va-
riaram de 130 a 4050 metros.

O comandante Jacques-Yves
Cousteau veio a tomar parte nes-
tes trabalhos, e das operações
combinadas do batiscafo F.N.R.S.
III e do navio «Calypso» fizeram-
-se 28 mergulhos e uma cam-
panha de dragagens de que se ob-
tiveram resultados científicos de
toda a importância. (É possível
que os leitores se recordem de al-
guns filmes do comandante Cou-
steau: Epaves. O mundo do silên-
cio, etc.).

Depois de tudo isto...

Sim, depois do trabalho destes
extraordinários pioneiros da ciên-
cia do mar vem o desejo de con-
quista dos oceanos. Apareceu
aquilo a que se poderá chamar a
«guerra secreta» pelo domínio dos
segredos submarinos.

Este ano, a grande imprensa de
todos os meios de informação ao
nosso dispor, dão conta de alguns
factos que parecem envoltos em
«mistério». Recordam-se do caso
do «Pueblo», o barco americano
apresado, nos últimos dias de Ja-
neiro, pelos norte-coreanos? Lem-
bram-se de um telegrama de 22
do corrente, em que se dá conta
do afundamento de um navio-es-
pião possivelmente americano)
pelos norte-coreanos?

Pelo que nos é dado saber, o
«Pueblo» era um navio de espio-
nagem electrónica, possuidor de
uma antena direccional para re-
ferencição geográfica e orienta-
ção de outros aparelhos de escuta;
tinha um radar troposférico ca-
paz de trocar mensagens com
aviões; tinha, ainda, uma antena
especial que lhe permitia estar
em contacto com os submarinos
utilizando ondas de baixíssima
frequência.

Equipado com o que a técnica
tem de mais moderno, o «Pueblo»,
pouco armado e de pequena velo-
cidade, foi presa fácil dos barcos
norte-coreanos, muito mais rápi-
dos. A sua presença naquelas pa-
ragens indica a possibilidade de
espionar os russos, que possuem
barcos do mesmo tipo. Presente-
mente e em qualquer conflito, es-
tes barcos são as primeiras viti-
mas. Há pouco mais de um ano,
durante a «Guerra dos Seis Dias»,
um outro navio-espião americano

— «Liberty», foi atacado pela
aviacão.

Como o caso do «Pueblo» ainda
não está encerrado, que de mais
secreto nos poderá ser revelado,
caso a tripulação não tenha con-
cluído a missão de destruição de
provas? Para certos responsáveis,
factos como o do «Pueblo» são já
considerados como mera rotina...

E os submarinos?

E como explicar o desapareci-
mento dos submarinos de tão re-
cente data? Aqui, um dos misté-
rios do fundo dos mares! Não um
daqueles mistérios à maneira do
ficcionalismo, mas um dos segredos
que as técnicas modernas ainda
não conseguiram desvendar.

O meio aquático é hostil. Muito
mais difícil de dominar que o es-
paço interplanetário. Nada, ainda
se conseguiu nele que tivesse a
eficiência do Radar, por exemplo.
Os detectores magnéticos (das
profundidades é impossível fazer
chegar, à superfície, a luz ou as
radiações magnéticas) ou gravi-
tométricos estão longe de dar re-
sultado. Captam-se sons prove-
nientes de várias fontes, mas tu-
do se processa um tanto às cegas.

Há rumores da existência de
aviões-submarinos! E o que pare-
ce deduzir-se dos estranhos movi-
mentos captados pela aparelha-
gem de bordo de um submarino
atómico da Royal Navy, no Atlân-
tico-Sul. Que radiações teriam
permitido a percepção desses mo-
vimentos? Os raios laser?

Eis um enigma que poderia ex-
plicar certos desaparecimentos e
a batalha pela conquista dos
oceanos — conquista sem a qual
não se poderá ter a supremacia
na Terra.

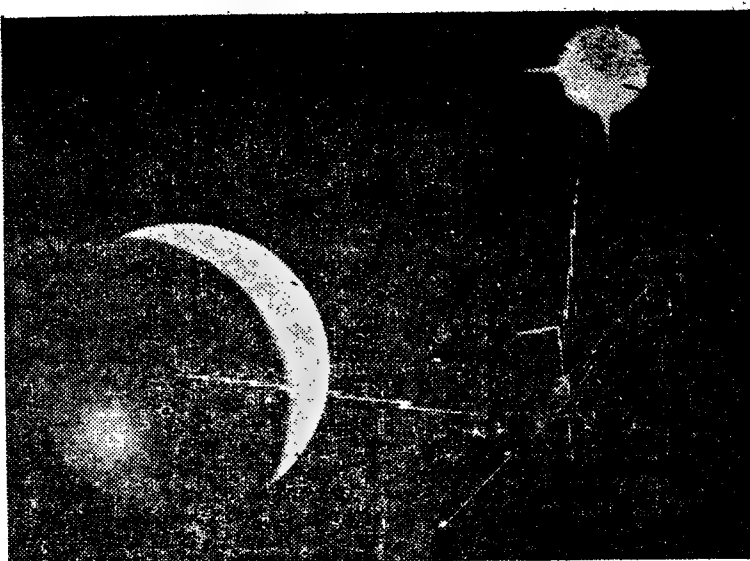
Sem menosprezarmos o passo
gigantesco da ciência e da técni-
ca, permitimo-nos terminar esta
crónica de mera divulgação, de-
calcando Schopenhauer: «O ho-
mem pode o que quer. Mas pode-
rá ele querer o que quer?»

O Laboratório Geofísico Orbital

pelo dr. I. M. LEVITT

Director do Planetário Fels do Instituto Franklin, Filadélfia

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)



O Laboratório Geofísico Orbital é um satélite que está a ajudar os homens de ciência a compreender muitas facetas da vida na Terra, afectadas pelo que se passa no espaço

O recente lançamento de outro Laboratório Geofísico Orbital, norte-americano permite aos homens de ciência aprender um pouco mais acerca do espaço extraterrestre, o chamado espaço exterior. Estas informações tornam-se particularmente importantes, porque se verificou a existência de uma íntima relação entre o que ocorre no espaço e o que sucede na Terra. Embora estes laboratórios tenham sido concebidos originariamente como satélites para explorar o meio ambiente da Terra, pode dizer-se que esta a receber-se um ganho adicional, na medida em que estamos a aprender muito acerca dos aspectos da vida terrestre que são influenciados pelo que se passa no espaço.

O laboratório em questão é um satélite que pesa cerca de quinhentos quilos e pode realizar quase cinquenta experiências relacionadas com a obtenção e transmissão de dados referentes ao espaço imediato ao nosso planeta. Como recolhe uma quantidade tremenda de informações, está equipado com uma memória de computador, que pode armazenar sessenta e cinco milhões de dados diferentes, equivalentes a dezasseis milhões de palavras. E transmite a informação para a Terra utilizando simultaneamente cinquenta canais diferentes. A informação inclui dados sobre campos magnéticos, partículas solares, propagações das ondas de rádio e radiação solar.

Tudo isto se refere a actividades que se verificam devido à influência do Sol. Como a actividade deste muda continuamente, produz-se uma correspondente alteração das actividades na Terra.

Os homens de ciência confrontaram os efeitos dos acontecimentos no espaço com os que se verificam na Terra e acharam interessantes relações. Alguns deles estão destinados a alterar profundamente as investigações siderais, especialmente no que se refere a viagens prolongadas pelo espaço.

Na década de 1970 em que se espera que seja possível fazer viagens regulares à Lua, por exemplo, poderão prever-se as tempestades solares. Este conhecimento

permitirá aos astronautas estabelecer itinerários que evitem determinados perigos. Crê-se que para então serão uma realidade as viagens interplanetárias. Os estudos que se fazem serão utilizados também para assinalar as rotas mais convenientes.

Outro exemplo refere-se às viagens aéreas no nosso planeta. Por isso um avião supersónico pode cruzar o Atlântico em três horas. Grande parte da viagem fá-la a uma altura de quinze mil metros, onde existem radiações potencialmente perigosas. O Laboratório Orbital constatou que a energia das tempestades solares ao chegar à Terra segue linhas magnéticas de força e tende a concentrar a energia nos pólos. Isto não só afecta o avião que transite nessa região como algumas das partículas podem perturbar as comunicações. Também na região equatorial pode verificar-se esse facto devido a emissões de raios X.

O Laboratório Geofísico Orbital pode ajudar os meteorologistas a compreenderem melhor as condições do tempo, permitindo-lhes, paralelamente, «fazer algo» sobre ele. Descobriu-se como afecta a radiação solar, a capa de ozono e o tempo. Essa capa e criada e sustentada por radiações solares ultravioletas. Está com efeito localizada em diversas regiões ou é universal? Necessitamos desta informação para podermos prever com exactidão as condições do tempo durante os cinco dias seguintes às observações.

Um dos grandes êxitos da era do Espaço foi o estabelecimento de satélites de comunicações. Um exemplo da sua absoluta necessidade foi o lançamento do «Pacífico II», devido ao grande volume de comunicações que maneja o «Pacífico I» e a possibilidade de um deles poder cair. Na realidade, não sabemos quanto tempo pode aguentar-se um satélite destes, impulsionado por células solares que podem deteriorar-se e reduzir, assim, o poder e eficiência do satélite. Além disso, as radiações no espaço «degradam» os electrões nos satélites e, como consequência disso, afectam-nos. Só o tempo e a correlação dos dados poderão dar a resposta.

Outro dos aspectos pouco conhecidos, mas muito significativos, do Laboratório Orbital é a sua capacidade para ser usado como «campo de treino» de homens de

ciência. Nesta década a partir do lançamento do primeiro, muitos técnicos se graduaram ajudados pelas experiências realizadas por meio de satélites artificiais. E estes podem ajudar igualmente num grande número de outros estudos.

Tudo isto fez do Laboratório Geofísico Orbital um dos mais valiosos de todos quantos foram lançados. O seu mérito é tal que a N. A. S. A. planeia ampliar o número dos que se pretendem lançar no espaço, no futuro, e que é de seis.



Nunca uma viagem aos Estados Unidos permitiu tantas oportunidades de economizar!

Agora, ao reservar a sua viagem para Nova York na SWISSAIR, ser-lhe-á entregue um cartão oficial, dos serviços de turismo americano que lhe permite obter descontos consideráveis em hotéis, transportes aéreos e terrestres, restaurantes, lojas, espectáculos e em muitas outras coisas. Temos um manual com todas as informações que está ao seu dispor para consulta.

E quer viaje em 1.ª classe ou em classe económica, pode poupar milhares de escudos com o novo plano de viagens familiares da SWISSAIR.

Aguardamos a sua visita. Terá dado o primeiro passo para uma viagem inolvidável ao Novo Mundo.

Vai gostar do serviço pessoal e atencioso a bordo dos aviões da SWISSAIR. Seja Bem-vindo!

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O seu Agente de Viagens é um perito e a sua experiência vai aconselhá-lo a tirar o máximo proveito do seu tempo e dinheiro. Poderá facilmente

obter as reservas necessárias através do seu Agente de Viagens ou directamente na SWISSAIR, Av. da Liberdade, 220 — Tel. 53 31 71 — Lisboa.

 **SWISSAIR**

TOALHAS
para
BANQUETE

CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

EXECUTAMOS POR MEDIDAS
ESPECIAIS
(ar condicionado)

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

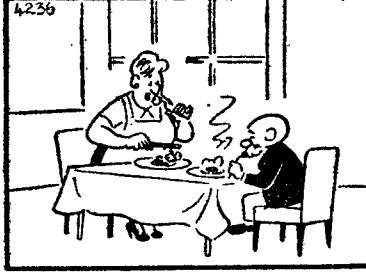
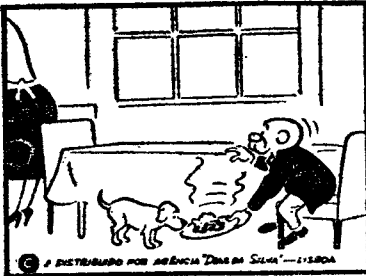
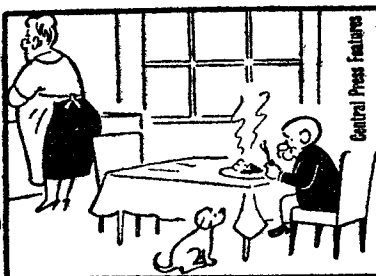
LAVORES

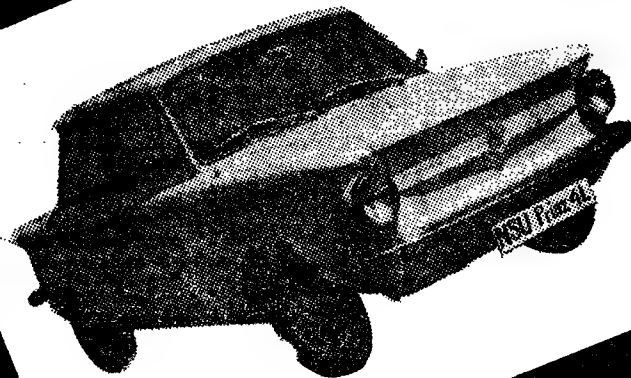
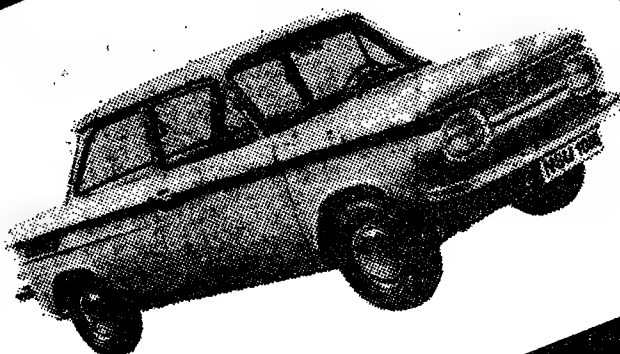
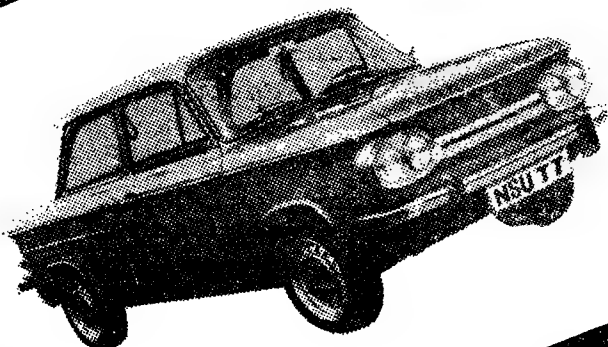
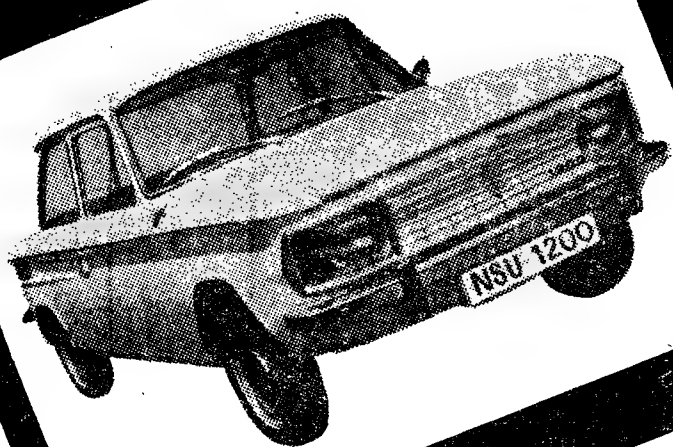
Rua do Ouro, 179

**COMBOIOS COM LIGAÇÃO
DIRECTA PARA E DESDE
O RAMAL DE LAGOS**

Comunica-nos a C. P. de que desde 1 do corrente os comboios semidirectos n.º 9011 e 9015 que circulam entre Barreiro e Vila Real de Santo António, com partida da estação de Barreiro respectivamente às 8.20 h e 19.32 e os comboios semidirectos n.º 9010 e 9012 que circulam entre Vila Real de Santo António e Barreiro, onde chegam respectivamente, às 12.36 h e 22.20 h, rebocam carruagens directas para e desde o Ramal de Lagos evitando assim aos Srs. Passageiros o incómodo de transbordo na estação de Todos os dias e em todas as estações.

**AVENTURAS
DO TIO
CARLOS**





Pode comprar o "seu NSU"
em
muitos pontos do País...
Porque
compra um CARRO
e a garantia
duma
assistência
completa

AVEIRO
 Agência Comercial Ria, Lda.
BEJA
 António Álvaro & Filhos, Lda.

BRAGA
 António Araújo
CASTELO BRANCO
 José dos Santos Nunes
CHAVES
 Delfim Fernandes
COIMBRA
 Auto Brasil de Coimbra, Lda.

ÉVORA
 Ecros—

FARO
 Emp. Com. Alentejana de Automóveis, Lda.
Auto Jualta, Lda.

GUARDA
 Germano G. Morais
GUIMARÃES
 Stand Auto Lis

LEIRIA
 Sociedade Auto Central Leiriense, Lda.
LISBOA
 Auto Eduardo Costa, Lda.

LISBOA
 Fernando George Silva
LISBOA
 Stand Rolima

MACEDO DE CAVALEIROS
 António Joaquim Venceslau & Filhos, Lda.
PORTO
 José M. Costa Oliveira
RÉGUA
 Garagem Meireles

SANTARÉM
 Marques, Lda.

SANTIAGO DO CACÉM
 António Álvaro & Filhos, Lda.
SÃO JOÃO DA MADEIRA
 Agência Comercial Ria, Lda.

SETÚBAL
 António Álvaro & Filhos, Lda.
TOMAR
 Marques, Lda.

TORRES VEDRAS
 Comauto Comércio de Automóveis, Lda.
VISEU
 Stand Damião

Representantes

LUSOLANDA

Avenida António Augusto de Aguiar, 25 C
 Telef. 535613-537077



TEM A QUALIDADE ALEMÃ
E O CONFORTO EUROPEU

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

a

**SITURCO**R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. - LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

oferece-lhe

cip 3-13

- Cobrança de rendas
- Satisfação de todas as obrigações fiscais
- Contratos de arrendamentos
- Aluguer de andares devolutos
- Pagamento de despesas de conservação e manutenção
- Estudos de orçamentos, obras e sua execução pelos nossos técnicos
- Pagamento de contribuições
- Impostos e prémios de seguros
- Vistorias sanitárias
- Assistência jurídica

MÍNIMO DE DISPÊNDIO * MÁXIMA COMODIDADE

O Senhor
Julian Maxutilizou
itemAtestado de Charles Aglot - Notário em
Bollene - (Suíça)Deve fazer
como ele!PEÇA FOLHETOS
PORTO - Rua da Alegria, 181
LISBOA - Rua Andrade, 63-r/c

**VALORIZE
O SEU ÁLBUM COM
FOTOGRAFIAS FEITAS
EM PELÍCULA**

ILFORD

À VENDA NAS
BOAS CASAS DE
ARTIGOS FOTOGRÁFICOSRepresentantes: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46 - Telef. - 361545 - LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina -
Coração e pulmões - às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia -
Ossos e articulações - às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e
vias urinárias - às 16 horas.
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas,
electroterapia - às 14 horas.
Dr. António Ferrão - Doenças dos
olhos - às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão - Garganta,
nariz e ouvidos - às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar - Doenças das se-
nhoras e operações - às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das
crianças - às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes,
protese - às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia,
Electrocardiografia - às quintas-
feiras - às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha - Raios X
- às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria - Ginecologia
- às terças e quintas-feiras - às
16 horas.

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante
os meses de Julho a Outubro, um
bom domingo passado na Curia,
com o seu bilhete turístico emitido
em Lisboa ao preço de:

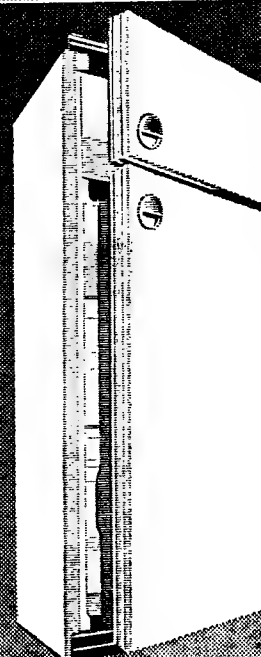
Esc. 305\$00

Neste preço está compreendido
transporte em caminho-de-ferro em
comboio rápido, almoço na Curia,
entrada no Parque e «lanches» para
a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira
o seu bilhete nas estações de Lis-
boa (Rossio) ou de Lisboa (Santa
Apolónia), nos Despachos Centrais
do Caminho-de-Ferro e nas Agên-
cias de Viagens autorizadas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se à venda na
TABACARIA CAMPINAS, Rua Joa-

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar
uma nova técnica
na refrigeração
que permite:

- maior capacidade
em menor espaço
- mais frio
e menor consumo

e agora

a grande inovação

umiclimat

O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS
ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATARFRIGORÍFICOS **IGNIS**

REPRESENTANTES Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

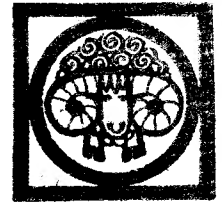
HORÓSCOPOS

DE 28 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — A situação amorosa, a vida familiar e social, podem sofrer alterações prejudiciais, motivadas pela sua



efervescência cuja causa principal gira à volta dos assuntos materiais. Tenha calma e não desespere com os acontecimentos.

DINHEIRO — Disposição um tanto precipitada ou nervosa que poderá concorrer para causar prejuízos financeiros. Os resultados conseguidos nesta altura não satisfazem.

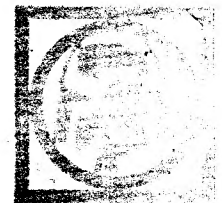
PROFISSÃO — A vida profissional não terá interesse. As ideias e projectos que a sua imaginação anda a magiar em relação a mudanças de ambiente ou deslocação para o além-mar, não encontram nesta ocasião o momento propício para esse efeito. Perigos de questões inesperadas com associados, pessoas das suas relações, colegas ou superiores.

SAÚDE — Cuidado com acidentes de trânsito. Não ande abstracto em artérias de movimento.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Tempo equilibrado nos assuntos domésticos, problemas senti-



mentais e nas relações familiares e sociais. Dedique-se com mais interesse e atenção aos seus. Neste período terá a dita de presentimentos certos. Propício aos projectos de casamento e sua celebração.

DINHEIRO — Está numa boa fase para conseguir bons proventos, para o que é indispensável que faça uso de toda a sua inteligência e demonstre com factos os seus conhecimentos.

PROFISSÃO — Bom tempo para a profissão e indicado

ao seu desenvolvimento. Aproveite as ideias para criações novas e seguir um rumo diferente de actividade. Reformas que podem conduzir a bons resultados que virão melhorar a sua posição social.

SAÚDE — Cautela com pequenos acidentes ou ferimentos no trabalho, ou mesmo ainda em simples distrações. Tendência a reumatismo.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período prazenteiro na vida amorosa. Propício para efectuar visitas a parentes e amigos. Indicado também a passeios. As hesitações na corrente semana podem afectar a felicidade. Há perigo de percalços durante os passeios ou divertimentos.

DINHEIRO — Bom para conseguir resultados monetários através de apoio às suas actividades profissionais. Benéfico para se estabelecer ou iniciar-se por conta própria. As sociedades feitas durante este período são bem sucedidas.

PROFISSÃO — Tempo em que pode conseguir protecções que deem o seu resultado mais tarde. Faça o possível.

SAÚDE — Cuidado com acidentes de trânsito. Não ande abstracto em artérias de movimento.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A sorte não vos favorece no aspecto amoroso.

SAÚDE — Disposição alegre e saudável. Os bons aspectos astrais revigoram o organismo.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Excelentes perspectivas no que se refere ao lar, aos assuntos senti-

mentais e nas relações familiares e sociais. Dedique-se com mais interesse e atenção aos seus. Neste período terá a dita de presentimentos certos. Propício aos projectos de casamento e sua celebração.

DINHEIRO — Está numa boa fase para conseguir bons proventos, para o que é indispensável que faça uso de toda a sua inteligência e demonstre com factos os seus conhecimentos.

PROFISSÃO — Bom tempo para a profissão e indicado

DINHEIRO — Financeiramente a semana apresenta-se sem interesse; conseguirá menos do que espera. As suas iniciativas serão contrariadas, mas não force os acontecimentos e procure equilibrar o orçamento.

PROFISSÃO — Aborrecimentos na situação profissional. As coisas não lhe correrão como deseja. Possibilidades de fracassos nas suas demarches. A ocasião não é oportuna para resolver e tentar tratar de assuntos importantes, resigna-se e espere melhores dias.

SAÚDE — No aspecto físico observa-se um certo mal-estar. Tendência a indisposições, embora não sejam de carácter alarmante.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Acontecimentos agradáveis no lar, vida familiar harmoniosa e sem choques. Encontrará, mais facilmente do que possa pensar, a solução que procura. Portanto, no campo sentimental contará com novos elementos capazes de lhe proporcionarem um mais perfeito equilíbrio.

DINHEIRO — Uma actividade resoluta e sistemática proporcionar-lhe-ia interessantes resultados. Bom período para a conclusão de negócios materiais ou profissionais em suspenso.

PROFISSÃO — As suas ocupações profissionais tendem a absorvê-lo mais do que o costume. Na verdade, há indícios de grande actividade profissional, sobretudo para aqueles que exercem uma profissão artística ou intelectual.

SAÚDE — As condições físicas serão normais, durante o presente período, mas será conveniente que procure repousar o suficiente.

PROFISSÃO — Excelente período; a sorte está do seu lado, especialmente sob o ponto de vista material e profissional. Receberá uma proposta muito favorável, neste campo; examine-a cuidadosamente antes de tomar uma decisão.

AMOR — Uma amizade tende a estabelecer-se na harmonia que lhe convém. Concentre os seus

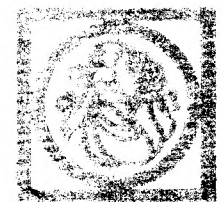
esforços na realização dos seus projectos afectivos e sentimentais. Observando as coisas de maneira objectiva conseguirá ver claro e fazer uma escolha judiciosa.

SAÚDE — Será aconselhável que use de todas as precauções, pois são possíveis algumas alterações de saúde, durante esta semana.

SAGITTARIUS (Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Uma amizade tende a estabelecer-se na harmonia que lhe convém. Concentre os seus

mentais, assim como as eventuais alterações a introduzir nesse domínio. Terá,



igualmente, o ensino de criar novas e uteis relações.

DINHEIRO — Não confie nas promessas que lhe serão feitas a propósito duma diligência financeira. Obterá ganhos resultantes de actividades diversas ou do domínio intelectual. Um assunto pecuniário em suspenso resolve-se agora de maneira absolutamente satisfatória.

PROFISSÃO — Tudo parece correr favoravelmente no quadro dos seus assuntos profissionais, mas será conveniente fazer o possível para que os resultados sejam sólidos e que tenham continuidade.

SAÚDE — Tudo correrá bem durante esta semana, no que se refere ao seu estado de saúde.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Evite as discussões com parentes e sobretudo com as pessoas idosas, no campo familiar. Ideias e iniciativas pouco felizes no capítulo sentimental e afectivo. Não introduza alterações neste domínio antes de verificar se vale a pena, tendo em conta os desejos das pessoas interessadas.

SAÚDE — Não observamos influências contrárias durante esta semana, no campo que diz respeito ao seu estado de saúde.

PROFISSÃO — Resolva completamente este problema. Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4890
HORIZONTAIS: 1 — Dor. Tapau. 2 — Mero. 3 — Sipaio. Mg. 4 — Parra. Rei. 5 — A. Ar. Veda. 6 — RAZÃO. Com. 7 — Atlasco. 8 — Amada. 9 — Coloriam. 10 — El. TIRA. 11 — Floria.

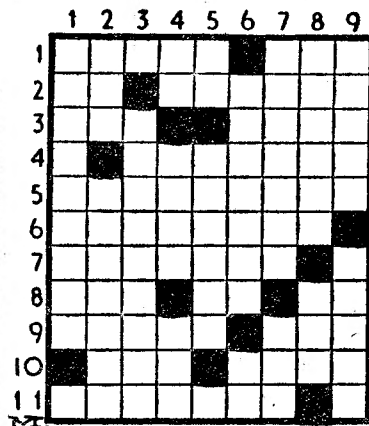
VERTICAIS: 1 — Dispora. Cá. 2 — Ia. Atro. 3 — Praza. Lei. 4 — Marrás. Olá. 5 — Teia. Ocar. 6 — Aro. Omili. 7 — Pó. Recuar. 8 — O. MEDO. Dar. 9 — Jngiam. Amar. (Provérbo: A RAZÃO TIRA O MEDO).

(Continua na página seguinte)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

PROBLEMA N.º 4891



HORIZONTAIS: 1 — Exclui. Procedi. 2 — Preposição. Morrer. 3 — Sustento. Carne de porco ensacada em tripa. 4 — Placas onde os pintores dispõem as tintas. 5 — Relativo ao sono. 6 — Vedado. 7 — Infusa alentejana, de meia-quarta. 8 — Entregar. Vogais iguais. Avista. 9 — Detestcu. Gemidos. 10 — Preposição e artigo (pl.). Potenteia. 11 — Substância orgânica dos ossos.

VERTICAIS: 1 — Recostado comodamente. 2 — Sacerdote mugulmano. Debruadas. 3 — Vexames. 4 — Entre nós. Aguce. Sufixo que designa afecção mórbida. 5 — Antes de Cristo. Cão adestrado. 6 — Relativo ao sono. 7 — Vedado. Prefixo de privação. 7 — Deprimido. Borda. 8 — Arvore da América, de madeira muito resistente e donde se extrai um produto empregado em farmácia, Regressor. 9 — Sanhudo. Prejudiquem.

Resolva completamente este problema. Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

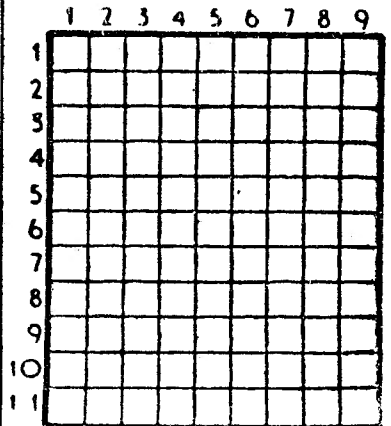
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4890

HORIZONTAIS: 1 — Dor. Tapau. 2 — Mero. 3 — Sipaio. Mg. 4 — Parra. Rei. 5 — A. Ar. Veda. 6 — RAZÃO. Com. 7 — Atlasco. 8 — Amada. 9 — Coloriam. 10 — El. TIRA. 11 — Floria.

VERTICAIS: 1 — Dispora. Cá. 2 — Ia. Atro. 3 — Praza. Lei. 4 — Marrás. Olá. 5 — Teia. Ocar. 6 — Aro. Omili. 7 — Pó. Recuar. 8 — O. MEDO. Dar. 9 — Jngiam. Amar. (Provérbo: A RAZÃO TIRA O MEDO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8735



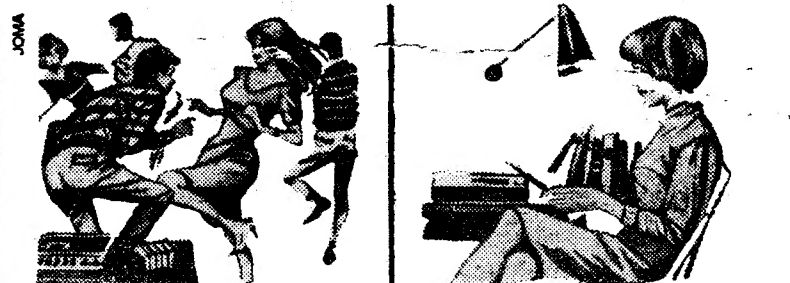
HORIZONTAIS: 1 — Grande onda. Impedimento. 2 — Enguias. Pequeno pássaro dos campos (prov.). 3 — Gritara. 4 — Transmite gratuitamente (bens) a outrem. Rezo. 5 — Artigo definido. Remo para trás. Campeão. 6 — Prénome pessoal. O lado do vento. 7 — Oceano. Ave pernalta. 8 — Compaixão. Caminho. Cinquenta e cinco ec. romano. 9 — Fêmea do urso. Tem obrigação. 10 — Cidade da Roménia. Perfume. 11 — Chão. Bebida usada no Peru.

VERTICAIS: 1 — Li. Rio de Portugal. Numeral cardinal. 2 — Qualquer porção duma curva (pl.). Outeiro. 3 — Parte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele. Bosta. Chiste. 4 — Pega. Arqueado. 5 — Muito. 6 — Ponta aguda. Encerados. 7 — Engano. Grande ribeira da Ásia russa. Gavinha. 8 — Erguera. Espécie de toinha. 9 — Em partes iguais. Sufixo que designa abundância. Nome de mulher.

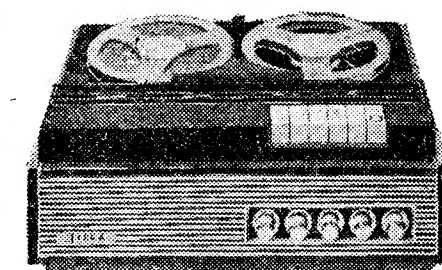
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8734

HORIZONTAIS: 1 — Suga. Rala. 2 — Ora. Limar. 3 — Má. Câmara. 4 — Ana. Sarem. 5 — Roma. Rã. 6 — Ode. Ir. 7 — Trilo. Er. 8 — Senão. And. 9 — Alar. Trem. 10 — Mor. Pargo. 11 — Asaro. Acs.

VERTICAIS: 1 — Somara. Sama. 2 — Urano. Telas. 3 — Ga. Amomara. 4 — Adior. 5 — Lás. Elo. Pó. 6 — Rimar. Ta. 7 — Amora. Arrá. 8 — Loré. Renego. 9 — Arame. Ramos.



mude de bobine ...
mude de ambiente



com:
gravadores

SIERA



Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

GRANDES DESCONTOS

A PRONTO FRIGORÍFICOS

ÚLTIMOS MODELOS

RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

HORÓSCOPO

(Continuação da página anterior)

DINHEIRO — Depois dum desenvolvimento um pouco lento os negócios retomam a sua expansão e conseguirá obter o que deseja. Fará progressos apreciáveis no quadro pecuniário; a sua maneira actual de ver as coisas valer-lhe-á muitos sucessos.



SAÚDE — Se se conformar com as vicissitudes do período, a saúde não será afectada. De contrário o sistema nervoso será abalado.

AQUARIUS
(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — A semana é excelente para pôr as coisas nos seus devidos lugares. Os assuntos familiares podem chegar a bom termo. Todo e qualquer ressentimento anterior com referência à pessoa amada encontrará neste momento a harmonia desejada.



PROFISSÃO — Trate de estabelecer contactos para uma actividade mais vasta. Bons prenúncios profissionais e facilidades no trabalho serão as consequências da posição áurea que atravessa.

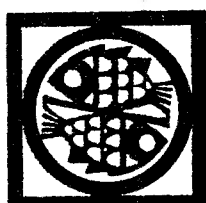
SAÚDE — No capítulo físico as coisas correrão bem. Os nativos deste signo, que se encontrem doentes, sentirão alívios.

PISCIS
(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os astros se mostram benévolos quanto à sua correspondência particular, íntima, facilitando a realização de muitos dos seus desejos. Isso deverá dar-vos contentamento. Os que têm interesses ro-

manticos poderão estabelecer novas amizades.

DINHEIRO — Uma influência de advertência em relação a este capítulo, mostra que surgirão aborrecimentos indesejáveis de actos impulsivos ou temerários. Tenha isso em consideração, quando tratar de problemas de dinheiro.



PROFISSÃO — Faça apenas aquilo que se considera capaz de levar a cabo. Isto é, não queira realizar tarefas superiores às suas forças. Também, procure levar até ao fim qualquer trabalho que inicie e só então, deverá encetar outro.

SAÚDE — Sob o ponto de vista físico a semana apresenta-se favorável.

PROFISSÃO — Aproveite a sua eficiência profissional para obter uma solução rápida para um projecto de trabalho a que atribui grande importância. As viagens gozam de influências favoráveis.

SAÚDE — Período pouco favorável no que se refere ao seu estado de saúde, sendo sobretudo de recesso algumas perturbações no estômago ou no funcionamento dos rins.

CAPRICORNUS
(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A adversidade toca-lhe à porta neste período.



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição diversa.

SOLUÇÃO — 1 — Tabuleta sem a inscrição completa; 2 — Chapéu de chova em vez de bengala; 3 — Janela maior; 4 — Gravata por debaixo da camisola; 5 — Desenho diferente na bandeira da porta; 6 — Sinal de trânsito diferente; 7 — Mais uma árvore; 8 — Modificação no rebordo do portão; 9 — Colarinho com as pontas para dentro; 10 — Perna puxada atrás.

SINGULARIDADES

Aagitadores e bolinhas de plástico

A última arma descoberta por especialistas norte-americanos contra os agitadores parece-se com o que se chama uma «brincadeira de mau gosto». Consiste em atirar para debaixo dos pés dos agitadores ou manifestantes milhares de bolinhas de plástico, as quais logo provocam a queda dos arruaceiros. É impossível manter-se o equilíbrio com chão semeado de tais bolinhas.

Revelações de uma perna de mulher

Haverá qualquer relação entre o modelado e o comprimento das pernas das mulheres e a sua categoria social e o seu lugar de nascimento?

É o que procura averiguar uma bióloga da Universidade de Birmingham, uma senhora chamada Elisabeth Coupe.

Para chegar ao fim que pretende, está a fotografar, medir e classificar milhares de pernas, pertencentes às estudantes de sete universidades britânicas.

Quatrocentos pares dessas pernas deverão servir para determinar as características geográficas, e seiscentos outros, para definir a categoria social.

Guerro ao «13»

Foi agora instituída nos Estados Unidos uma das associações humanas mais esquisitas que se conhecem. Trata-se da «Tridecaphobie One», cujos membros terão de prestar juramento de mover guerra sem quartel ao número «13» e às superstições comitantes.

Os membros da «Tridecaphobie One» reúnem-se em todos os dias 13 do mês, às treze horas.

O seu Grande Conselho compõe-se de treze membros, reeleitos de treze em treze meses.

Cada um representa uma das cidades mais importantes dos Estados Unidos... E assim sucessivamente.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 3 de Agosto às 12 horas

«PATRIA»

a sair em 9 de Agosto às 12 horas

«BENGUELA»

a sair em 14 de Agosto

«LOBITO»

a sair em 27 de Agosto

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 a 31 de Julho.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 6 de Agosto.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Agosto.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 21 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 9 de Agosto às 18 horas

«SANTA MARIA»

a sair em 13 de Setembro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, SAN JUAN DE PUERTO RICO, PORT EVERGLADES (MIAMI).

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.º João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

MAQUINAS DE ESCREVER

Tomar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, DA, Trav. do Corpo Santo, 29-1. Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

No CACÉM e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-29
TELEFNS. 52248-556580

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16: Noticiário — Fm-
de-Semana; 18 e 05: Música do Filme
«A Nave dos Loucos»; 18 e 45: Música
Infantil, por Modolena Patacho; 18 e 45:
Vedetas Pop; 9 e 10: Rádio Universi-
dade; 19 e 50: Música de Música; 20:
Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musi-
cais; 20 e 39: 10.º episódio do folhetim
«Onde está a Felicidade»; 21: Jornal de
Actualidades; 21 e 30: Música Ligera;
21 e 40: Variedades, realizadas no Par-
que Municipal de Tomar; 22 e 30: Poesia
Música e Sonho, de Miguel Trigueiros; 23
e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 17 e 15: Da Itália, poema sinfô-
nico op. 16 (Strauss) — Orq. Filarmónica
de Viena dir. por Clemens Krauss; 8:

Música de Câmara; 18 e 30: Música de
Piano; 19: O Maestro Rudolf Kempe, Sin-
fonia n.º 3 em mi bemol maior (heroica) (Beethoven) — Or. Filarmónica de Berlim;
20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de
Arco de Prokofiev; 20 e 30: Música sin-
fónica; 21: Pequeno Concerto preenchido
com obras de Mozart e Brahms; 27 e 27:
Música de Bailado «A Criação do Mundo»
(Milhaud) — Orq. da Sociedade de Con-
certos do Conservatório de Paris, dir. por
Georges Prétre; 21 e 45: O Gosto pela
Música, pelo dr. João de Freitas Branco;
22 e 15: Música Cora. Sinfónica; 23: A
Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 21)
— 94,3 mc/s — As 23: Concerto pela Orq.
Sinf. da Rádio do Hassen sob a dir. de
Michael Gielen; 23 e 25: Canções de Ri-
card Strauss, pelo barítono Gérard Sou-
zay; 23 e 40: 2.º Parte do Concerto pela
Orq. Sinf. da Rádio do Hassen sob a di-
recção de Michael Gielen, 0 e 15: Sonata

em sol maior para piano; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 634
kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18:
Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles contam
sucessos; 18 e 30: Lisboa à tarde; 9 e
15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico;
19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 5: Vedetas
e canções; 20 e 30: Jornal dos especta-
dores; 20 e 45: Um conjunto e uma voz;
21 e 03: Solos de instrumentos; 21 e 5:
O Olavo fala consigo; 21 e 32: «Impac-
to»; 22 e 30: Quando o telefone toca;
23 e 03: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»;
21: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa;
6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
— As 6 e 5: «Clube das donas de casa»;
17 e 57: O nosso programa; 19 e 34:
Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM;
22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02:
Alta Fidelidade Philips; 03: Banda
Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 732
kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18:
Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu
mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03:
Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30:
Robbiolac; 19 e 45: Crónica Feminina;
20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte
da Dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15:
S6-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi;
21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades;
22 e 30: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m —
1286 kc/s — As 16: Radiograma; 8:
Banco de ensaio; 18 e 30: Terço e bên-
ção da Basílica dos Mártires; 19 e 05:
Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do
programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30:
Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Mu-
sica para o seu fim de semana; 21 e 30:
Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22
e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Mele-
rias que não esquecem; 23: A 23.ª hora;
2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169
kc/s — As 16: Radiograma; 18: Mu-
sica de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica
dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Mu-
sica seleccionada; 19 e 30: Página Um;
20 e 55: Meditação; 21: Corrilhão — Mo-
saico; 21 e 30: A música é boa compa-
nhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —
Onda média — 188 m — 1594 kc/s —
94,4 mc/s — Rádio Peninsular: Das 7 às
8 e das 4 e 30 às 9 e 30: Rádio Voz
de Lisboa: Das 8 às 10 e das 9 e 30
às 22: Clube Radiofónica de Portugal:
Das 10 às 12 e das 22 às 2: Rádio Graça:
Das 12 às 14 e 30.

366141 a Judiciária 535380 a Mari-
tima 526456 a Internacional 562721
a Viçosa 52205 a G. N.
a (área rural) 36865

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sonex Av. da Igreja, 31-C
(1715905) — Aeroporto, Av. Gago Coutinho
107-D (122334) — Rio de Janeiro, Av.
do de Janeiro, 4-L (124091)
dos da América (124091)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do
Urato, 14 (1660 87)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almi-
rante Reis, 16-A (443131)

ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de
Vasconcelos, 23-A (128211)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,
301, Av. da República, 58-D (111 66)

FIGUEIRAS — Av. Marques da Tomar,
20 (44395) — Cruz Naves, Pr. Duque
de S. Joana, 4 (14845) — Novais, Av.
de S. Brás, 13 (44324)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Ro-
drigo da Silva, 32-A-B (534027)

AREIRO — Alcaide, Av. de Roma, 1-B
(11418)

ARROIOS — Bastos, Av. Marquês de
S. Carlos, 13 (344350)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso,
21-A (13 261)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fan-
tuas, 26 (126575)

BELEM — Bom sucesso, R. Bartolomeu,
35-A (16 454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pe-
reira, 34-A (104888) — Vilex Est. de
Benfica, 37-B (180548)

CAMÕES — Santos, R. de S. João,
4 (132198)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de
Luz, 3-35 (636640)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de
Luz, 28 (14289)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Fran-
cisco de Moraes, 1 (11 469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Pr. do
Povo, 62-A (669485)

MOTA CAIXA — R. de S. Félix, 45-A
(160120)

CAMPO GRANDE — Cabrita, R. do
Grande, 22-222 (114391)

CHARNECA — São Bartolomeu, Via Pau-
lo Jorge, 1 — Galinheras (190969)

CAMPOLIDE — Matias de Oliveira, R. de
Luz, 54-A (164424)

GRACA — Silva, Lapa de St. André,
8 (82074) — Branquinho, Rua dos
Vasconcelos, 8 (84725)

ESTEFANIA — Pancada, R. Rebelo de
Silva, 5 (43340)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das
Janelas Verdes, 9 (65237)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 71
(190480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av.
do Liberdade, 24 (4364)

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19
(13 231) — Fernandes Borges, R. C. 3
de S. C. — Olivaes, 3 (1091)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nas-
cimento, Costa, 6-A (121 P. P. C.
128395-120103)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Ro-
to, 3-L-D (168 947)

REGO — Laranjeiras, R. Fimpe do Mato,
60 62 176 035

RESTEIO — Belem, R. Frisão voz, 0-A
(16 Enxada do Resteio) (6 2248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. de
Luz, 126 (1638 33) — Costa, R.
dos Lusitãos, 32 (1636704) — Dileta,
R. da Arca, 45-A-B (53550)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Con-
ceição, Av. D. Gaspar, 30-32 (38 279)
S. BENTO — Fenix, R. de Cruz dos Poios,
7 (5/855)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua
Francisco Marques Beato, 75-A —
(Tel. 25 89 81)

Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Com. G. Guerre-
ro, 29 (Te. 2 2081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ri-
beiro, 1-A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira
s. mões, 8 (Te. 430058)

PAREDE — Alsi — Av. S. João, 107 —
Bairro das Lajes (Te. 247294)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque,
3 (Te. 260 9)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal
(Te. 280018) — A Costa — R. Freitas
Res, 24-C (Te. 2802 4)

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Gar-
cia, 209 (Te. 9300 9) — Flame — R.
Elias Garcia, 18-B (Te. 93495) — Con-
fiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira,
5 (Te. 938 49)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa, (Tel.
97 21)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Te. 950905) — Zeller — R. da Repu-
blica, 83 (Te. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia,
55 (Te. 940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
98456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso Abu-
querque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abreu (Tel.
299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ro-
nchos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do
Belc. Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11
(Te. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima
— Est. Nacional, 22-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Santa Maria — R. do La-
rado, 11-C (Te. 2272 4)

COVA DA PIEDADE — Império — R.
Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — União Moitense — Av. dr.
Teófilo Braga, 10 (239025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante
Res, 33 (Te. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av. Sotazar (Tel.
229471)

SETUBAL — Soromenho — P. Machado
(Te. 23425) — Baires — B. Santos Ni-
colas (Te. 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
ho, 38 (Tel. 22 8560)

— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância

Telex P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 40

PROGRAMA DA TV

As 18 e 15: Telejornal; 18 e 30: RTP — TVE
— Transmissão directa de Madrid do Torneio de
Natação das 6 Nações; 20 e 20: TV Rural, pelo
eng.º Sousa Veloso; 20 e 50: Diálogos de Sábado;
21: TV Jazz, por Manuel Jorge Veloso; 21 e 25:
«Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim
Meteorológico; 21 e 55: Fados, com Manuel de
Almeida, acompanhado por Jaime Santos em gui-
tarra, Martinho da Assunção, em viola, e em viola
baixo Liberto Conde; 22 e 20: TV 7; 22 e 50:
«The High Chaporral»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do
Senhor; 13 e 35: Fecho; 18: Abertura e TV Educativa — Educação Musical (Crian-
ças); 18 e 25: Desenhos Animados; 18 e 55: Passatempo Infantil; 19 e 30: Tele-
jornal — 1.ª Edição; 19 e 55: Folclore; 20 e 25: Enciclopédia do Mar; 21 e 20:
Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal — 2.ª Edição e Boletim
Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Fernanda Dinis e Hélder António; 22 e 25:
«Os Aldabões»; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal — 3.ª Edição;
Meditação e Fecho.



TUDOR

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUESÍNDICE
BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	19/7/68	26/7/68	Desvio %
GERAL	101,1	100,9	-0,2
METROPOLITANAS	100,5	100,2	-0,3
Bancárias	133,5	134,4	+0,7
Eléctricas	90,4	90,6	+0,2
Industriais	93,9	92,1	-1,9
Diversas	90,8	90,5	-0,3
ULTRAMARINAS	105,8	105,7	-0,1
Angolanas	107,0	106,9	-0,1
Mozambicanas	92,3	92,0	-0,3

A CP DESEJA-VOS
UMA BOA VIAGEM

EXCURSÕES DO DIA 28 DE JULHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE, MARVÃO
E PORTALEGRE(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR
CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO
E ALMOÇO)

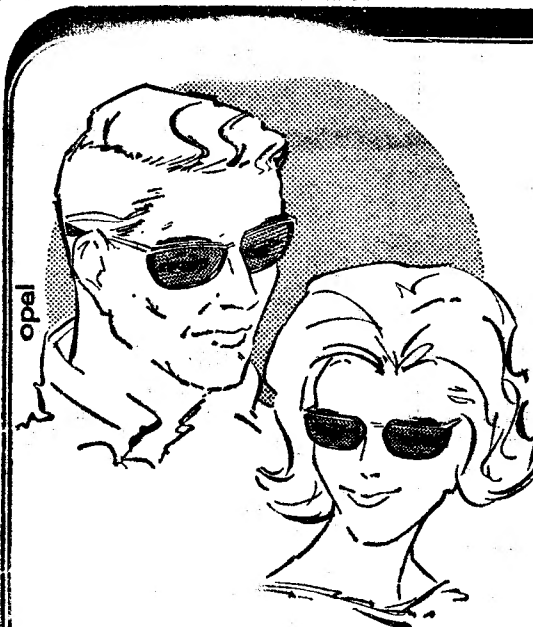
Preço 230\$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a ABRANTES e volta 70\$00

LISBOA a PONTE DE SOR e volta 85\$00

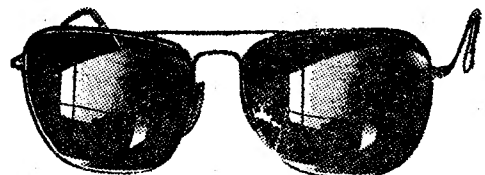
LISBOA a CASTELO DE VIDE e volta 115\$00

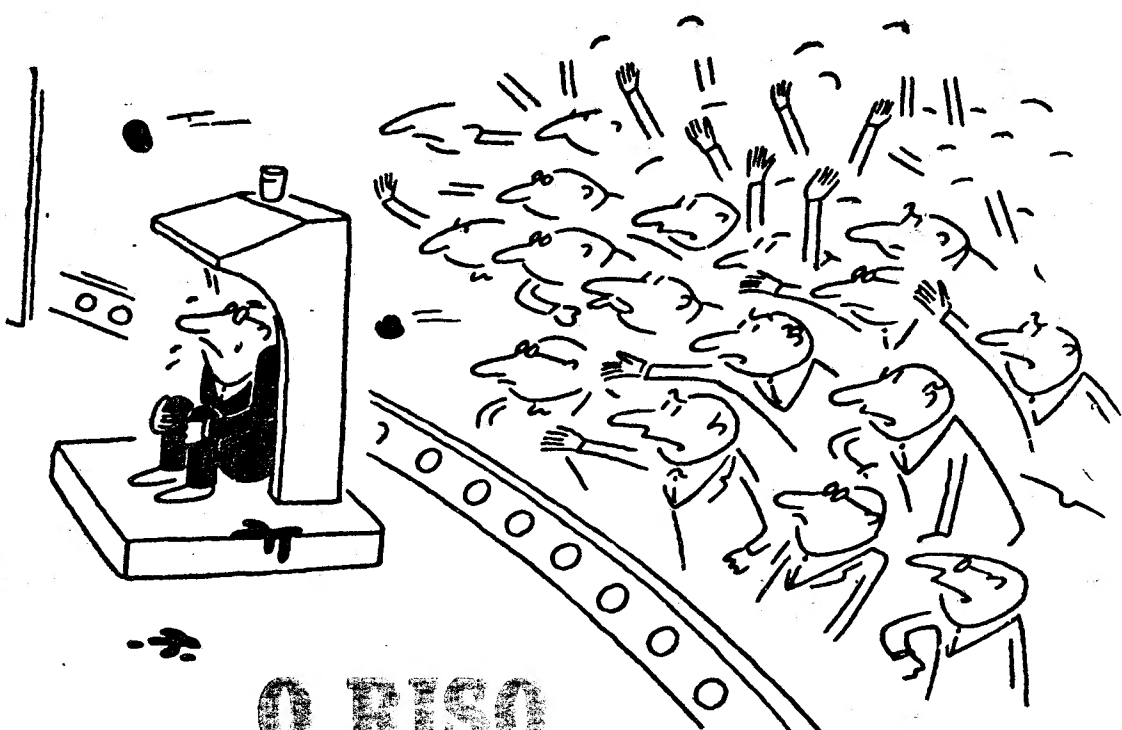
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA
(SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO),
NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS,
NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES
(RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS
CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

BAUSCH & LOMB

Ray-Ban

ÓCULOS DE SOL

RAY-BAN o nome mais distinto
em óculos de solVisão nítida e confortável começa com os óculos RAY-BAN.
Por mais que procure, RAY-BAN é a melhor protecção que
pode obter para os seus olhos contra a intensidade da luz solar.Exija sempre a palavra RAY-BAN gravada no
cavalete e a marca BL gravada nas lentes. **BAUSCH & LOMB**



O RISO DA SEMANA

uma página de humor de André

